

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O PDI conterà um **DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL** que subsidiará o **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO** da UFPR para o quinquênio. O presente documento reúne os textos propositivos oriundos da junção Documentos-base + Sessões Presenciais (11 Sessões entre 30/09/2010 e 03/06/2011) de cada um dos 16 Módulos trabalhados até junho. Incorporaram-se também os encaminhamentos do Seminário de Avaliação, realizado dia 03/05/2011. Os textos, pgs 1-35, constituem a base para o DIAGNÓSTICO. Na sequência, pgs 36-44, o documento oferece um **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO** preliminar.

03/06/2011

1ª parte: BASE para o DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

MÓDULO I – PERFIL INSTITUCIONAL

– Missão

Contribuir com o desenvolvimento sustentável, priorizando a formação continuada do profissional-cidadão e produzindo, socializando e apropriando o conhecimento de forma articulada com a Sociedade, sendo referência no Paraná.

Contribuição pós Sessão Presencial: “Formação acadêmica com excelência”

A Educação Superior como direito humano na UFPR

A Educação Superior como direito humano e bem público e social deve ser considerada como parte de um processo de formação que tem início na Educação Infantil e que se prolonga até a Pós-Graduação, formando, além do profissional, o cidadão consciente.

A Expansão da Educação Superior

A democratização do acesso a Educação Superior preconizada pelas Conferências Mundiais de Educação Superior, organizadas pela UNESCO tem se constituído em preocupação dos governos no continente latino-americano e caribenho. A Educação Superior na América Latina cuja taxa média de atendimento da população em idade própria é de cerca de 35% ainda carece de muitos investimentos para que realmente seja possível uma significativa expansão do atendimento na perspectiva de ter a educação superior como um direito humano, bem público e social.

A política de expansão da Educação Superior no Brasil tem sido objeto de estudo de muitos educadores. Publicações enfatizam que sua análise não pode deixar de considerar as metas traçadas no Plano Nacional de Educação – PNE que estabelecem os compromissos de matricular 30% da população da faixa etária apropriada, ou seja 18 a 24 anos, até 2011 e de ter 40% das matrículas em instituições de educação superior públicas. A meta não pode ser atingida no período de vigência do PNE, não obstante a expansão da Educação Superior no País. O novo PNE mantém a previsão de atingimento das metas até o ano 2020.

Historicamente e em especial nas últimas quatro décadas, a Educação Superior no Brasil passou por duas fases de forte expansão. A primeira delas coincidiu exatamente com o período militar. De 1964 a 1980, o número de matrículas nesse nível de ensino aumentou quase dez vezes. Contraditoriamente, no período subsequente, de abertura política e redemocratização do país (1980-1995), o sistema apresentou um crescimento meramente vegetativo.

Em 1980, havia 882 instituições de Ensino Superior no país. Em 1995, apenas 12 instituições tinham se agregado ao sistema, contabilizando um modesto crescimento de 1.36% no período (MACEDO, 2005, p. 3).

A segunda fase de forte expansão se iniciou a partir de 1996. Em uma década (1996-2007), segundo dados do Censo da Educação Superior 2007, outras 1387 novas escolas de nível superior foram criadas. O aumento do número de instituições desencadeou uma elevação do número de matrículas, que chegaram a 4.880.381 alunos matriculados em 2007. Porém esse crescimento se deu majoritariamente na educação superior privada de tal sorte de desse total 25,4% das matrículas são em instituições públicas e 74,6% em instituições privadas. O ano de 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e com a criação dos Centros Universitários como uma nova forma de organização acadêmica, inaugurou uma nova fase da história da educação superior no Brasil. A partir desse ano, o sistema privado começou a se expandir numa velocidade inédita.

Tem-se hoje, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2007, um sistema em expansão com 89% das Instituições privadas e configuradas como de pequeno porte, sendo 8% de Universidades e 92% de outras organizações acadêmicas, o que define um sistema de Educação Superior diversificado, mas não universitário.

Apesar do setor público (rede municipal, estadual e federal) ter ampliado consideravelmente o número de matrículas a partir de 1996, a grande contribuição para a ampliação do sistema foi dada pela iniciativa privada. O esforço realizado pelas instituições federais para aumentar a oferta de vagas, a partir da segunda metade da década de 1990, ocorreu a despeito da falta de investimentos do Estado brasileiro na educação superior pública.

36 Com a proposta de fazer das metas do PNE uma realidade o Governo Federal realizou desde 2003 um importante movimento de recuperação do orçamento das universidades
37 federais e em 2007 deu início a um vigoroso processo de expansão, com a implantação de novas unidades acadêmicas, distribuídas por todo o território nacional, e a criação de novas
38 universidades. Denominado de REUNI, reestruturação das Universidades o programa de expansão em vigência em termos orçamentários, considerando-se os recursos do Tesouro na
39 dotação inicial de 2007, promoveu um aumento global de 31,5% em termos reais quando comparados à execução orçamentária de 2002. Nesse período, o investimento nas universidades
40 aumentou 905%, o custeio teve um aumento de 63,5%, e houve um acréscimo de 21,9% em pessoal. Por meio do REUNI o Ministério da Educação reafirma seu compromisso com a
41 universidade pública, gratuita e de qualidade.

42 Com uma taxa de escolarização bruta de 21,6% da população na faixa etária de 18 a 24 anos e com uma taxa de escolarização líquida de 12,9% há muito ainda a ser feito para
43 o alcance das metas do PNE, em especial no seu próximo período de vigência. Por isso, não obstante sua oportunidade e pertinência, a expansão do sistema público federal de educação
44 superior deve estar associada a reestruturações acadêmicas e curriculares que proporcionem maior mobilidade estudantil, trajetórias de formação flexíveis, redução das taxas de evasão,
45 utilização adequada dos recursos humanos e materiais colocados à disposição das universidades federais.

46 Este movimento visa consolidar e aperfeiçoar o sistema público de educação superior, com destaque para a revisão de currículos e projetos acadêmicos visando flexibilizar e
47 melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanista e o desenvolvimento do espírito crítico.

48 A Conferência Mundial de Educação Superior realizada em Paris no período 5 a 8 de julho de 2009 apontou como novo papel da Universidade na realidade atual o de estar
49 comprometida com o desenvolvimento econômico, social e humano das sociedades.

50 'Há muito a fazer e creio que a declaração final da CMES 2009 nos orienta a princípios e valores coerentes para enfrentar os desafios atuais, a partir da
51 perspectiva de cooperação internacional solidária' (CMES, CARVALHO, 2009)

52 A CMES 2009 enfatiza assim a necessidade de compartilhar os avanços, as experiências, programas e projetos reforçando a integração e promovendo a cooperação entre todos
53 os países. Presente à reunião, o Ministro da Educação do Brasil reforçou que "temos que impedir o progresso da tendência à privatização do ensino superior, mas sem excluir
54 alianças com o setor privado, que deve também ser objeto de rigorosa avaliação".

55 Os representantes da América Latina e Caribe mantiveram-se unidos em defesa de princípios importantes para o futuro da educação superior no continente. Um desses
56 princípios é o de considerar o ensino superior como um bem público e um direito humano fundamental.

57 [Próximo parágrafo e alguns dos subsequentes: sintetizados em relação ao Documento-base, reduzindo-se – mas não eliminando-se – citações diretas.]

58 No plano dos desafios para o Ensino Superior na América Latina face à crise econômica mundial, manifesta-se o receio de impactos consequentes da crise econômica mundial
59 havida ao final da primeira década deste milênio. Exorta-se, então, que o orçamento da Educação siga regras invioláveis, como outros elementos que não correm o risco de corte
60 orçamentário. Ademais, avança-se para um novo tipo de instituição de Ensino Superior, com dimensão empreendedora mas também de serviço público, com capacidade de
61 desenvolvimento e inovação. É nesse sentido que ganha destaque a formação de professores e assistimos a um regresso da questão ao centro das preocupações educativas, pois são eles
62 os maiores responsáveis pela transformação demandada pela Educação Superior. O educador português Antonio Nóvoa ao se manifestar sobre a formação de professores assegura que: "
63 os professores reaparecem, neste início de século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que
64 respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias." (NOVOA, 2009)

65 1.2 – Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

66 Ensino Superior no Paraná – aspectos históricos

67 No Paraná, diferentemente do que acontecia nos centros maiores do país no início do Século XX, o contexto exigiu que a primeira instituição de Educação Superior não fosse uma
68 faculdade isolada, mas uma universidade. Os fatos que levaram, em final do século XIX, um estado tão novo na Federação, que até há pouco tempo havia sido Comarca de São Paulo, a
69 desenvolver e levar a termo a idéia da criação de uma universidade, são relatados principalmente por Wachowicz (1983), Westphalen (1987), Moreira (2002) e Faraco (2002), autores
70 que fundamentam os dados históricos da fundação e instalação da Universidade do Paraná.

71 Os antecedentes remontam às históricas lutas pelas terras, que marcaram a ocupação do território paranaense. Uma das mais ferrenhas ocorreu por problemas fronteiriços com
72 Santa Catarina, no início do século XX, sobre o território que ficou conhecido como *Contestado*. A situação foi agravada pela concessão de terras a estrangeiros construtores de ferrovias
73 na região. Wachowicz defende a tese de que essa questão está, de alguma forma, articulada à idéia de criação da Universidade do Paraná.

74 Durante a questão do Contestado, um dos políticos que demonstrara maior sensibilidade pela causa paranaense havia sido Vitor Ferreira do Amaral, médico, representante da
75 elite campeira. Sua atuação nesse processo o levou à conclusão de que faltava ao Paraná "massa crítica" para defender suas causas. Para comprovar essa hipótese, realizou
76 pessoalmente, no início do século, um levantamento dos paranaenses formados, e constatou que havia nove médicos, quatro engenheiros e um número [não registrado] mais significativo
77 de bacharéis em Direito.

78 A partir desses dados, esse político definiu que se impunha ao Paraná "a necessidade da criação do ensino superior".

O estado contava com um fato antecedente nesse campo: a tentativa de Rocha Pombo, em 1891, de criar, sozinho, uma universidade. Para isso obteve autorização pela Lei nº 93 do Congresso Legislativo Estadual, em 1892. Porém tal iniciativa não passou do lançamento da pedra fundamental. (WESTPHALEN, 1987, p. 9). Esse projeto não foi além por pressão do movimento em favor do federalismo educacional. Assim, sem conseguir o apoio dos políticos locais e federais, o autor acabou desistindo da idéia.

É interessante ressaltar que, ao contrário da tendência nacional de criação de faculdades isoladas, no Paraná só foram criadas cinco escolas desse tipo, entre 1918 e 1942, portanto, após a Universidade, que data de 1912. Os historiadores expõem os fatos que levaram à criação da Instituição: a maioria da elite paranaense não constituía-se de famílias muito abastadas: "De cada 50 alunos que se habilitavam a ingressar num estabelecimento superior, apenas meia dúzia teria recursos para viver longe da família". (Wachowicz, 1983 – p. 33). Assim, "(...) criar um curso superior em Curitiba não satisfazia, ao contrário, causava mais problemas. Uma universidade seria a solução. Dentro de instituição de tal natureza, a mocidade poderia estudar a matéria que lhe pareça de proveito e se preparar para as lutas da vida". (Ibid. p. 34, grifos do autor).

A idéia de Educação Superior foi a de garantir uma cultura geral, subsidiando a ação no mundo do trabalho. Haja vista que Vitor Ferreira do Amaral defendia a formação em cursos superiores como fundamento para o exercício de qualquer atividade profissional. Evidencia-se a idéia de se criar uma universidade para difundir conhecimento, se não para as "massas" em geral, pelo menos para uma classe média, que aqui preponderava. Seria uma universidade "que segundo jornal da época formaria 'o homem que sabe, em oposição ao homem que finge saber'" (MOREIRA, 2002 p. 9).

Assim, o "modelo" de universidade pretendido ainda não incluía a pesquisa. Tratava-se de promover o ensino para paranaenses, mas com um conteúdo fundamentado mais em formação básica geral do que especificamente profissionalizante. Talvez se possa inferir que o cunho moral, de formação do cidadão culto, aproxima de alguma forma essa instituição, em seus primeiros tempos, do modelo inglês.

Paralelamente ao grupo liderado por Vitor F. do Amaral, havia surgido outro, que defendia, também, a criação da universidade paranaense. Esse tinha um de seus expoentes na pessoa do militar positivista Nilo Cairo. A união desses dois grupos possibilitou a criação da universidade cujo respaldo legal foi dado pela Lei Rivadávia Correia, de 1911, que desoficializou e liberou o ensino superior no país, possibilitando a abertura das universidades que Cunha chama de "passageiras" (1980, p. 202).

Nesse contexto foi fundada e instalada a Universidade. Os primeiros cursos ofertados foram: Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia. Vitor Ferreira do Amaral foi seu primeiro reitor (permanecendo no cargo, mesmo que simbolicamente, até 1948). Apesar do inegável crescimento em termos de quantidade e qualidade do sistema de Ensino Superior no Paraná, diversos fatores contribuíram para que, acompanhando a tendência nacional à expansão, esta acontecesse prioritariamente no setor privado. Durante muito tempo o Paraná foi um dos Estados menos privilegiados pelo Governo Federal em termos de instituições de ensino superior públicas. Com a criação das duas novas universidades federais – a UNILA e a Fronteira Sul – e a criação do IFPR, houve o aumento da presença federal no Estado. Em 2004 o Censo da Educação Superior contabilizava 158 Instituições, sendo 22 públicas (número que se mantém constante desde 1999) e 136 instituições privadas. O Censo de 2007 apontava 183 Instituições sendo 22 públicas e 161 privadas, número esse aumentado em 2008, com a criação do IFPR, em 2009 com a criação da Fronteira Sul, e em 2010 com a UNILA.

Desenvolver: a UFPR no contexto do Ensino Superior Público no Paraná.

Hoje a UFPR está presente em todas as regiões do Estado, por seus *campi* Centro, Agrárias, Centro Politécnico e Jardim Botânico (Curitiba), Palotina (Palotina), Litoral (Matinhos) e Pontal do Sul/Centro de Estudos do Mar (Pontal do Paraná), e *campi* avançados Fazendas Experimentais Canguiri (Quatro Barras), Rio Negro e São João do Triunfo (Rio Negro), Paranavaí (Paranavaí) e Bandeirantes (Bandeirantes). Essas 12 unidades, somadas ao Museu de Arqueologia e Etnologia (Paranaguá) e ao antigo Prédio da Rede Ferroviária Federal, hoje em reforma, totalizaram em 2011 uma área de aproximadamente xxx.yyy.zzz m² em edificações prediais. Estão também associados à UFPR três Hospitais Universitários, todos em Curitiba: o Hospital de Clínicas, a Maternidade Victor Ferreira do Amaral e o Hospital do Trabalhador, numa área de 65.132m² em edificações. Esses hospitais associam a prestação de serviços à população, principalmente nos procedimentos de alta complexidade, à formação de Recursos Humanos em saúde, como requer a uma instituição universitária. Resultam, assim, nove milhões de metros quadrados de área total (incluindo a não-edificada) e uma Comunidade de 48 mil pessoas entre discentes e servidores. [Parágrafo alterado de posição em relação ao Documento-base]

Cenários e Perspectivas

No campo das políticas públicas

As diretrizes da política acadêmica em desenvolvimento nas universidades, em especial nas universidades públicas, requerem a aceitação tácita de que tanto na graduação, como na pós-graduação as tendências internacionais exercem influência significativa no fazer acadêmico.

O Século XXI acentuou enormemente a importância do contexto mundial, de tal sorte que hoje os estudiosos das questões acadêmicas destacam em seus estudos e investigações as consequências da "mundialização" sobre os processos de formação na educação superior, que não podem mais ser pensados nos limites das fronteiras nacionais.

O exemplo do movimento de revisão desencadeado na Europa a partir do Processo de Bolonha implantado em 1999 e que ao completar 10 anos apresenta reflexões importantes sobre os resultados possíveis na reconfiguração de sistemas de educação superior com exigências locais diferenciadas e do ENLACES como perspectiva de construção de um espaço comum latino-americano para responder as exigências de uma educação superior que congregue necessidades globais com os desafios cotidianos dos problemas locais, dá bem a dimensão da importância da internacionalização no papel a ser desempenhado pelas instituições de educação superior.

A verdade é que, não obstante a enorme gama de estudos e os espaços de reflexões nacionais e internacionais, a missão básica da Educação Superior permanece vinculada a quatro objetivos principais:

- 1- a produção de novos conhecimentos (função de pesquisa);
- 2- a formação de pessoal altamente qualificado (função de ensino);

138 3 – a integração do ensino e da pesquisa com demandas sociais, buscando comprometimento da comunidade universitária, e estabelecendo mecanismos que interrelacionem o saber
139 acadêmico ao saber dos demais segmentos da sociedade (função da extensão).

140 4- a função ética, que inclui a cidadania e a crítica social.

141 Os debates que têm sido travados deixam claro que face ao avanço da ciência e da tecnologia os representantes dos países industrializados, de há muito conscientes de que o
142 saber, o conhecimento e a informação tornaram-se os elementos motores da sociedade mundial, buscam todas as formas de defesa do acesso universal à Educação Superior.

143 Mas, não há que confundir informação com conhecimento. Informação é um conjunto de dados ao qual se tem acesso. O conhecimento pressupõe uma capacidade crítica de
144 aprendizagem que permite a transformação do arquivo de informações em conhecimento útil e com capacidade de gerar a transformação.

145 Na área política, esta distinção é essencial para a tomada de decisões e, na área econômica, a distinção fundamental efetua-se entre quem concebe os produtos industriais e sua
146 produção. A concepção é diretamente ligada à pesquisa e ao desenvolvimento baseado sobre a ciência e a codificação do saber teórico, enquanto que a produção o é muito menos.
147 Quanto mais tecnologia agregada tem um produto, maior é o seu preço, mais empregos são gerados na sua fabricação. Por isto, os países ricos investem na pesquisa científica e
148 tecnológica.

149 É evidente que para atingir um estado de maior desenvolvimento endógeno, auto-sustentável, humano ou apenas para ser independente, os países em desenvolvimento, em
150 particular os da América Latina, necessitam de mais conhecimento, de mais tecnologia. O conhecimento é produzido basicamente nas universidades e quem desenvolve tecnologias são os
151 cidadãos formados nos estabelecimentos de ensino superior, os cientistas, os engenheiros, os pesquisadores, os cientistas sociais e os educadores.

152 Assim, a nova política de formação nas universidades, e em especial nas universidades públicas, que são as que têm um compromisso inarredável com o atendimento à
153 maioria da população, não pode prescindir de dois elementos fundamentais: a qualidade e a pertinência. [Contribuição pós-Sessão Presencial: "A Universidade ATENDE? A Universidade se
154 compromete com a formação do cidadão".](#)

155 Qualidade e pertinência são conceitos interligados e esta última deve medir-se pela adequação entre o que fazem os estabelecimentos de ensino superior e o que espera deles a
156 sociedade.

157 Neste marco, a pertinência, a participação na busca de solução aos grandes problemas da sociedade (erradicação da pobreza, da intolerância, da violência, do analfabetismo, da
158 deterioração do meio ambiente e das enfermidades), a integração com o mundo do trabalho onde as necessidades das sociedades sejam consideradas prioritárias e a contribuição ao
159 desenvolvimento do conjunto do sistema educacional são essenciais na ação dos estabelecimentos e dos sistemas de ensino superior.

160 O contexto atual da reforma universitária brasileira e os projetos de expansão e reestruturação em desenvolvimento refletem os compromissos de um governo empenhado no
161 redirecionamento das políticas sociais associando-as aos objetivos do milênio e que tem nas suas instituições universitárias a base de sustentação para o cumprimento da mais
162 fundamental missão da sociedade contemporânea, qual seja o combate as mais perversas doenças sociais do nosso tempo: a marginalização, a destruição do planeta e a exclusão social.

163 Neste sentido, é fundamental que a universidade do futuro tenha como compromisso fazer com que a Educação Superior, tendo a pesquisa como seu princípio educativo, seja
164 parte integrante e ativa do desenvolvimento cultural, sócio-econômico e ecologicamente sustentável das pessoas, das comunidades e das nações.

165 Uma Universidade de inclusão social deve participar de maneira decidida da melhoria qualitativa de todos os níveis do sistema educativo, principalmente no que tange: à
166 formação com atualização docente; à transformação dos alunos em agentes ativos de sua própria formação; à promoção da pesquisa sócio-educativa e a elaboração de políticas públicas
167 no campo da Educação em geral, aí incluído o ensino fundamental e médio.

168 Com uma proposta marcadamente comprometida com a inclusão social, as políticas sociais do Governo Federal no campo da educação superior, buscam atender, entre outros, o
169 princípio da Internacionalidade e interatividade segundo os quais as universidades e as instituições de educação superior deverão manter colaboração permanente com outras similares
170 nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, no ensino, na pesquisa e extensão, em distintos projetos de interesse comum, conciliando o caráter universal da ciência e dos valores
171 fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.

172 No momento em que a Educação Superior sofre as influências do processo de globalização da economia e da conseqüente queda das fronteiras do conhecimento, mais e mais
173 espaços se abrem para os intercâmbios de conhecimentos seja no nível do processo de formação no nível de graduação, seja no nível da pós-graduação.

174 O estreitamento das relações culturais intra e interpaíses têm se constituído em elemento favorecedor da mobilidade acadêmica e da qualidade do processo de formação.

175 **No campo do planejamento e da avaliação**

176 Na busca de novas alternativas teóricas e metodológicas para o planejamento participativo que têm norteado nossa prática acadêmica insistimos em disseminar em nossa
177 Universidade, a clareza de que tomar o planejamento estratégico apenas na sua visão gerencial não nos levará à obtenção de resultados comprometidos com a mudança, a inovação e a
178 excelência acadêmica. Todos os planos das diferentes áreas serão parecidos entre si, e estará descartada nossa perspectiva de originalidade e de inovação, ou seja. A criatividade do
179 planejamento compartilhado.

180 Numa perspectiva de entendimento plural e de ampliação dos horizontes do planejamento universitário, não podemos nos satisfazer em identificar missões, objetivos, estratégias
181 de ação, mas sim buscar o autoconhecimento, a associação entre planejamento e avaliação, a fixação de princípios e valores, o espírito participativo e democrático engajados na
182 construção do novo projeto político-institucional para a UFPR, das próximas três décadas.

183 Construir o futuro institucional deve ser resultado de uma prática de participação da comunidade na formulação do conjunto das diretrizes e programas que, respondendo aos
184 interesses e necessidades da comunidade interna e externa, configure um movimento de ação e reflexão capaz de superar a visão tradicional de um planejamento que se traduz por um
185 mero exercício de preencher formulários padronizados e de levar ao aprendizado de uma insípida seqüência de passos, por meio dos quais um catecismo é recitado (Diagnóstico, 2003).

186 A melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e
187 especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de Educação Superior fazem parte da proposta de avaliação institucional
188 colocada em prática segundo as orientações do SINAES (PORTARIA MEC Nº 2.051/04, art. 1º).

191 O SINAES leva-nos a conduzir estudos que viabilizem um novo olhar sobre a essência de uma proposta de fazer universitário como elemento de sustentação de uma política de
192 qualidade e inclusão social formulando estratégias de ação, que garantam as universidades como espaços públicos de educação e (in) formação de cidadãos.

193 Com a CAPES na dimensão da Pós-Graduação foi iniciada a construção de um processo de avaliação há cerca de quarenta anos. Esse processo evolutivo tem qualidade e mérito
194 assegurados por meio de uma sistemática balizada em um conjunto de princípios, critérios de avaliação, instrumentos de coleta de dados e um corpo de consultores pertencente à
195 comunidade científica e por ela indicado. Todo o processo é de fato continuamente modificado e melhorado a partir de propostas e decisões da própria comunidade representada na
196 CAPES.

197 Na pesquisa, igual fenômeno ocorre, com o CNPq e outras agências de fomento como a FINEP, ligadas ao MCT, sempre avaliando a pesquisa em sua qualidade e mérito, a partir
198 do crivo de pares da própria comunidade científica. Mais recentemente, o foco passam a ser as questões de desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, lembrando a importância
199 de levar para a sociedade os resultados da produção de conhecimento das universidades.

200 Uma Universidade com menos evasão e mais responsabilidade social por parte de alunos, professores e servidores se apresenta como exigência do tempo presente quer seja
201 pelo impacto do conhecimento nos processos formativos, quer seja pela necessidade da universidade repartir com a população que a criou e mantém os resultados de suas pesquisas e
202 toda produção do conhecimento que se dá nas salas de aulas e nos laboratórios, contribuindo assim na formação integral do estudante na resolução dos problemas locais, regionais e
203 nacionais.

204 A Universidade que defendemos deve estar sintonizada com seu tempo histórico e responder a pelo menos três questões estratégicas, que norteiam os debates atuais: a
205 questão da sustentabilidade, da comunicação institucional e da internacionalização e para tanto é preciso buscar seu novo papel na sociedade do conhecimento e planejá-la.

206 Segundo Simon Schwartzman, um estudioso da questão universitária, no mundo globalizado as universidades devem ter padrão internacional. Uma universidade de padrão
207 internacional desenvolve, além da ciência e da tecnologia, formação geral, conhecimento e capacidade de entender o que ocorre no País e no Mundo. Mobilidades docente e discente,
208 inseridas numa universidade de classe internacional, constituem maneira inteligente de se lidar com a globalização crescente do ensino superior.

210 211 **1.3 – Objetivos e Metas da Instituição**

213 O pacto de futuro que a UFPR almeja fazer com a Sociedade coloca em debate questões como:

- 214 ➤ O modelo de estrutura organizacional;
- 215 ➤ A formação acadêmica do futuro (novos modelos e tecnologias)
- 216 ➤ O futuro da Pós-Graduação e da Pesquisa;
- 217 ➤ A comunicação com outros setores da sociedade;
- 218 ➤ Inclusão e excelência acadêmica;
- 219 ➤ Desenvolvimento sustentável;
- 220 ➤ Inovação e visão de futuro
- 221 ➤ Gestão eletrônica;
- 222 ➤ Engajamento institucional de docentes, servidores e alunos;
- 223 ➤ Reestruturação administrativa;
- 224 ➤ Ampliação da liderança acadêmica nos cenários nacional e internacional.

225 **Propôs-se discorrer um pouco sobre cada questão acima.**

226 O novo Plano Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para o Desenvolvimento Nacional (na sequência do período 2007-2010) está em processo de finalização e constitui
227 importante instrumento de orientação das ações para as instituições de C,T&I, delineando programas e direcionando o aporte de recursos necessários de forma sistêmica e estratégica.
228 Este Plano tem sido produzido com qualidade de interação entre os atores do Sistema Nacional de C,T&I e auxilia as colocações do Ministério de Ciência e Tecnologia na discussão da
229 Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) junto à coordenação sob responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Representa um passo
230 importante em direção à convergência das políticas industrial e tecnológica do País, em uma orquestração com as demais políticas setoriais estratégicas como a educação, saúde,
231 agropecuária, energia e defesa. A forte articulação da política de C,T&I tem permitido o estabelecimento de metas compartilhadas entre o setor científico e tecnológico e o setor
232 empresarial com três conjuntos integrados de componentes: os de uma sociedade cooperativa e com justiça social, os de uma sociedade do conhecimento e os de uma sociedade em
233 harmonia com a natureza.

234 Trata-se do comprometimento institucional com a transformação da Educação Superior e da Educação Profissional, assegurando qualidade acadêmica e social, mediante (i)
235 democratização do acesso e flexibilização dos modelos pedagógicos, (ii) qualidade e avaliação permanentes, e (iii) compromisso social e inovação. São instrumentos dessa Política:

- 236 ➤ inovação e qualidade acadêmica;
- 237 ➤ expansão de vagas e cursos;
- 238 ➤ rotina de debates, pesquisas e orientações para a revisão dos processos de formação, a partir das Diretrizes Curriculares da Graduação e da Educação Profissional, com
239 incentivo às políticas afirmativas, à articulação da Graduação com a Pós-graduação, à articulação da avaliação da educação superior com a proposta de Reforma
240 Universitária, e à utilização efetiva dos recursos das tecnologias da informação e comunicação- TICs e da educação a distância;
- 241 ➤ autoconhecimento e avaliação institucional;
- 242 ➤ responsabilidade social e pública, justiça e equidade, entendimento intercultural, internacionalização, mobilidade;
- 243 ➤ Pesquisa e Extensão articuladas com a dimensão curricular do ensino de Graduação e Pós-graduação;

- 244 ➤ apoio aos estudantes de Graduação e Pós-graduação para participação em projetos de Pesquisa e de Extensão; socialização dos resultados obtidos, incluindo bolsas para as
 245 atividades formativas, de iniciação científica, inovação tecnológica, Extensão, mobilidade acadêmica, sanduíche, estágios e participação em eventos acadêmicos, culturais e
 246 científicos;
- 247 ➤ agendas de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável e que diminuam a distância entre países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- 248 ➤ redes intra- e extra-UFPR de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação, integrando-as às atividades pedagógicas em todos os níveis;
- 249 ➤ expansão, com qualidade, dos ensinos de Graduação, Educação Profissional e Pós-Graduação;
- 250 ➤ proteção da propriedade intelectual e incentivo à transferência de tecnologia para a Sociedade;
- 251 ➤ entendimento da Extensão como processo educativo, cultural e científico.

252
 253 **Obs. PRPPG 28/02/11: O futuro da Pós- Graduação e da Pesquisa- ainda em construção**

254 1.3.1 – Descrição dos objetivos e quantificação das metas

255 SUPRIMIDOS por ora. Sessão Presencial encaminhou por aguardar-se a quantificação das metas a serem apresentadas nos capítulos específicos, especialmente a partir do
 256 Módulo VI, para então, na Sessão Presencial Módulo I-bis (junho de 2011), definir-se os objetivos e quantificar-se as metas que integrarão este Capítulo *Perfil Institucional*.
 258 Presentes propuseram a EXTINÇÃO DE RANKING, ou seja, que a UFPR não pautasse suas metas buscando colocar-se nesta ou naquela posição comparativamente às demais
 259 Universidades.
 260

261 1.4 – Áreas de atuação acadêmica

262 Ensino de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, incluindo as Modalidades Ensino Profissional e Tecnológico e Educação a Distância, soma-se à Pós-Graduação *lato sensu*, à
 263 Residência Médica e ao contínuo exercício da Pesquisa e da Extensão universitária, assim consolidando a responsabilidade institucional com a apropriação do conhecimento e a formação
 264 de profissionais competentes e integrados à Sociedade. As práticas acadêmicas são, portanto, muito diversificadas, contemplando a formação de recursos humanos em todas as Grandes
 265 Áreas do Conhecimento (*sensu* CNPq): Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Vida, e Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. **A desenvolver:**

266 - Entendimento havido é de que devam ser Áreas DO CONHECIMENTO em qua a Instituição atua. Talvez uma tabela de Cursos G, PG e Grupos de Pesquisa (e Projetos de Extensão?) por
 267 Área;

268 - Aprimorar os itens qualitativos sobre quantitativos, ou seja, programas e ações mais que números. Exemplos: Educação a Distância e Programas de Educação Continuada em vez de
 269 número de alunos; Cursos de Capacitação e Qualificação, em vez de número de servidores; assistência e apoio estudantis, e ofertas de Residências (multiprofissional, Veterinária,
 270 Engenharias...), mais que número de estudantes; notas de avaliação de PPGs, mais que seu número.

271 - Assumir que crescimento não é necessariamente em número, mas em qualidade.

272 Observações pós-Sessão Presencial:

273 - uma vez que a "indissociabilidade" está prevista na Constituição, melhor citar em termos de "a efetiva indissociabilidade ou a permanente discussão da prática da indissociabilidade.....
 274 ou a visibilidade da indissociabilidade nas ações de.....";

275 MÓDULOS II, III, IV e V – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

276 2.1. Inserção Regional

277 A UFPR conduz suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão compromissada com os anseios e as vocações da Comunidade paranaense. A ciência de ter sido no Estado do Paraná a
 278 pioneira dentre as Instituições de Ensino Superior e manter-se, ainda hoje, como a de maior porte dentre elas, manifesta-se também no processo de interiorização física. Assim, além da
 279 atuação acadêmica nos *campi* dos municípios de Curitiba (com quatro unidades), Palotina, Matinhos e Pontal do Paraná, e nos *campi* avançados dos municípios de Quatro Barras, Rio
 280 Negro, Paranavaí e Bandeirantes, a UFPR mantém unidades de saúde em Curitiba e Palotina, a sede do Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, em Paranaguá, e polos presenciais de
 281 ensino a distância em 25 outros municípios. À parte a estrutura física própria ou conveniada, é permanente a atuação da Universidade em projetos de pesquisa ou extensão realizados de
 282 leste a oeste do Estado, do litoral ao extremo oeste, passando pelo Vale do Ribeira e outras importantes regiões para o desenvolvimento do Estado.

283 De fato, a Região Sul do país tem sólida tradição no Ensino Superior, e três das doze maiores Universidades Federais do país situam-se aqui: além da UFPR, as Universidades
 284 Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Igualmente no nível de Universidades Estaduais a Região é das mais renomadas, aqui se situando duas dentre as 10 maiores do
 285 Brasil: as Universidades Estaduais de Londrina e de Maringá.

Além de IES públicas, Rio Grande do Sul e Paraná apresentam universidades e centros universitários de natureza privada, muitos com grande envergadura, como as Pontifícias Universidades Católicas do Rio Grande do Sul e do Paraná, e as Universidades Luterana do Brasil e Positivo. As universidades do sul do país dispõem ainda de um privilégio em relação àquelas situadas mais ao norte do país: a proximidade geográfica de outros países do Mercosul. Dessa forma, também IES do Paraguai, Uruguai e Argentina vêm em ritmo crescente firmando convênios com as universidades brasileiras, ação essa coordenada pela Associação das Universidades do Grupo Montevideo – AUGM, da qual a UFPR é signatária e membro ativo. A AUGM vem ampliando o número de universidades e países, a Bolívia integra-se ao grupo em 2011 perfazendo 27 universidades que atuam conjuntamente no ensino e pesquisa. As atividades conjuntas incluem mobilidade de estudantes, docentes-núcleos e comitês acadêmicos sobre temas estratégicos da região (Águas, Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano, Energia, etc). Já existem, e deverão ser fortalecidas, parcerias com as universidades federais por meio da ANFIFES e do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.

De tal conjunto de Instituições, que, apenas computando-se as IES nominadas, congrega mais de 20 mil professores e 160 mil alunos, resulta um ambiente muito favorável para parcerias interinstitucionais. Estas já ocorrem com a UFPR, e no quinquênio deve-se buscar intensificação: estágios discentes em laboratórios de pesquisa, aproveitamento de créditos de disciplinas em G e PG, co-orientações de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, composição de equipes multi-institucionais em Projetos de Pesquisa e Extensão, intercâmbios docente e discente, compartilhamento de equipamentos para pesquisa, interações e intercâmbios culturais, edições em parceria com Universidades do Sul do Brasil. No âmbito internacional projeta-se ainda a ampliação das relações da UFPR com Universidades Mexicanas, Norte-Americanas através do CONAHEC (Consórcio de Universidades Americanas), África e Oriente Médio.

Mas a atuação da UFPR tem-se pautado e continuará tendo por referência as demandas prioritárias do Estado. A população paranaense cresceu ...% na última década, pois o Censo IBGE 2010 contabilizou no Estado habitantes, ... a mais que no ano 2000. Se, por um lado, o cenário de crescimento é comum a estados do país, por outro as diferenças demográficas intraestaduais colocam a UFPR num papel-chave em relação a outras IES: dentre as 10 mesorregiões paranaenses, as duas em que a UFPR mantém seus *campi* acadêmicos – Metropolitana de Curitiba e Oeste – são justamente aquelas em que, segundo se projeta, entre 2008 e 2012 a variação na participação demográfica do Estado será positiva: 1,0 e 0,1%, respectivamente (2). Ou seja, essas duas mesorregiões passarão a concentrar maior população do que o faziam em 2008, relativamente às demais oito mesorregiões, aí incluídos os importantes polos demográficos e industriais Centro Oriental, Norte Central e Norte Pioneiro. Trata-se, então, de mudança expressiva em relação à inserção regional da UFPR de 1990, quando a mesorregião Metropolitana de Curitiba concentrava 27% da população do Estado; ou de uma década antes, apenas 22%. Em 2012 a mesorregião Metropolitana de Curitiba responderá, sozinha, por 34,7% da população do Estado, e para 2020 a projeção é ainda mais aguda: a região metropolitana de Curitiba, com 4,2 milhões de habitantes, concentrará 36,5% da população do Estado, contra 33,7% em 2008 (2). São expectativas que descortinam à UFPR, em seus *campi* de Curitiba, Matinhos, Pontal do Paraná e Palotina, o desafio de adaptar-se às mudanças demográficas e responder com qualidade à crescente demanda que do Paraná sobre suas Universidades – demandas essas que não são apenas em formação de quadros, mas também de P&D em C,T&I e de outras formas de interação com outros setores da Sociedade.

Num tal cenário de fortalecimento institucional, no próximo quinquênio a cooperação com outras IES deverá ampliada, firmando novos convênios e prosseguindo aqueles já existentes, por exemplo, nos níveis local – com Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná; regional – com Universidade Estadual de Ponta Grossa, FAFIPAR – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (UNESPAR – Universidade do Paraná – campi Paranaguá), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, UNILA e Universidade do Contestado; nacional – com ...; e internacional – com ... Destaque MERCOSUL. E nesse contexto de Instituição consolidada, engajada nos desafios advindos da dinâmica Sociedade em que se insere, e aberta ao desenvolvimento cooperativo pelo pujante universo acadêmico e econômico de que é parte, que a Universidade Federal do Paraná, uma universidade dos paranaenses, pauta seu dia-a-dia e planeja o próximo quinquênio.

2.2 – Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

2.3 – Políticas de Ensino

2.4 – Políticas de Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa na UFPR está intimamente ligado ao desempenho dos seus Programas de Pós-Graduação “*stricto sensu*”. Em 2001, primeiro Edital FINEP/CT-INFRA, a UFPR contava com 36 PPGs reconhecidos pela CAPES, a maioria conceito 3 e nenhum conceito 6 ou 7. Considerada à época entre as 20 maiores IES públicas do país, havia clara necessidade de melhoria qualitativa e quantitativa da Pós-Graduação, que refletiria decisivamente sobre a pesquisa e formação de RH pela Instituição.

De 2002 a 2010 a Instituição criou 30 novos Programas de Pós-Graduação, totalizando, em 2010, 65 Cursos de Mestrado, três deles Profissionais, um rede, e 39 Cursos de Doutorado. Associado a isso, a UFPR tem fortalecido sua política de qualificação e capacitação de RH, buscando alcançar patamares de excelência. Tal política resultou em nítida evolução do perfil de qualificação docente. Em 2001 o número de doutores correspondia a 37,9% do quadro permanente, enquanto mestres, especialistas e graduados correspondiam, respectivamente, a 21,4%, 2,9% e 8,9%. Uma agressiva política de qualificação do corpo docente foi instituída com resultados positivos: em 2010 a UFPR já contava com 1.1521 doutores, 66,8% do corpo docente permanente. No mesmo período o número de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq evoluiu para 411, enquanto o de bolsistas de Produtividade Pq, aumentou de 144 para 271.

Em 2010 a UFPR ocupava o 11º lugar no *ranking* nacional de pesquisa entre as IES, dados do CNPq. Em 2009 foram titulados 881 M e 271 D, e o triênio trouxe aumento de 66,6% do número de publicações em periódicos indexados internacionalmente (ISI –Web of Science), alcançando 2.650 artigos. Neste período o número de citações dos trabalhos científicos publicados por pesquisadores da UFPR foi de 17.999 (ISI –Web of Science). Esse desempenho reflete, também, uma atuação institucional de estímulo à integração da Graduação com a PG através de programas de bolsas de iniciação científica (PIBIC- CNPq- 370 e UFPR-TN-240), apoio à iniciação tecnológica (PIBITI- 55CNPq), Ações Afirmativas (25-CNPq e 60-FA, BOLSAS REUNI para Pós Graduação (358-D e 702-M), fato que possibilitou melhoria da relação PG e Graduação com impacto significativo na diminuição da evasão escolar na graduação. Tem-se, então, que a Política de Pesquisa da UFPR é norteada pela indissociabilidade entre as atividades-fim próprias de uma Universidade, e progressivamente intensifica suas ações nesse sentido: em 2009 foi realizada a 1ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão.

349 Outro indicador do aprimoramento técnico-científico da UFPR foi a consolidação e fortalecimento do sistema de inovação tecnológica, com a instituição da Agência de Inovação da
 350 UFPR em maio de 2008 por Resolução do Conselho de Planejamento e Administração (COPLAD). A Agência tem entre seus objetivos valorizar a pesquisa aplicada, articular parcerias
 351 estratégicas entre a universidade e os setores produtivos e difundir a cultura de proteção da propriedade intelectual. Sua estrutura operacional conta com as Coordenações de
 352 Propriedade Intelectual, de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica, e de Transferência de Tecnologias. A iniciativa busca estimular a cultura e o ensino do empreendedorismo
 353 dentro da UFPR, fomentar a criação e o desenvolvimento de produtos e implantação de empresas inovadoras de tecnologia. A Agência de Inovação visa tornar-se uma referência no
 354 Estado do Paraná para captação, suporte e desenvolvimento de novos empreendimentos multidisciplinares, com ênfase em Inovação Tecnológica. **F. MANTOVANI: TRANSFERENCIA DE**
 355 **TECNOLOGIA** A criação da Agência de Inovação possibilitou consolidar-se o Núcleo de Propriedade Intelectual, criado em 2003. A atuação desse Núcleo viabilizou até 2009 o depósito de
 356 49 patentes de invenção e o processamento de outras 16 iniciativas. Além disso, foram depositados dois modelos de utilidade e oito registros de marcas, das quais seis foram concedidas
 357 pelo INPI.

358 Ainda em 2009, a Agência lançou o primeiro edital para licenciamento de patente: "Fertilizante de liberação lenta de nitrogênio preparado com argilominerais da família do caulim
 359 intercalados com uréia e dispersos em polímeros biodegradáveis ", em fase final de análise de proposta para transferência de tecnologia para empresa. Neste ano de 2010, alcançou a
 360 marca de cem patentes e pela primeira vez transferiu tecnologia para a indústria.

361 A UFPR desenvolve também um forte programa de internacionalização, com atividades regulares de cooperação e intercâmbio acadêmico e científico, notadamente na sua
 362 participação na UNILA e de seu Sistema Integrado de Relações Internacionais, que conta com um Conselho de Representantes dos diversos setores acadêmicos. A integração com o Cone
 363 Sul recebe atenção especial desse Sistema, assim como a presença da Instituição na AUGM. Recentemente a UFPR firmou um acordo de cooperação técnico-científica com a Universidade
 364 de Bielefeld, Alemanha e com a Associação Italiana da Ecologia Humana de Padova- Itália. Sob este acordo foi assinado um termo aditivo entre (...) da mesma universidade alemã.

365 Os apoios a essas ações inovadoras provieram das agências financiadoras federais ligadas ao MCT e do Estado do Paraná, as quais revelam a nova tendência da UFPR em desenvolver
 366 tecnologia e biotecnologias de ponta nas áreas de Bioenergia e Biofertilizantes, além de atender as demandas em outras áreas.

367 A participação sistemática e continuada da UFPR nos editais PROINFRA tem permitido a integração e consolidação de grupos de pesquisa multidisciplinares envolvendo todos os
 368 Setores e a definição de políticas institucionais e ações transversais para melhoria da qualidade e produtividade da pesquisa e formação de recursos humanos de alto nível na Instituição.
 369 Esses de Fundos Setoriais têm sido fundamentais para a instalação e consolidação de uma política institucional de laboratórios multiusuários.
 370 CARÁTER INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO, SAI DO MODELO INDIVIDUAL PARA UMA DIMENSÃO INSTITUCIONAL. BIDIPLOMAÇÃO...

371

372 2.5 – Políticas de Extensão

373

374 A **PROEC** tem por objetivo desenvolver de forma integrada ações de extensão, cultura e desenvolvimento social articulando ensino, pesquisa e extensão de forma inter e
 375 multidisciplinar. Isto acontece através da reflexão e discussão sobre o espaço social e os sujeitos nele envolvidos, privilegiando ações conjuntas com as administrações públicas e a
 376 sociedade civil, objetivando o desenvolvimento sustentável e a transformação social. Desta forma o corpo acadêmico é preparado para o processo permanente de educação e interação
 377 dialógica com a comunidade interna e externa em que se unem conhecimentos teóricos e práticos no processo de inclusão social e construção do conhecimento, socializado através de
 378 debates, publicações, apresentações e exposições, entre outros.

379 A PROEC é dividida em duas coordenadorias e dois órgãos suplementares, a saber:

380 **Coordenadoria de Extensão:** responsável pela orientação, coordenação, supervisão, proposição de política de Extensão, e certificação das iniciativas de Extensão realizadas no
 381 âmbito da UFPR.

382 **Coordenadoria de Cultura:** visa produzir, promover e difundir a arte e a cultura dentro e fora do ambiente universitário, planejando e desenvolvendo ações baseadas na
 383 interação e divulgação da música, das artes cênicas, da dança e das artes visuais.

384 **Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE):** responsável pela articulação de ensino, pesquisa, extensão, ações educativas e museológicas, e preservação do patrimônio
 385 histórico-cultural.

386 **Editora da UFPR:** responsável pela política editorial da UFPR.

387 Além dessas unidades, destaca-se, como importante apoio à Coordenadoria de Extensão, o **Comitê Assessor de Extensão**, composto por representantes dos diversos Setores
 388 da UFPR, do Campus Palotina e dos discentes.

389 Historicamente, a Extensão e a Cultura, na UFPR, vêm construindo sua legitimidade e reiterando sua importância como elemento formativo imprescindível à comunidade interna
 390 e externa:

391 - a **Coordenadoria de Extensão** acompanha as ações de Extensão da UFPR, originadas e executadas pelos diversos setores abrangendo as regiões metropolitana, litorânea, do
 392 Vale do Ribeira e do oeste do Estado do Paraná, assim como algumas ações construídas junto a outros Estados brasileiros.

393 Os Programas e Projetos são realizados em conjunto com vários grupos parceiros, como instituições públicas e privadas, ONGs, associações e outros em fase de organização, e
 394 envolvem todos os Setores da UFPR. Estas iniciativas contam com um número historicamente crescente de bolsas, que viabilizam e incentivam a participação de discentes na Extensão
 395 Universitária. Além disso, tem sido ampliada a quantidade de Cursos de Extensão realizados na UFPR, de forma isolada ou articulados a Projetos e Programas.

396 O Comitê Assessor de Extensão desempenha ação contínua de acompanhamento e avaliação de propostas e relatórios destas iniciativas, bem como no estabelecimento de
 397 critérios para apreciação destes registros e para distribuição de bolsas, contribuindo de forma importante para a orientação e consolidação da Extensão na UFPR.

398 - a **Coordenadoria de Cultura** é responsável pelos Grupos Artísticos, Festival de Inverno e três espaços culturais: o Musa – Museu de Arte da UFPR, o Teatro da Reitoria e o
 399 TEUNI – Teatro Experimental da UFPR, e conta atualmente com cinco Grupos Artísticos: Orquestra Filarmônica, Coro, Grupo de MPB, Companhia de Teatro Palavração e Têssera
 400 Companhia de Dança. Os Grupos apresentam anualmente duas temporadas oficiais de espetáculos nos espaços culturais da UFPR. São eventos gratuitos, com excelência artística e
 401 direcionados a um público heterogêneo. Além das temporadas oficiais, os Grupos Artísticos também se apresentam em diversos espaços dentro e fora da UFPR, sempre assumindo a

402 função de pesquisa e difusão artística. A participação nos Grupos Artísticos da UFPR é aberta a alunos, servidores técnico-administrativos, professores e pessoas da comunidade externa,
403 o que se configura como uma possibilidade democrática na experiência com linguagens artísticas, independente do vínculo com a Universidade.

404 Um evento de grande importância promovido pela Coordenadoria de Cultura é o já consagrado Festival de Inverno da UFPR, que acontece todos os anos, no mês de julho, na
405 cidade de Antonina. Com vinte edições ininterruptas, o Festival propicia a abertura de um espaço alternativo de aprendizagem, prática, reflexão crítica, apreciação e produção artístico-
406 cultural, numa verdadeira articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Busca, também, formas diferenciadas de socializar o conhecimento artístico em ambientes diferentes do
407 acadêmico formal, num processo de integração com os mais variados segmentos da sociedade, bem como a descoberta e o aprofundamento da dimensão estética, servindo como elo
408 entre as mais variadas áreas artísticas. Além disso, o programa tem-se preocupado com o resgate do fazer artístico e do universo histórico local, assim como com o artesanato de toda a
409 região litorânea. Ele investe na melhoria da qualidade do ensino de arte e na troca de experiências – por meio do convívio de todos os participantes, artistas e professores – estimulando
410 a expressão múltipla da arte num contexto de interdisciplinaridade.

411 Um dos espaços sob a responsabilidade da Coordenadoria de Cultura é o Museu de Arte da UFPR – MusA dedicado à promoção de um contato reflexivo da comunidade
412 universitária e comunidade externa com as artes visuais. Como instituição museológica universitária, o MusA se fundamenta no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, configurando-se
413 enquanto local onde a experiência acadêmica se constrói por meio do contato com a comunidade externa, tendo a arte como veículo estético.

414 O Teatro da Reitoria e o TEUNI – Teatro Experimental da UFPR são os espaços cênicos administrados por esta Coordenadoria. O primeiro, localizado no centro de Curitiba, é um
415 importante marco da arquitetura modernista brasileira e foi inaugurado em 17 de outubro de 1958, durante a ‘Semana de Cultura’. Com capacidade para 700 pessoas, o Teatro da
416 Reitoria recebe, anualmente, um público de cerca de 100.000 pessoas e atende as comunidades universitária e externa. Esse teatro tem como objetivo sediar atividades oficiais da UFPR,
417 além de oferecer uma intensa programação cultural. As atividades oficiais compreendem formaturas, assembleias, congressos, simpósios e aulas inaugurais. A programação cultural diz
418 respeito a espetáculos, concertos e shows apresentados por relevantes grupos artísticos da Universidade e do cenário cultural brasileiro. O Teatro Experimental da UFPR – TEUNI, por sua
419 vez, foi criado segundo a concepção de teatro Black-Box, para abrigar espetáculos convencionais e não-convencionais, peças teatrais, espetáculos de dança, recitais de poesia,
420 workshops, shows de rock ou concertos de música erudita, além de cinema e vídeo. Localizado dentro do Prédio Histórico da UFPR, na Praça Santos Andrade, esse espaço cênico tem
421 capacidade para receber 85 pessoas, dispostas em uma platéia móvel que pode ser adaptada a distintas montagens artísticas.

422 - no **MAE**, a pesquisa e a extensão se dinamizam de maneira transversal, em ações de fluxo contínuo e são operacionalizadas por meio de parcerias internas à UFPR e com
423 Instituições de Ensino Superior do Litoral, a exemplo da FAFIPAR – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá.

424 Além da atuação científico-acadêmica, o **MAE** constitui, para a população litorânea de baixa renda, a mais segura referência de museu, e articula conhecimentos produzidos no
425 âmbito acadêmico à história regional e ao saber dos múltiplos atores locais (grupos indígenas, comunidades caiçaras, afro-descendentes, entre outras). Oferece, assim, à comunidade
426 nacional e internacional uma leitura destes variados universos de pensamento social por meio das exposições de longa duração e das temporárias. Além disso, desenvolve visitas guiadas
427 aos espaços museais e oficinas didáticas para o público escolar, realizadas pela equipe de profissionais e pelos graduandos bolsistas. O acesso do público portador de necessidades
428 especiais, notadamente os deficientes visuais, aos conteúdos expositivos e materiais didáticos do MAE são garantidos pela perspectiva de transposição das informações para suportes
429 museográficos adaptados para leitura em braile, sinalizações de ambiente e por materiais didáticos manipuláveis. No campo da cultura, o MAE disponibiliza para a comunidade litorânea
430 uma agenda denominada *Sábados no Museu* que contempla eventos artísticos e culturais originados na própria comunidade ou a ela direcionados por agentes culturais de outros
431 municípios da região ou do Estado.

432 - a **Editora** da UFPR, por sua vez, se caracterizou ao longo dos seus quase 25 anos de existência, por registrar e socializar os avanços do conhecimento oriundos da experiência
433 com a graduação, extensão e pesquisa, na forma de livros e periódicos. Essa produção, tanto se refere a autores da comunidade interna, quanto da comunidade externa à Instituição, ao
434 Estado, ou ao país, privilegiando as diversas áreas de conhecimento. A Editora também tem se caracterizado nos últimos anos por trazer a público, através de inúmeras traduções,
435 autores clássicos de literatura e de outras áreas de conhecimento, antes inacessíveis aos leitores brasileiros. Além disso, a Editora participa de inúmeros eventos apresentando a sua
436 produção editorial e organiza anualmente duas feiras de descontos de livros universitários, que reúnem as maiores editoras universitárias do país. E, através da ABEU (Associação
437 Brasileira de Editoras Universitárias), nossa Editora tem presença constante nas grandes Bienais Internacionais do livro das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

438 A partir dessas iniciativas, a PROEC concretiza a concepção de Extensão Universitária como dimensão necessária e fundamental para a formação acadêmica, aprimorando a
439 discussão acerca da função social da UFPR e dos profissionais e cidadãos que compõem a comunidade universitária, de docentes a servidores técnico-administrativos, aos estudantes.
440 Dessa forma, a Extensão Universitária é compreendida e desenvolvida como um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa,
441 viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e demais setores da sociedade.

442 A PROEC assume como princípios necessários às Ações de Extensão:

443 I- Impacto e Transformação: estabelecimento de relação entre a Universidade e os demais setores da sociedade para uma atuação transformadora, voltada prioritariamente à
444 formação acadêmica, humana e científica e às necessidades sociais.

445 II- Interação Dialógica: estabelecimento e desenvolvimento de relação entre a Universidade e os demais setores da sociedade por meio do diálogo e da troca de saberes.

446 III- Interdisciplinaridade: estabelecimento de ações que contemplem a inter-relação de conhecimentos no atendimento às demandas formativas.

447 IV- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: vínculo da ação extensionista ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento envolvendo necessariamente
448 alunos da graduação – docentes e discentes da UFPR.

449 Na UFPR as ações de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, produção e publicação, visando a:

450 a) integrar o ensino e a pesquisa com demandas sociais, buscando comprometimento da comunidade universitária, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que inter-
451 relacionem o saber acadêmico aos demais setores da sociedade.

452 b) democratizar o conhecimento acadêmico e promover a participação efetiva de setores da sociedade na vida da Universidade;

453 c) incentivar na prática acadêmica a contribuição para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;

454 d) participar criticamente de propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural; e

e) contribuir para o aperfeiçoamento, a reformulação e a implementação de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Considerando sua trajetória histórica e o perfil de docentes e discentes envolvidos, são diretrizes gerais da PROEC:

- **Esclarecer a comunidade universitária sobre o conceito de Extensão, possibilidades de Ação, bem como sobre sua relevância para a formação acadêmica.** Esta diretriz deverá ser desenvolvida a partir de iniciativas como a revisão das resoluções da UFPR relativas à Extensão e à Bolsa Extensão, realizada pelo Comitê Assessor de Extensão; o aprimoramento da estrutura e das informações disponibilizadas no site da PROEC; ações pontuais de inserção e esclarecimento da PROEC, em parceria com Coordenações de Curso, Direções dos Setores, Comitês Setoriais de Extensão, e Departamentos da UFPR.

- **Fortalecer e aprimorar a divulgação das Ações de Extensão e de Cultura desenvolvidas no âmbito da UFPR, interna e externamente à Universidade.** Esta diretriz está necessariamente articulada à primeira, pois a melhor e maior divulgação das atividades de Extensão e de Cultura, da Editora e do MAE fazem parte do processo de esclarecimento da comunidade universitária, em especial, mas também da comunidade externa. A publicização das iniciativas e resultados contribuirá para uma maior integração dessas ações, bem como para a troca de experiências e sua valorização como elemento imprescindível à formação de profissionais-cidadãos promovida pela UFPR. Esta divulgação deverá ocorrer por meio das possibilidades institucionais (Revista Extensão em Foco, Site UFPR e PROEC, Boletim UFPR, TV e Rádio UFPR, ACS, entre outros) e dos meios de comunicação externos à UFPR.

- **Promover a valorização institucional de coordenadores e participantes de Programas e Projetos.** O objetivo é propor e desenvolver discussão acerca do *status* da Extensão no Ensino Superior, nos Fóruns Nacionais e na UFPR. Por meio do esclarecimento e divulgação da Extensão, espera-se também contribuir para esta ação.

- **Aperfeiçoar a infraestrutura para coordenação, acompanhamento e avaliação das Ações de Extensão.** Esta diretriz implica em garantir condições materiais, humanas e tecnológicas eficientes, que contribuam para a desburocratização dos processos e procedimentos relativos à proposição, apoio, acompanhamento e avaliação das iniciativas de Extensão. Envolve a criação e disponibilização de *software* que contemple formulários de propostas e relatórios, ao mesmo tempo em que as informações nele inseridas constituam um banco de dados acessível ao público para consulta, e que gere relatórios e dados sistematizados, de diferentes matizes, que auxiliem na orientação das políticas de Extensão da UFPR. Também um *software* para registro, acompanhamento e encaminhamento de pagamento de bolsas (Extensão, mas preferencialmente um sistema que integre as diferentes instâncias e Pró-Reitorias da UFPR que envolvem pagamento de bolsas). Ainda, discutir a possibilidade (mecanismos, recursos, instrumentos) de acompanhamento e/ou avaliação de Extensão *in loco*.

- **Ampliar quantitativa e qualitativamente o escopo editorial.** Esta diretriz remete, de um lado, à preocupação em expandir a produção editorial da Editora, contemplando o maior número de áreas de conhecimento possível através da edição tradicional do livro (edição impressa) e, de outro, avançar no desenvolvimento de uma produção editorial digital.

- **Promover intercâmbios entre extensionistas a partir da publicação da Revista Extensão em Foco.** A PROEC publica, anualmente, duas edições do periódico que tem por objetivo difundir ações de extensão realizadas nas diversas IES brasileiras. Organizada por dossiês temáticos que contemplem as áreas temáticas da Extensão, a Revista Extensão em Foco publica ainda relatos de caso, resenhas e demanda contínua demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- **Inovar, expandir e consolidar as atividades de Extensão e de Cultura.** O objetivo é contribuir para a discussão e proposição de encaminhamentos para o fortalecimento institucional dos Comitês Setoriais de Extensão; consolidar e aperfeiçoar mecanismos de avaliação – critérios, instrumentos; discutir critérios e instrumentos para avaliação de impacto social da Extensão e da Cultura; formar um banco de avaliadores *ad hoc* para trabalhar junto ao CAEX; ampliar possibilidades de apoio e captação de recursos para as Ações de Extensão e de Cultura, e para os Projetos Culturais aprovados em Leis de Incentivo. Expandir as atividades culturais aos *campi* da UFPR do litoral e interior do Estado.

- **Contribuir com subsídios para as discussões de reformulação de currículos de Cursos.** Esta diretriz envolve fortalecer a relação com as Coordenações de Curso e Departamentos, com apoio do CAEX, de forma a poder contribuir com discussões de reformulação curricular.

- **Estabelecer e fortalecer cooperação e parcerias com outras Instituições Sociais e de Ensino Superior, nacionais e internacionais.** Esta diretriz será operacionalizada por meio da divulgação e fortalecimento das Ações de Extensão e de Cultura da UFPR; de participação em Eventos, Grupos, Fóruns, parcerias e convênios relacionados à Extensão e à Cultura, nacionais e internacionais; de divulgação de possibilidades de parcerias, convênios e editais.

- **Apoiar o desenvolvimento de Projetos e Programas de Extensão.** Esta ação perpassa todas as demais, pois cada uma das 9 ações anteriores conflui para esta. Além das propostas já apresentadas, contribuir para a participação destas Ações em eventos locais (Caminhos da Extensão na UFPR e ENEC), regionais (SEURS), nacionais (CBEU) e internacional (Ibero-americano).

- **Contribuir para a proposição e implementação de políticas relativas à preservação e fruição do patrimônio histórico-cultural e arquivístico na UFPR.** A proposição das políticas de preservação do patrimônio histórico-cultural e arquivístico da UFPR serão estabelecidas com base nas discussões e reflexões oriundas de fóruns organizados e coordenados pela PROEC/UFPR. Estes contam com representação de múltiplos setores da comunidade acadêmica interna, representantes da sociedade civil, de setores ligados à museologia e arquivística, de diferentes instituições municipais, estaduais e federais que tenham por objeto a preservação do patrimônio material e imaterial da sociedade brasileira. A divulgação, detalhamento e implementação das ações e metas preservacionistas e de fruição do patrimônio material e imaterial da UFPR serão operacionalizadas por meio de grupos de trabalho, seminários, workshops, conferências, debates, cursos, congressos e publicações específicas, organizados para este fim.

- **Fortalecer as políticas e o apoio institucional a ações artísticas e culturais na UFPR,** por meio de metas a serem estabelecidas no Plano Institucional de Cultura.

- **Contribuir com a proposição de políticas e iniciativas de qualificação de servidores da UFPR.** Envolve a proposição e solicitação à PROGEPE de cursos e iniciativas de qualificação dos servidores, de acordo com as demandas identificadas, e também a parceria entre PROEC e PROGEPE, ou outras Pró-Reitorias ou Unidades, para a oferta dessas possibilidades de qualificação.

2.6. Políticas de Gestão

O órgão superior de gestão executiva da UFPR é a Reitoria, dirigida pelo Reitor e pelo Vice-Reitor. Para auxiliá-la em suas ações, ela conta com sete Pró-Reitorias – Ensino de Graduação e Técnico-Profissional, Administração, Assuntos Estudantis, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, Gestão de Pessoas, e Planejamento, Orçamento e Finanças – e órgãos suple-mentares, como as Assessorias de Comunicação Social e de Relações Internacionais. A Assessoria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Paraná, ARI/UFPR,

508 é responsável pela profissionalização e institucionalização das ações de cooperação para internacionalização da UFPR. Sua missão é propor e executar uma política consolidando a
 509 abertura da UFPR para maior inserção internacional, enfocando a mobilidade acadêmica (docente e discente) e técnica, promovendo a internacionalização do ensino superior, da pesquisa
 510 e da extensão e sua excelência, a fim de formar profissionais capazes de competir no mercado de trabalho globalizado.

511 Constitui o cerne das políticas de gestão da UFPR, ratificadas em Seminário de Planejamento realizado pela Administração Central em 2009, garantir a qualidade do processo de
 512 formação do cidadão e profissional comprometido com o bem-estar social e com o desenvolvimento sustentável, baseado nos princípios de responsabilidade social e pública, relevância
 513 científica e social, justiça e equidade, inovação, entendimento intercultural, internacionalização, interatividade e mobilidade.

514 Somando-se à Gestão Executiva da UFPR para o atendimento desses princípios, a Universidade conta com quatro Órgãos Colegiados Superiores. A eles compete, dentre outras
 515 atribuições, exercer jurisdição superior e traçar a política geral da Universidade (Conselho Universitário); deliberar sobre ingressos discente e docente e sobre cursos de graduação, pós-
 516 graduação, especialização e aperfeiçoamento (Conselho de Ensino e Pesquisa); discutir e propor políticas nas áreas administrativa, patrimonial, financeira e de recursos humanos
 517 (Conselho de Planejamento e Administração); e examinar a contabilidade, os balancetes mensais e a documentação da Universidade (Conselho de Curadores). Os três primeiros
 518 Conselhos são presididos pelo Reitor da Universidade; o quarto, Conselho do qual o Reitor não faz parte, é presidido por um membro eleito entre seus pares. Além de representantes
 519 discentes e servidores docentes e técnico-administrativos, inclusive aposentados, também a Comunidade externa participa da gestão institucional, por representantes dos trabalhadores e
 520 de entidades patronais nos Conselhos.

521 A gestão dos Hospitais de Clínicas e Maternidade Vítor Ferreira do Amaral é própria, porém ligada à UFPR por elementos orçamentário-financeiros e, gerencialmente, pela
 522 Coordenadoria dos Hospitais Universitários. O Hospital do Trabalhador é operado mediante convênio entre a Universidade e o Governo do Estado do Paraná, e os Hospitais Veterinários –
 523 Curitiba e Palotina – são subordinados, respectivamente, ao Setor de Ciências Agrárias e ao Campus Palotina.

524 No âmbito dos 12 Setores acadêmicos e do Campus Palotina a gestão administrativa e acadêmica ocorre pelas respectivas direções, com auxílio de unidades orçamentárias
 525 próprias; de Comitês Setoriais de Pesquisa, de Extensão e de Ética; de Departamentos; e das Coordenações dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação que lhes estão
 526 vinculados.

527 A UFPR conta também com o importante papel desempenhado por sua Fundação. Em 30 anos de existência, a FUNPAR participa da gestão técnica, administrativa e financeira de
 528 programas e projetos de pesquisa, ensino, extensão, saúde e desenvolvimento institucional realizados no âmbito da Universidade.

529 Outros dois relevantes apoios à gestão institucional são propiciados pela Procuradoria Federal na UFPR e pela Auditoria Interna. A primeira Unidade subordina-se à Advocacia
 530 Geral da União, e congrega um Procurador-Chefe e seis procuradores auxiliares. A segunda é vinculada ao Gabinete do Reitor, e dispõe de um corpo de profissionais qualificados para
 531 examinar as contas da Universidade e prestar as orientações ou determinações necessárias ao atendimento da legislação nos instrumentos celebrados pela Instituição.

532 PROPOSIÇÕES DE POLÍTICAS DE GESTÃO – Profa NÁDIA

533 2.7. Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

537 A UFPR vem crescendo. De 2006 para 2010 o número de novas vagas ofertadas no nível Graduação aumentou de 4.214 para... (5.639 em 2009), e o de Cursos ofertados nos
 538 níveis Graduação, Residência Médica e Residência Multiprofissional, e Pós-Graduação *stricto sensu* aumentou de 186 para ... (233 em 2009) (3,4). No mesmo período, no Ensino a
 539 Distância o número de cursos ofertados aumentou de 3, com 874 alunos, para ..., com ... alunos (em 2009: 6 Cursos, 2.563 alunos) (3,4). Expansão universitária vem ocorrendo no
 540 restante do país, também, entretanto o Estado do Paraná exige da gestão pública uma atenção especial: na década de 90, a fração populacional de idade 18-22 anos com acesso à
 541 Educação Superior duplicou (de 4,99 para 10,2%), aumento superior ao apresentado no país (70%, de 4,45 para 7,58). Com efeito, a demanda por Ensino Superior vem crescendo no
 542 Estado, com imediata resposta das Instituições públicas e privadas, que também elevam o número de vagas. Assim, enquanto em 2006, com 45.982 candidatos, a relação
 543 candidato/vaga no vestibular UFPR foi de 10,91, em 2010, com XXX candidatos, foi de ... (7,74 em 2009) (3,4). Os números atestam que a relação demanda/oferta mantém-se
 544 significativa e alerta que a UFPR, para cumprir seu papel social, deve manter uma dinâmica de permanente adaptação aos novos tempos.

545 COMENTAR À LUZ DO PROUNI E FIES E ADICIONAR PROVAR

548 Outra singularidade que realça a necessária adaptabilidade da Instituição é o fato da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, onde a UFPR concentra seu maior efetivo em pessoal
 549 e infraestrutura física, ser aquela que, dentre as 10 mesorregiões do Estado, apresentará de 2008 a 2020 a maior variação (16%) da fração populacional de idade 18-22 anos com acesso
 550 à Educação Superior. O valor corresponde a quatro vezes a projeção para o Estado como um todo, ilustrando o papel das IES de Curitiba e região metropolitana em atender esse
 551 contingente de novos universitários.

552 A responsabilidade social na UFPR tem o compromisso com as práticas acadêmicas voltadas aos princípios que primam pelo bem-estar das comunidades interna e externa e do
 553 exercício dos direitos e deveres enquanto cidadãos envolvidos com o desenvolvimento sustentável, tendo como diretriz a formação da cidadania. No âmbito interno, a UFPR buscará no
 554 próximo quinquênio manter as políticas de assistência estudantil, compreendendo, dentre outras, bolsas Permanência, Auxílio Moradia, Apoio à Mobilidade e Benefícios Refeição e Moradia
 555 Casa do Estudante Universitário; e de qualificação de servidores, por meio de cursos oferecidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

556 Deverão prosseguir, também, as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissional,
 557 e o Núcleo de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa e Extensão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

558 [NÚCLEO DE ESTUDOS INDÍGENAS \(NEI\) SÃO OFERECIDAS 10 VAGAS COMPLEMENTARES POR ANO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS – NÚCLEO DE ESTUDOS AFRODESCENTES \(NEAB\) -](#)
 559 [COTAS 20% ESCOLAS PÚBLICAS E 20% AFRODESCENTES](#)
 560 [ADICIONAR COTAS PARA ACESSO e o pioneirismo UFPR](#)

561 A Comunicação Social não é menos importante. Por meio de rádio com acesso digital e de televisão com acesso pelos canais 15 da NET e 71 da TVA, a UFPR veicula programação
562 de caráter didático produzida por seus técnicos, docentes e alunos.

563 Outra forma de praticar a responsabilidade social perante a Comunidade dá-se pelo programa de Educação a Distância, decorrente da integração da UFPR à Universidade Aberta
564 do Brasil por projetos e programas desenvolvidos junto a Professores dos Ensinos Fundamental e Médio.

565
566 **NÃO ESQUECER FORMACAO DE PROFESSORES IES**
567 [Idéia a projetar para o quinquênio: organizar um plano de formação inicial
568 e continuada dos profissionais da educação para as redes públicas da educação básica.]
569 **DESENVOLVER e dar semelhante espaço à responsabilidade socioambiental.**
570

571 A responsabilidade social da UFPR manifesta-se igualmente na assistência à saúde da população. Em 2010 seus Hospitais Universitários – Hospital de Clínicas, Hospital Maternidade Victor
572 Ferreira do Amaral e Hospital do Trabalhador – disponibilizaram à população XXY leitos e realizaram YYY internações, XXX exames complementares, YYY cirurgias e YXX transplantes (3).
573 O HC constitui centro de excelência em algumas áreas capitais, recebendo pacientes também do interior do Paraná e de outros estados. A INSERIR: PARCERIAS (INTEGRAÇÃO COM
574 SECRETARIA ESTADUAL E MUNICIPAIS – E HOSPITAIS DO INTERIOR DO ESTADO? Menção deve ser feita, ainda, aos dois Hospitais Veterinários – Curitiba e Palotina,
575 que servem prioritariamente às atividades de ensino do Curso de Medicina Veterinária mas prestam, também, assistência em clínica médica, clínica cirúrgica, teriogenologia, e
576 diagnósticos laboratoriais à comunidade em geral.

577 Projeção para o quinquênio: UFPR progressivamente atuar coerente ao conceito de saúde única, em que a saúde humana, animal e ambiental são indissociáveis, o que envolve
578 mudanças de alguns paradigmas e ações inovadoras em Ensino, Pesquisa e Extensão.

579 A **responsabilidade social** da UFPR manifesta-se ainda, por meio de diversas ações culturais, desenvolvidas pela Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e
580 Cultura. Os cinco Grupos Artísticos: **Orquestra Filarmônica, Coro, Grupo de MPB, Companhia de Teatro Palavração e Têssera Companhia de Dança** se apresentam em espaços
581 dentro e fora da UFPR. São eventos gratuitos com excelência artística. A participação nos Grupos Artísticos da UFPR é aberta a alunos, servidores técnico-administrativos, professores e
582 pessoas da comunidade externa, o que se configura como uma possibilidade democrática na experiência com linguagens artísticas, independente do vínculo com a Universidade. O Curso
583 de Dança Moderna da UFPR, vinculado à Têssera Companhia de Dança, tem como objetivo, atender aos jovens na faixa etária a partir dos nove anos de idade, pertencentes à comunidade
584 interna e externa da UFPR, proporcionando-lhes o aprendizado e a prática da dança moderna gratuitamente, instrumentalizando-os mediante a transmissão de conhecimentos teóricos e
585 práticos, assumindo a tarefa de contribuir com a formação deste bailarino (física e tecnicamente) e para a “oxigenação”, desenvolvimento, pesquisa e produção da cultura. O Projeto de
586 Musicalização através do Canto Coral tem como objetivo oferecer a crianças e jovens da faixa etária de sete a quatorze anos, a oportunidade de conhecer os códigos da escrita musical.
587 Para tanto, usam-se os recursos da voz, entendendo-a como instrumento. Em todos os ensaios são abordados exercícios de técnica vocal, relaxamento, concentração, percepção auditiva,
588 coordenação motora, expressão corporal e ritmo, elementos esses que desenvolvem as habilidades necessárias a um bom músico.

589 No plano econômico, deve-se considerar que a UFPR localiza-se na mesorregião que concentra maior parcela do PIB do Estado – 43% em 2002, 45% em 2006. Parcerias da
590 Universidade com instituições públicas e privadas ocorrem de longa data, mas almeja-se ampliação no período 2012-2016. De fato, o Estado do Paraná é vocacionado em muitos setores
591 produtivos, o que permite ampla interação para fins de transferência de tecnologia e formação de recursos humanos. Cooperações já existentes deverão ser mantidas e ampliadas, e
592 novas criadas, nos setores primário, secundário e terciário.

593 Embora o Estado do Paraná notabilize-se por seu desempenho no agronegócio, nas últimas duas décadas alcançou posição de destaque na indústria, também. Em 2004 o setor
594 industrial respondia por 16% das micro e pequenas empresas do Estado, enquanto no país tal participação variava de 9 a 20% (média de 14%). As transformações havidas no Paraná
595 sinalizam que a UFPR deve – ela também – ajustar-se aos novos tempos. De 1996 para 2007 os três setores que mais empregavam trocaram suas posições: Administração Pública Direta
596 e Indireta passou da 1ª para a 3ª colocação, enquanto os Setores de Transformação e de Comércio Varejista avançaram, respectivamente, da 2ª para a 1ª e da 3ª para a 2ª colocação.
597 Esse novo cenário de produção e consumo deve ser correspondido nas ações de uma Instituição que forma recursos humanos e atua em C,T&I.

598 **MÓDULOS VI-VIII IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA**

- 601 3.1 – Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI
602 3.2 – Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas
603 3.3 – Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares
604 3.4 – Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos
605 3.5 – Avanços tecnológicos

606 **3.1 – Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI**

607 3.1.1. Tabela I: Programação abertura cursos Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo) **A SER PREENCHIDA**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
---------------	-------------	------------	------------------------	-----------	---------------------------	------------------------	---------------------------------

609
610
611
612
6133.1.2. Tabela II: Programação abertura cursos PG (*lato e strictu sensu*)3.1.2. Tabela II: Programação abertura cursos PG (*lato e strictu sensu*)

Nome do curso	Modalidade / LATO SENSU	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Agronegócio	EaD	40	5	EaD	Juveve	2012 a 2016
Clínica de Animais Não Convencionais, Selvagens e Exóticos de Estimação	EaD	40	5	EaD	Juveve	2012 a 2016
Direito Ambiental	Presencial(P)	40	5		Juveve	2012 a 2016
Desenvolvimento Regional	EaD	40	5		Juveve	2012 a 2016
Economia e Meio Ambiente	EaD	40	5		Juveve	2012 a 2016
Gestão da Indústria Moveleira e Madeireira	EaD	40	5		Juveve	2012 a 2016
Gestão em Defesa Agropecuária - Ênfase em Defesa Vegetal	P	40	5		Juveve	2012 a 2016
Gestão Florestal	EaD	40	5		Juveve	2012 a 2016
MBA em Gestão Ambiental	P	40	5		Juveve	2012 a 2016
MBA em Gestão do Agronegócio	P	50	5		Juveve	2012 a 2016
Mudanças Climáticas	EaD	80	5	EaD	Juveve	2012 a 2016
Integração Lavoura-Pecuária	P	50	5		Juveve	2012 a 2016
Treinamento em serviço em Medicina Veterinária	P	19	5	Integral	Juveve	2012 a 2016
Ciência e Medicina do Esporte	P	50	5		CP	2012 a 2016
Treinamento Desportivo	P	50	5		CP	2012 a 2016
Educação Física Escolar	P	50	5		CP	2012 a 2016
Ergonomia	P	40	5		CP	2012 a 2016
Exercício e Qualidade de Vida	P	40	5		CP	2012 a 2016
Exercício, Metabolismo e Obesidade	P	40	5		CP	2012 a 2016
Farmacologia	P	40	5		CP	2012 a 2016
Fisiologia do Exercício	P	40	5		CP	2012 a 2016
Genética para Professores do Ensino Fundamental e Médio	EaD	80	5		CP	2012 a 2016
Medidas e Avaliação do Desempenho Humano: Saúde e Performance	P	40	5		CP	2012 a 2016
Biologia Celular e Tecidual	P	50	5		CP	2012 a 2016
Análise Ambiental	P	40	5	N	D. Pedro I	2012 a 2016
Geotecnologias	P	40	5		CP	2012 a 2016
Educação do Campo	P	40	5		CP	2012 a 2016
Filosofia da Educação	P	40	5		D. Pedro I	2012 a 2016
Gestão Escolar	EaD	80	5		D. Pedro I	2012 a 2016
Políticas Educacionais	P	40	5		D. Pedro I	2012 a 2016
Organização do Trabalho Pedagógico	P	40	5	N	D. Pedro I	2012 a 2016
Informática	P	100	5	D	CP	2012 a 2016
Professores de Matemática	P	40	5		CP	2012 a 2016
Sensores	P	40	5		CP	2012 a 2016
A Expressão Gráfica no Ensino	P	40	5		CP	2012 a 2016
Comunicação Política e Imagem	P	40	5		D. Pedro I	2012 a 2016
Filosofia para Professores do Ensino Médio	P	40	5		D. Pedro I	2012 a 2016
Planejamento e Gestão do Turismo	P	40	5		D. Pedro I	2012 a 2016

Psicologia do Trabalho	P	45	5	3ª,4ª Noturno	S. Andrade	2012 a 2016
Relações Internacionais	P	40	5		C. Botânico	2012 a 2016
Sociologia Política	P	40	5		C. Botânico	2012 a 2016
Administração de Pessoas	P	40	5		C. Botânico	2012 a 2016
Contabilidade e Finanças	P	45	5	Diurno	C. Botânico	2012 a 2016
Controladoria	P	45	5	Diurno	C. Botânico	2012 a 2016
Desenvolvimento de Software em Mercados Internacionais	P	45	5	6ª N,sábado M/T	C. Botânico	2012 a 2016
Desenvolvimento Econômico	P	40	5	6ª N,sábado M/T	C. Botânico	2012 a 2016
Gestão da Qualidade	EaD	40	5		C. Botânico	2012 a 2016
Gestão de Negócios	P	45	5	6ª N,sábado M/T	C. Botânico	2012 a 2016
Gestão Empresarial	P	50	5		C. Botânico	2012 a 2016
Gestão Pública Municipal	EaD	100	5		C. Botânico	2012 a 2016
Gestão da Saúde	EaD	100	5		C. Botânico	2012 a 2016
Gestão de Organizações Públicas	EaD	50	5		C. Botânico	2012 a 2016
Marketing Empresarial	P	80	5	Diurno	C. Botânico	2012 a 2016
MBA em Auditoria Integral	P	45	5	Diurno	C. Botânico	2012 a 2016
MBA em Finanças Corporativas	P	45	5		C. Botânico	2012 a 2016
MBA em Gerenciamento de Projetos	P	50	5	Diurno	C. Botânico	2012 a 2016
MBA em Gerenciamento de Sistemas Logísticos	P	50	5		C. Botânico	2012 a 2016
MBA em Gestão Estratégica	P	45	5	M/T	C. Botânico	2012 a 2016
MBA em Marketing for Business Advancement	P	45	5	N/M	C. Botânico	2012 a 2016
Planejamento e Controle da Segurança Pública	P	50	5		C. Botânico	2012 a 2016
Projetos Empresariais	P	40	5	Sábado M/T	C. Botânico	2012 a 2016
Gestão Pública	P	50	5		C. Botânico	2012 a 2016
Alergia Pediátrica	P	3	5	M/T	HC	2012 a 2016
Análises Clínicas	P	5	5		HC	2012 a 2016
Ciências Farmacêuticas – Atenção Farmacêutica	P	25	5		C. Botânico	2012 a 2016
Ciências Farmacêuticas – Farmácia Magistral	P	25	5		C. Botânico	2012 a 2016
Ciências Farmacêuticas – Microbiologia Aplicada	P	25	5		C. Botânico	2012 a 2016
Cardiologia	P	2	5		HC	2012 a 2016
Cirurgia Cardiovascular	P	2	5		HC	2012 a 2016
Cirurgia Cardiovascular Avançada	P	2	5		HC	2012 a 2016
Cirurgia de Córnea	P	2	5		HC	2012 a 2016
Cirurgia e Patologia da Coluna Vertebral	P	2	5		HC	2012 a 2016
Cirurgia Plástica e Reparadora	P	2	5	Integral	HC	2012 a 2016
Cirurgia do Quadril e Joelho	P	3	5		HC	2012 a 2016
Cirurgia Vascular e Angiologia	P	2	5		HC	2012 a 2016
Dentística	P	12	5	M/T	SD- Botânico	2012 a 2016
Dermatologia Pediátrica	P	2	5	M/T	HC	2012 a 2016
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	P	10	5	M/T	SD- Botânico	2012 a 2016
Endocrinologia e Metabologia	P	4	5		Hc	2012 a 2016
Endocrinologia Pediátrica	P	4	5	M/T	HC	2012 a 2016
Endodontia	P	12	5	M/T	SD- Botânico	2012 a 2016
Implantodontia	P	12	5		SD- Botânico	2012 a 2016
Infectologia Pediátrica	P	2	5	M/T	SD- Centro	2012 a 2016
Medicina do Trabalho	P	30	5	D/N	SD-Centro	2012 a 2016

Medicina da Família e Comunidade	P	4	5	M/T	HC	2012 a 2016
Neonatologia	P	2	5		HC	2012 a 2016
Neoplasia Músculo Esquelética	P	2	5		HC	2012 a 2016
Neurologia Pediátrica	P	2	5	M/T	HC	2012 a 2016
Neurologia com Treinamento em Serviço	P	2	5		HC	2012 a 2016
Nutrição Clínica	P	10	5		SD- Botânico	2012 a 2016
Odontopediatria	P	12	5		SD- Botânico	2012 a 2016
Odontogeriatría	P	12	5	T/N	SD/Botânico	2012 a 2016
Ortodontia	P	10	5	M/T5ª e 6ª, sábado M	SD/Botânico	2012 a 2016
Otorrinolaringologia	P	2	5		HC	2012 a 2016
Periodontia	P	12	5		SD- Botânico	2012 a 2016
Prótese Dentária	P	12	5	T/N	SD/Botânico	2012 a 2016
Psiquiatria	P	6	5	integral	Ambulatório Saúde mental	2012 a 2016
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	P	20	5		SD- Centro	2012 a 2016
Residência Multiprofissional em Saúde	P	20	5		SD- Centro	2012 a 2016
Residência Multiprofissional em Cirurgia e Traumatologia □uçõ Maxilo Faciais	P	10	5		HC	2012 a 2016
Saúde Coletiva – Saúde da Família	P	16	5	integral	SD- Centro	2012 a 2016
Saúde para Professores da Educação Fundamental e Média	EaD	150	5	Integral	SD- Botânico	2012 a 2016
Tocoginecologia	P	2	5		HC	2012 a 2016
Terapia Nutricional com Treinamento em Serviço	P	10	5		SD- Botânico	2012 a 2016
UTI Pediátrica	P	2	5		HC	2012 a 2016
Engenharia da Produção	P	50	5		CP	2012 a 2016
Engenharia da Soldagem	P	40	5		CP	2012 a 2016
Geoprocessamento	P	40	5	M/T/N- sexta- feira;M/T sábado	CP	2012 a 2016
Metrologia Legal	EaD	44	5	D	CP	2012 a 2016
Ecologia Humana, Educação e Sustentabilidade Territorial: abordagens de inovação e desenvolvimento no espaço brasileiro e Veneto (Itália)	P	40	5		CP	2012 a 2016
Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento	P	40	5		CP	2012 a 2016
Higiene e Processamento de Produtos de Origem Animal	P	40	5		Botânico	2012 a 2016
Residência em Medicina Veterinária	P	40	5		Juveve	2012 a 2016
Engenharia de Software	P	30	5	sábado	SEP	2012 a 2016
Educação para a diversidade com ênfase à Educação Ambiental	EaD	40	5		Botânico	2012 a 2016
Educação em Direitos Humanos	EaD	40	5		Botânico	2012 a 2016
Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar	P	40	5		Botânico	2012 a 2016
Mídias Integradas na Educação	EaD	300 alunos,	5		ST e SEP	2012 a 2016
Stricto Sensu						
Nome do curso	Modalidade / SENSU	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
A completar						2012 a 2016

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação

616

617

3.1.3. Tabela III: Programação abertura cursos Sequenciais **A SER PREENCHIDA**

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação

618

619

3.1.4. Tabela IV: Programação abertura cursos a Distância **A SER PREENCHIDA**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para a solicitação

620

621

622

3.1.5. Tabela V: Programação aumento de vagas para cursos reconhecidos

A SER PREENCHIDA

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação

623

624

625

3.1.6. Tabela VI: Programação remanejamento vagas e/ou criação de novo turno

A SER PREENCHIDA

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para a solicitação

626

627

3.1.7. Tabela VII: Programação abertura cursos de Extensão **A SER PREENCHIDA**

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação

628

629

3.1.8. Programação de Pesquisa

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPR tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da PRPPG. A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPR, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-Graduação.

630

631

632

Através dos Editais, a UFPR tem definido apoio a:

633

634

635

636

637

638

639

640

641

- desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- publicação de teses e dissertações produzidas em programas da UFPR;
- publicação de periódicos científicos já existentes com periodicidade regular;
- participação de pesquisadores em eventos;
- realização de eventos científicos na UFPR;
- realização de excursões didáticas;
- novos grupos de pesquisa;
- apoio a laboratórios multiusuários;
- bolsa IC institucional, além do apoio logístico a bolsas CNPq;

642 - programa enxoval, dirigido ao recém-doutor.
643

644

645 Os Editais estão em constante aprimoramento, buscando atender a um maior número de postulantes, a promover o desenvolvimento científico e social da instituição, e a premiar
646 o mérito acadêmico. No que se refere ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, atenção especial é dada à consonância com os objetivos e missão institucionais; à promoção da
647 integração com as atividades de ensino e extensão; e ainda que tenham impacto regional relevante.

648

648 **DIRETRIZES DA PESQUISA**

649

650 Com as rápidas mudanças de paradigma nos procedimentos de financiamento público e privado à pesquisa, é fundamental manter um equilíbrio entre a pesquisa básica e a pesquisa
651 aplicada. A multi e interdisciplinaridade e a cooperação nacional e internacional devem ser estimuladas, respeitando se a

652 No que se refere ao fomento a Projetos de Pesquisa, a UFPR deve buscar:

653 _ institucionalizar uma política interna de fomento à pesquisa científica alinhada aos objetivos e missão institucional da Universidade;

654 _ ampliar a utilização e divulgação dos Editais de estímulo junto à comunidade científica da

655 UFPR, definindo de forma mais clara os critérios de avaliação;

656 _ estimular as avaliações realizadas por comissões constituídas por docentes externos à

657 UFPR, para o que se deve construir um banco de avaliadores ah doc;

658 _ realizar avaliação junto à comunidade científica da UFPR dos resultados obtidos com a

659 política e Editais de fomento à pesquisa; incorporando as melhorias discutidas nos Editais subseqüentes.

660

661 Para as excursões didáticas:

662

663 _ Definir critérios para assegurar a realização e avaliação das excursões didáticas, com

664 recursos financeiros da instituição.

665 Quanto aos auxílios financeiros para participação e realização de congressos:

666 _ Definir critérios e sistemática de liberação de auxílios financeiros à pesquisa científica alinhados aos objetivos e missão institucional da UFPR.

667 _ Dar conhecimento à comunidade científica da UFPR do orçamento anual e dos relatórios de

668 avaliação de auxílios atendidos.

669 _ Criar normas para a elaboração de convênios e para sua operacionalização e acompanhamento.

670 _ Assegurar à UFPR e a seus pesquisadores o Direito de patente e Royalties sobre produtos

671 de pesquisa.

672 _ Estimular uma cultura de captação de convênios para pesquisas através de novas fontes de financiamento.

673

674 Para os Grupos de Pesquisa:

675

676 _ Dar suporte aos pesquisadores UFPR no cadastramento/atualização e garantir crescimento/consolidação dos grupos de pesquisa.

677

678 _ Facilitar o trabalho de certificação pela Instituição dos grupos de pesquisa da UFPR.

679

680 Incentivo à Iniciação Científica:

681 _ Estimular pesquisadores a envolver estudantes de graduação no processo de investigação científica.

682 _ Difundir a política de creditação de carga horária de iniciação científica como atividade

683 complementar nos cursos de graduação da UFPR.

684 _ Estabelecer critérios de vinculação da renovação/aprovação da bolsa PIBIC/PIBITI/AF IC-EM e IC- Jr à participação efetiva do pesquisador no Programa.

685 - Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os estudantes de Graduação, qualificando quadros para os Programas de Pós-Graduação.

686

687

688 Diretrizes LATO SENSU

689 Estimular a oferta de novos cursos Lato Sensu, atendendo as demandas de mercado

690 Estimular a criação de novos cursos Lato Sensu através de convênio e Termos de Cooperação Nacionais e Internacionais

691 Agilizar os processos de aberturas de turmas e de criação de novos cursos

692 Informatizar todos os trâmites processuais para abertura e/ou criação de cursos

693 Disponibilizar digitalmente todas as informações referentes ao Lato Sensu

694

695 Diretrizes Stricto Sensu
 696 Incentivar a criação de novos cursos de Mestrado em Doutorado nas áreas de excelência da UFPR, buscando o provimento de condições reais de funcionamento junto às direções de
 697 setor;
 698 Incremento nas bolsas em número e valor;
 699 Oferecer melhor infraestrutura às secretarias dos programas de pós-graduação;
 700 Estabelecer programas de apoio a internacionalização e a excelência;
 701 Estabelecer programa geral de apoio a melhoria dos programas de pós-graduação.

3.1.9. Tabela VIII: Programação abertura cursos fora de sede **A SER PREENCHIDA**

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação

704 Diretrizes da Iniciação Científica
 705 - Aumentar a captação de bolsas de Iniciação Científica nos órgãos de fomento
 706 - Valorizar a participação dos docentes nas atividades da IC;
 707 - Incentivar todos os alunos da UFPR para participar de atividades da SIEPE
 708 - Promover o incentivo dos Conselhos Setoriais para os Comitês Setoriais de pesquisa;
 709 - Realizar avaliação da IC pela comunidade da UFPR ;
 710 - Atualizar programas de informática para o gerenciamento da IC
 711 - Melhorar a participação dos pesquisadores em programas de bolsas emergentes(IC Júnior e IC- EM, entre outros);
 712 - Promover a integração dos discentes dos vários programas com as atividades da pesquisa e da inovação tecnológica.

3.2 – Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

3.3 – Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

3.4 – Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

3.5 – Avanços tecnológicos

A DISCUTIR:

1) RESIDÊNCIA MULTIFUNCIONAL

O PDI UFPR deve evocar a **Residência Multifuncional**. Apoio à Residência Multifuncional abrange as residências em saúde, estratégia considerada fundamental para a formação de recursos humanos que atendam ao SUS. Esses cursos de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade de treinamento em serviço, compreendem os programas de **Residência Médica** e os programas de **Residência Multiprofissional** e em Área Profissional da Saúde.

Fonte: Prestação de contas do presidente da República / 2009,

<http://www.cqu.gov.br/Publicacoes/PrestacaoContasPresidente/2009/Arquivos/517.pdf>

MÓDULO IX: CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4 – CORPO DOCENTE

- 4.1 – Requisitos de titulação
- 4.2 – Experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica
- 4.3 – Os critérios de seleção e contratação
- 4.4 – Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho
- 4.5 – Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

5 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

- 5.1 – Os critérios de seleção e contratação
- 5.2 – Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794

4. CORPO DOCENTE

4.1 – Requisitos de titulação

Decreto nº 6944/2009;
Resolução nº 68/2009-CEPE ([Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR](#))
Resolução nº 10/2005-CEPE

4.2 – Experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica

Professor Titular art. 10 da Resolução nº 68/09 – Item I
Outras Classes – impossibilidade considerando o Parecer da Procuradoria Federal na UFPR, nº 132/2010-PF/UFPR e nº 780/2010-PF/UFPR.

[Valorizar experiência em Extensão](#)

4.3 – Os critérios de seleção e contratação

Decreto nº 6944/2009; [citar sucintamente do que trata cada um/uma](#)
Resolução nº 68/2009-CEPE
Resolução nº 10/2005-CEPE

4.4 – Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Políticas de Qualificação:

O Programa REUNI proporcionou a expansão do quadro de servidores docentes, com novas admissões para atender a demanda apresentada com o aumento do número de vagas discentes na UFPR.

Somado a tal fato, a criação do banco de professor equivalente através da Portaria Normativa nº 22, de 30 de abril de 2007, proporcionou a reposição de vacâncias ocorridas a partir de 1º de julho de 2007.

Diante de tal fato, novas demandas para qualificação docente deverão ser apresentadas.

[Pós-Graduação, Pós-doutorado, estágio sênior – explorar com PRPPG e PROGRAD.](#)

Plano de Carreira:

A carreira dos servidores ocupantes do cargo de magistério superior federal está disciplinada no Decreto nº 94.664/1987, na Lei nº 11.344/2006 e na Lei nº 11.784/2008. No âmbito interno é disciplinada pela Resolução nº 09/2008- CEPE, que estabelece critérios de avaliação do desempenho acadêmico dos docentes, para fins de progressão na carreira.

A nova proposta de carreira docente está sendo proposta pelo governo federal, através de Projeto de Lei, que atualmente ainda se encontra em discussão.

[Informatização, simplificação da instrução dos processos de progressão funcional](#)

Regime de trabalho:

O regime de trabalho da carreira de magistério superior é definido através do Decreto nº 94.664/1987, na Lei nº 11.344/2006 e na Lei nº 11.784/2008. Internamente é regulamentado pela Resolução nº 108/00-CEPE.

Atualmente a alteração do regime de trabalho depende ainda de prévia disponibilidade de pontos do banco de professor equivalente, instituído pela Portaria Normativa nº 22, de 30 de abril de 2007. Diante de tal fato, é necessário estabelecer critérios para que docentes interessados em alterar o regime de trabalho possam ter contempladas suas expectativas, sendo considerado para tal o interesse institucional.

4.5 – Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Lei nº 8.745/1993
Lei nº 9.849/1999
Orientação Normativa nº 05, de 28/10/2009-MPOG
Resolução nº 92/06-CEPE

5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 – Critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção do quadro de pessoal técnico-administrativo nas IFES estão definidos por legislação específica constante no Decreto nº 6944/2009 e na Lei nº 11091/2005. O ingresso do servidor técnico-administrativo na Universidade Federal do Paraná se dá por meio de aprovação em Concurso Público, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

795 **5.2 – Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho**
 796

797 **Políticas de Qualificação:** As políticas de Qualificação de servidores técnico-administrativos da UFPR foram definidas através do Programa de Qualificação e Capacitação que apresenta
 798 as diretrizes gerais e programação no período de 2009-2012, aprovado através da Resolução nº 37/09-COPLAD ([Conselho de Planejamento e Administração da UFPR](#))

799 *Para o quinquênio, estimar a ampliação em número e títulos dos cursos.*

800 *Transmissão de aulas por videoconferência.*

801 *Porcentagem de vagas para Serv. T-As em cursos *stricto sensu*: é possível elevar a cota? Consultar PRPPG também.*

802 *Programação anual da capacitação para o ano seguinte.*

803 *Curso de Tecnólogo em Gestão Pública: proposição.*

804 *Formatar programas com outras IES do Paraná?*
 805

806 **Plano de Carreira:** O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira visa atender às Leis 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e 11.233, de 22 de dezembro de 2005, as diretrizes
 807 gerais estabelecidas no Decreto 5.825, de 29 de junho de 2006 e na Portaria nº 09, de 29 de junho de 2006 do Ministério da Educação e demais Resoluções da Comissão Nacional
 808 Supervisora.

809 O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFPR deve contemplar o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos
 810 em Educação – PCCTAE, observados os princípios e diretrizes estabelecidos nos arts. 3º e 24 da Lei no 11.091/2005 e no art. 2º do Decreto nº 5.825/2006.

811 *Criação de resolução para liberação de técnicos administrativos para cursos de desenvolvimento profissional. Criar diretrizes para afastamento – espaço para participação de todos os*
 812 *tecnicos administrativos da universidade durante a elaboração da resolução – capacitação técnica na área em que o Técnico administrativo atua.*

813 *PPCTAE: nº de hrs dos cursos/ possibilidade de somatória de mais de um curso para atender as horas exigidas ou modulos de mais de um curso para determinada área somando o tempo*
 814 *exigido.*

815 *Facilitação da administração para acesso a cursos e workshops de capacitação ou contribuições para Universidade. (sugestão de cursos na área Biológicas (para quem está fora do HC) /*
 816 *aumento da profundidade dos existentes – PROGEPE).*
 817

818 O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação busca afirmar que a política de desenvolvimento dos
 819 servidores, que envolve capacitação, aperfeiçoamento e avaliação de desempenho, deve estar orientada pelo papel do Estado e pelo projeto de cada um de seus Órgãos para, a um só
 820 tempo, responder a necessidade de qualificar os serviços e aos anseios de crescimento profissional dos servidores.

821 O desenvolvimento na carreira visa à qualificação do processo de trabalho, considerando sua natureza dinâmica, e o cumprimento da função social da Instituição constituindo-se
 822 em perspectiva funcional que tenha como parâmetros o planejamento, o desenvolvimento organizacional e a realização profissional dos servidores.

823 O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira – PDIPC, traz em seu bojo três programas, que são: Programa de Dimensionamento das Necessidades
 824 Institucionais de Pessoal, com definição de modelos de alocação de vagas que contemplem a diversidade da UFPR; Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento; e Programa de Avaliação
 825 de Desempenho, conforme previsto no artigo 24 da Lei 11.091, de 12/01/2005 e no artigo 5º do Decreto 5.825, de 29/06/2006.
 826

827 **Programa de Capacitação:** As transformações dos processos de trabalho e a rapidez com que surgem novos conhecimentos e informações têm exigido uma capacitação permanente e
 828 continuada para propiciar um atendimento qualitativo por parte dos servidores técnico-administrativos em educação.

829 Essa capacitação possibilita aos servidores qualidade e competência técnica na execução de suas atividades, potencializando o desempenho individual e coletivo para o desenvolvimento
 830 humano, profissional e institucional.

831 O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, em consonância com as Leis 11091/05 e 11233/05, o Decreto 5825/06 e a Portaria 09/06-MEC, compreenderá a capacitação nas
 832 suas mais diversas formas, correspondentes à natureza das atividades do serviço público na área da educação, às exigências dos cargos e ambientes da carreira, incluindo a educação
 833 formal.

834 O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento deve contemplar a participação de todos os trabalhadores que concorrem, de forma continuada, para a realização das atividades
 835 institucionais.
 836

837 **Apresentação da auto-avaliação (realizada em 2009 – PDI 2007-2011)**

838 **Programa de Avaliação de Desempenho:** Qualquer planejamento de trabalho baseia-se em objetivos a serem atingidos e no cumprimento da função social da Instituição e requer
 839 avaliação sobre o resultado alcançado, através da identificação e análise dos elementos facilitadores e dificultadores presentes no processo.

840 A avaliação visa subsidiar o planejamento institucional, especialmente quanto à política de gestão de pessoal, na definição dos Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento e de
 841 Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal da UFPR. Além disso, é instrumento para o desenvolvimento na carreira, por progressão por mérito profissional,
 842 constituindo-se em processo contínuo, sistemático e com caráter pedagógico.

843 A proposta para os processos de avaliação de desempenho na UFPR parte do princípio de que a esta deve integrar o processo de avaliação institucional, orientando-se por
 844 objetivos, metas e responsabilidades definidos coletivamente em grupos de trabalho e referenciados nas expectativas do público usuário. Em respeito ao princípio da co-responsabilidade
 845 de gestão, o processo deve ser descentralizado, em sua execução, com ênfase em aspectos qualitativos e processuais, garantindo subsídios para a melhoria das condições de trabalho e
 846 dos serviços prestados.
 847

848 **Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas:** Este programa faz uma análise dos aspectos quantitativos e
 849 qualitativos do quadro atual. Nesta análise é fundamental apontar-se a necessidade ideal de pessoal nas unidades de trabalho, identificando-se os desvios de função existentes, e a
 850 realidade existente da terceirização de algumas atividades. Somente com dados consistentes será possível a Administração da UFPR pensar o remanejamento, a reposição e ampliação do
 851 quadro de servidores.

852 A composição da força de trabalho que atenda as necessidades institucionais deve indicar, a partir deste programa, mais que uma política de ampliação de vagas e de quadro.
 853 Deve prever a substituição gradual dos trabalhadores terceirizados e precários, por servidores concursados, e também a adequação da força de trabalho em cada órgão ao processo de
 854 trabalho e inovações tecnológicas, tendo em vista os objetivos, o planejamento e a avaliação institucional.

855 A existência deste programa permite estabelecer uma matriz que possa dar conta da diversidade de unidades que compõem a UFPR, a diversidade de setores e ambientes
 856 organizacionais. E, por fim, ressaltar a necessidade de que em cada unidade, ao se aplicar tal matriz e fazer a alocação de cargos, sejam observadas peculiaridades como: condições de
 857 trabalho, composição etária, saúde ocupacional do quadro, organização do processo de trabalho, condições tecnológicas e outras detectadas pelas áreas de gestão de pessoas.

858
 859 Aumento do nº servidores onde existe uma demanda muito grande de professores

860 Aumento da demanda de servidores visto a retomada dos cargos devolvidos ao MEC (sem privilégio apenas aos níveis A,B e C)

861

862 **Regime de Trabalho:** O regime de trabalho do quadro de pessoal técnico-administrativo
 863 nas IFES está definido por legislação específica constantes na Lei 11091/2005.

864 [luta sindical para aumento do nº de servidores – 4 representantes em Brasília defendendo a causa – redução para 30hs semanais]

865

866 **5.3 – Tabela X – Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:**

867

Titulação	Regime de Trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	Integral	395	-----	-----	-----	150
Especialista	Integral	45	-----	45	-----	45
Mestre	Integral	-----	-----	-----	-----	25
Doutor	Integral	-----	-----	-----	-----	-----

868

869

870 **6 – Propostas de saúde do servidor**

871 **Conceito de Saúde Única? – Módulo I**

872 As ações da Coordenadoria de Atenção Integral à Saúde do Servidor (CAISS) visam implementar na UFPR as recentes alterações na legislação, principalmente no que concerne a
 873 Política Nacional de Atenção à Saúde do Servidor, bem com reforçar e ampliar as ações já existentes no campo de atenção e promoção à saúde dos servidores da UFPR, consolidando
 874 assim o Programa Institucional de Promoção da Saúde do Servidor da UFPR (PRO SAÚDE).

875 Nesse sentido, a PROGEPE/CAISS e suas unidades vêm buscando estruturar suas rotinas de trabalho a fim de facilitar a implantação das novas diretrizes trazidas pelos decretos
 876 6833 e 6856, ambos de 2009, que instituíram, respectivamente, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) e os exames médicos periódicos para os servidores
 877 públicos federais, assim como pela portaria 1261/2010 da SRH/MPOG, que versa sobre os princípios, diretrizes e ações em saúde mental.

878 Além disso, a busca de parcerias com departamentos acadêmicos para a viabilização e execução de ações do PRO SAÚDE é uma estratégia que almeja a perenização do próprio
 879 programa.

880 O PRO SAÚDE apresenta quatro eixos principais de atuação, que refletem os campos de maior preocupação atualmente no que tange o adoecimento dos servidores. São eles: 1)
 881 Saúde Mental; 2) Saúde no Trabalho; 3) Doenças e Agravos Não Transmissíveis – DANT e 4) Segurança no Trabalho. Esses quatro eixos apresentam inter-relações e áreas de
 882 sobreposição importantes, não podendo ser totalmente separados na prática. Isso implica que as ações e estratégias adotadas muitas vezes abrangem mais de um eixo.

883 Existem metas tanto de curto, como de médio e longo prazo e que a inclusão destas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016 é crucial para que todo o
 884 esforço despendido até então tenha continuidade.

885 **O SIASS e a UFPR:** Implantar na UFPR uma unidade do SIASS, com o dimensionamento adequado tanto de espaço físico e equipamentos como de efetivo de profissionais
 886 técnicos é fundamental para que se possa colocar em prática, com eficiência e efetividade na UFPR o que traz a Política Nacional de Atenção à Saúde do Servidor. Desde março de 2010, a
 887 UAPS já utiliza o módulo eletrônico de perícias em saúde do SIAPE SAÚDE para os servidores avaliados. A tendência é que em pouco tempo todos os órgãos federais tenham seus
 888 servidores periciados dentro de um mesmo padrão, possibilitado pelo uso do módulo eletrônico.

889 A utilização dos módulos disponibilizados pelo MPOG no ambiente virtual do SIAPE SAÚDE deverá em pouco tempo reduzir o retrabalho e a redundância de informações
 890 registradas nos mais diferentes sistemas, uma vez que há a perspectiva de integração dos vários sistemas, como SIAPE, SIAPECAD, SIAPENET e SIAPE SAÚDE.

891 Outra possibilidade importantíssima, em especial no campo da promoção de saúde e vigilância, é a consolidação e resgate dos dados epidemiológicos de afastamento e
 892 adoecimento dos servidores, o que é fundamental para a tomada de decisões e estruturação de programas e ações de intervenção e prevenção.

893 A consolidação da unidade SIASS-UFPR, convergirá os esforços, agregará profissionais e otimizará rotinas de trabalho de diversas unidades da CAISS, como a UAPS, URF e
894 USESAO, que atualmente compõem o Grupo de Reabilitação (GR), de forma a ampliar o atendimento aos servidores de maneira multiprofissional e transdisciplinar.

895 **A UASA e os CASAS:** O atendimento em questões primárias de saúde para a comunidade universitária é uma conquista histórica dentro da UFPR. Os CASAs atualmente
896 atendem, em resposta à demanda espontânea, por meio de consultas eletivas pré-agendadas nas áreas de clínica médica, pediatria, ginecologia, psiquiatria e odontologia.

897 Contudo, *campi* como Palotina ou o Setor Litoral ou estão completamente desassistidos ou são assistidos de forma mínima, havendo carência de profissionais. Apesar de não
898 haver estímulo por parte do governo federal em ampliar a área assistencial, principalmente no que diz respeito ao servidor, existe apoio na área de assistência estudantil e, portanto,
899 entende-se que é importante a ampliação desses atendimentos, em especial nos locais da UFPR em que a situação é mais precária.

900 A construção de uma nova sede para o CASA 3 é necessidade imperiosa, visto que a atual edificação que abriga o centro apresenta comprometimento em suas partes estruturais,
901 além de não comportar de forma adequada todas as atividades hoje realizadas.

902 Os servidores do Hospital de Clínicas (HC) são atendidos no Ambulatório dos Funcionários (AF), que está vinculado à Unidade de Administração de Pessoal (UAP) do HC, ou seja,
903 não formalmente ligado à CAISS. Embora haja cooperação mútua entre as partes é vital que se formalize e estabeleça meios mais fáceis de colaboração, respaldados institucionalmente.

904 Atendimentos de urgência e emergência são realizados por empresas licitadas para esta finalidade específica e assim deverá se manter, uma vez que atendimentos além do nível
905 da atenção primária em saúde estão além do escopo da UFPR.

906 **Os Exames Médicos Periódicos:** Regulamentados pelo Decreto nº 6856 de 25 de maio de 2009, os exames médicos periódicos dos servidores da UFPR são uma obrigação por
907 parte do órgão e um direito por parte do servidor. O MPOG, desde a publicação do decreto, tem repassado em rubrica específica recurso financeiro para a execução do mesmo. O objetivo
908 é implementá-los de tal maneira que boa parte desses recursos possam ser utilizados no ressarcimento de prestação de serviços, principalmente no que se refere aos exames
909 laboratoriais, de unidades da própria UFPR.

910 **Subsídios para exames médicos para campus fora de Curitiba (consta no decreto de nº _____ de 2009)**

911 **Sistema CASA em outros campi (Palotina e Litoral)**

912 **Ergonomia (questões de cadeiras e mesas compatíveis para melhoria da saúde do servidor)**

913 **O Ressarcimento à Saúde Suplementar ("per capita"):** Apesar do SIASS ter como um dos seus três eixos fundamentais a assistência à saúde, o governo federal, transferiu
914 de forma indireta essa responsabilidade para o setor suplementar de saúde, uma vez que ampliou a possibilidade dos servidores serem ressarcidos, até um determinado valor teto de
915 acordo com a sua faixa etária e de remuneração, nos valores gastos em planos de saúde do setor suplementar.

916 Desse modo e entendendo que é importante que o servidor e seus dependentes tenham uma possibilidade real de encaminhamento para setores de atenção secundária e
917 terciária em saúde no caso de necessidade, a CAISS vem divulgando a possibilidade do ressarcimento e esclarecendo os servidores sobre como obtê-lo.

918 Além disso, a meta é que o número mais próximo da totalidade dos servidores estejam cobertos por algum plano de saúde do setor suplementar.

919 **O Programa de Saúde Mental:** Profissionais técnicos da área de saúde mental e que atuam há anos no atendimento dos servidores se reúnem desde o último trimestre de
920 2009 em um grupo de trabalho (GT) denominado de "Rede de Apoio Psico-Social" que teve por objetivo elaborar o Programa de Saúde Mental, definir as estratégias para a sua
921 concretização, além de periodicamente reavaliar as ações para as necessárias correções. Questões relacionadas às relações de trabalho, psico-dinâmica do trabalho, dependência química
922 e transtornos mentais são exemplos de tópicos abordados no programa elaborado pelo GT.

923 **O Programa Integrar e o Programa de Pré-Aposentadoria:** Em parceria desde o final do ano de 2009 com a Profa. Elaine Schmitt, responsável pelo Programa Integrar do
924 Departamento de Psicologia, o programa vem sendo estruturado. O objetivo é desmistificar o processo de aposentadoria e preparar aqueles que estão próximos a esse momento na sua
925 carreira para esse importante ritual de passagem e a vida pós-trabalho.

926 **Inclusão digital:** Juntamente com a Unidade de Capacitação e Aperfeiçoamento de Pessoas (UCAP) da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), a CAISS instituiu a
927 partir do último trimestre de 2010 o primeiro curso de inclusão digital para os servidores. A meta é expandir essa ação para os anos seguinte, de forma que todos possam utilizar as
928 ferramentas da informática sem receios, algo essencial nos dias atuais.

929 **Conversando sobre saúde:** Proporcionar um espaço para o diálogo e promover a conversa sobre temas relacionados aos eixos do PRO SAÚDE é o objetivo principal dessa ação,
930 de modo a ampliar o conhecimento dos indivíduos sobre o seu papel na sua qualidade de vida e condição de saúde.

931 **O Núcleo de Qualidade de Vida e o PRO SAÚDE:** Desde o primeiro semestre de 2010, em parceria com a Profa. Neiva Leite, responsável pelo Núcleo de Qualidade de Vida do
932 programa de pós-graduação do Departamento de Educação Física, a CAISS tem buscado os meios para iniciar em 2011 um estudo piloto sobre a prática de atividade física regular como
933 uma das estratégias para a melhoria da qualidade de vida. A meta é, após a realização do estudo piloto e a partir dos resultados obtidos, ampliar progressivamente as práticas de maior
934 sucesso a todos os servidores da UFPR.

935 **A reestruturação da Unidade de Assuntos do Servidor:** Os profissionais que atualmente atuam na UAS, com base em modelos exitosos de outras universidades federais,
936 elaboraram um projeto de reestruturação da unidade. O objetivo é também o de promover uma melhor integração da unidade com outras áreas de atuação afim, de modo a otimizar e
937 ampliar a abordagem multiprofissional e transdisciplinar no atendimento ao servidor com fragilidade social.

938 **A Segurança no Trabalho:** A equipe de segurança do Trabalho da Universidade tem como objetivo promover a proteção do servidor a fim de reduzir os riscos de acidentes de
939 trabalho e doenças ocupacionais; estabelecendo dessa forma ações, em conjunto com a administração, que visem melhorar o desempenho da Segurança do Trabalho na Instituição.

940 Além das atividades, já desenvolvidas, a Equipe pretende implementar novos programas e ações com o fim de fortalecer a Segurança do trabalho no âmbito da UFPR, tais como:
941 realizar treinamentos (combate e prevenção a incêndios, uso adequado de EPI, segurança em laboratórios, etc.); viabilizar a contratação de serviços especializados a fim adequar à
942 legislação vigente todos os adicionais ocupacionais no âmbito da UFPR, bem como implementar outras ações, entre as quais a elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
943 – PPRA, avaliação quantitativa dos agentes químicos, Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR, Laudos de Avaliações Ergonômicas.

944 **Questões das metas que não foram avaliadas cerca de 25% (dentre essas 10 metas ligadas aos servidores)**

946 Sugestão de criação de uma comissão de acompanhamento do PDI
 947 Questões de qualidade de vida (pró ciclismo)
 948 Tentativa de marcar mais uma sessão presencial para discussões sobre saúde!

MÓDULO X – CORPO DISCENTE

951 Este TEXTO PROPOSITIVO sucede a Sessão Presencial havida em 10/11/10. Ele associa o Documento-base, antes disponibilizado, às manifestações havidas antes e durante a
 952 Sessão. Trata-se, então, de uma versão mais próxima daquela que constituirá o PDI, mas ainda receptiva a ajustes. NOVAS CONTRIBUIÇÕES CONTINUAM BEM-VINDAS:
 953 ritaprae@gmail.com, cópia francineballin@gmail.com.

PDI, item 6 – CORPO DISCENTE

6.1- Formas de acesso

6.2 – Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

6.3 – Estímulos à permanência (nivelamento, atendimento psicopedagógico)

6.4 – Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

6.5 – Acompanhamento dos egressos

Ações estruturantes voltadas à melhoria do atendimento à comunidade discente

- o Implementação de processos de documentação e controle acadêmico totalmente eletrônicos visando a redução ao máximo ou mesmo a extinção de processos físicos tramitados pelo sistema de malote da UFPR;
- o Adoção de certificação eletrônica dos documentos de registro das atividades acadêmicas dos alunos de graduação da UFPR;
- o Utilização de um sistema de controle acadêmico que atenda plenamente necessidades administrativas e da comunidade universitária, com possibilidade de acompanhar as inovações educacionais;
- o Garantir aos estudantes (transsexuais ou travesti), a possibilidade de opção pelo nome social, nos processos de controle acadêmico no âmbito da Universidade.

6.1 – FORMAS DE ACESSO

Adoção de sistema único e integrado de registro e controle acadêmico

972 A adoção e implementação de sistema único e integrado de registro e controle acadêmico abrangendo o corpo discente da UFPR permitirá a vinculação entre o percurso curricular dos
 973 alunos e os vários programas de bolsas oferecidos pela Instituição, os estágios, o Sistema de Bibliotecas, os Restaurantes Universitários, etc...

Avaliação do sistema de seleção e critérios para ocupação de vagas remanescentes na modalidade transferência e nas demais modalidades de ocupação das vagas

974 A ocupação de vagas remanescentes foi objeto de avaliação no decorrer de 2009, resultando em processo coletivo de decisão entre as várias instâncias da administração sobre critérios e
 975 formas de preenchimento de vagas a ser previsto pelo PROVAR. Essa nova fase que se encontra em implantação deve ser necessariamente submetida a processo contínuo de avaliação.

Avaliação das demais formas de ingresso

976 As demais formas de ingresso, além do processo seletivo anualmente realizado para os cursos regulares presenciais, necessitam processo contínuo de avaliação como aqueles que
 977 envolvem alunos convênio, mobilidade acadêmica, cursos de Ensino à Distância – EaD, cursos PARFOR, etc...

Desenvolvimento e implantação do processo de seleção seriado

978 O aperfeiçoamento do processo de seleção para ingresso nos cursos de graduação na UFPR é alvo de contínuo estudo e busca de alternativas inovadoras pelo NC/PROGRAD. A
 979 implantação de um processo de seleção seriado, como modalidade alternativa de ingresso nos cursos de graduação da UFPR, coloca-se como uma alternativa a ser analisada e implantada
 980 no período 2012-2016. O objetivo será proporcionar um processo de seleção menos tenso que o concurso vestibular. – Valorizar o conhecimento adquirido pelo estudante tão logo tenha
 981 sido assimilado. – Oferecer a oportunidade de, no transcorrer do Ensino Médio, comparar-se com candidatos de diferentes escolas, corrigindo falhas, redirecionando seus estudos e
 982 definindo suas aptidões.

Reavaliação de provas do processo seletivo

983 Em 2005, o vestibular da UFPR foi totalmente remodelado, com o objetivo de permitir uma seleção diferenciada que atendesse às especificidades de cada curso. As provas passaram a ser
 984 aplicadas em 2 fases. Na primeira, o candidato faz uma prova de Conhecimentos Gerais, com 80 questões em formato de múltipla escolha, assim distribuídas: Biologia, Física, Geografia,
 985 História, Matemática e Química, com 9 questões cada; Língua Portuguesa (incluindo Compreensão de Textos e Literatura Brasileira), com 18 questões; Língua Estrangeira Moderna, com 8
 986 questões. Na segunda fase, foi introduzida uma prova comum a todos os cursos – Compreensão e Produção de Textos – e uma ou duas provas, definidas pelos colegiados dos cursos e

998 escolhidas entre Biologia, Física, Geografia, História, Matemática e Química. Em 2007, foram incluídas na segunda fase as provas de Filosofia e Sociologia para alguns cursos. Nesse
 999 mesmo ano, as provas dessa fase tiveram o formato alterado e passaram a ter apenas questões discursivas.

1000
 1001 O vestibular da UFPR saiu de um modelo unificado de seleção para um processo diferenciado, que leva em conta as especificidades de cada curso. As provas de múltipla escolha na
 1002 primeira fase e discursivas na segunda possibilitam duas formas de avaliação: uma centrada no reconhecimento da resposta correta, outra com exigências de formulação de respostas
 1003 com graus diferenciados de adequação às questões propostas.

1004 O modelo ora adotado tem atendido às expectativas. Entretanto, há um processo contínuo de avaliação do vestibular para torná-lo cada vez mais adequado como instrumento de seleção
 1005 dos candidatos aos cursos ofertados pela UFPR.

1006 1007 **Avaliação do ingresso pelo processo seletivo estendido**

1008 A partir de 2006, os cursos de Matemática, Matemática Industrial e Estatística adotaram o Processo Seletivo Estendido, que inclui a avaliação em duas disciplinas ao longo do primeiro
 1009 semestre do curso. O intuito da adoção desta modalidade foi o de minimizar a evasão nesses cursos. Com a formatura das primeiras turmas ingressantes por esta modalidade será
 1010 possível realizar uma avaliação dos resultados obtidos com o processo seletivo estendido permitindo a adoção das medidas que se fizerem necessárias.

1011 1012 **Políticas Afirmativas e Inclusivas na UFPR (racial, social, indígena e deficiência)**

1013 Em vista do disposto na Constituição Federal quanto às diretrizes para a Avaliação do acesso e permanência do aluno cotista e formação de políticas e programas que interfiram na
 1014 erradicação da pobreza e na redução das desigualdades sociais, a UFPR disponibilizou partir de 2004 o Plano e Metas de Inclusão Racial e Social (Resolução 37/04 COUN), destinado a
 1015 ampliar o seu compromisso com a democratização do acesso à educação superior voltado para afro-descendentes, população indígena e alunos oriundos da escola pública. Até 2014 serão
 1016 destinados, em todos os cursos de graduação e de educação profissional, 20% de vagas para os ingressantes afro-descendentes e 20% para os oriundos das escolas públicas. As ações a
 1017 serem desenvolvidas envolvem a avaliação global do sistema de cotas e da permanência/alteração dos percentuais após 2014. No mesmo Plano de Metas foi inserido a inclusão de
 1018 estudantes indígenas, destinando 10 vagas suplementares para essa demanda.

1019 O projeto seletivo é específico, realizado com as demais instituições estaduais do Paraná que compõem a CUIA – Comissão Universidade para os Índios. Em 2008 a UFPR passou a
 1020 destinar 01 (uma) vaga em cada curso de graduação, de ensino profissionalizante e de ensino médio da UFPR para pessoas com deficiências.

1021 1022 **Avaliação do acesso e permanência do aluno cotista**

1023 O preenchimento de vagas pelo sistema de cotas agregou uma nova realidade ao corpo discente da UFPR, possibilitando a democratização de oportunidades de acesso. Quanto ao
 1024 processo de avaliação da permanência dos alunos indígenas e com deficiência está sendo realizado acompanhamento e a orientação pedagógica aos mesmos. O acompanhamento dos
 1025 cotistas sociais e raciais ingressantes aponta para a ampliação da presença, em todos os cursos, de estudantes com perfil socioeconômico com menor renda familiar e pais com baixa
 1026 escolaridade. As políticas de permanência da UFPR vêm sendo ampliadas e o monitoramento de tais mudanças precisa ser realizado. Também o acompanhamento do fluxo acadêmico dos
 1027 alunos ingressantes é parte integrante do processo de avaliação necessário para aferir o alcance dos objetivos proposto quando da implantação do sistema.

1028 1029 **6.2 – PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO**

1030 1031 **Acesso dos estudantes aos ambientes de apoio pedagógico**

1032 Manter e ampliar os ambientes de apoio pedagógico, tais como laboratórios de informática; salas de estudos; laboratórios de EAD; bibliotecas, de forma a facilitar o desenvolvimento das
 1033 atividades acadêmicas dos estudantes.

1034 1035 **Ampliação do PROBEM – Programa de Benefícios Econômicos para a Manutenção dos Estudantes de graduação e ensino Profissionalizante**

1036 Com o objetivo de garantir as condições básicas necessárias à manutenção dos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, na sua formação profissional, o Programa requer:

- 1037 ○ Ampliação do número de bolsas: permanência; refeição e auxílio moradia.
- 1038 ○ Ampliação da equipe multiprofissional de apoio psicossocial aos estudantes.
- 1039 ○ Ampliação do espaço físico da PRAE, de forma a garantir um atendimento eficiente e humanizado dos nossos estudantes.
- 1040 ○ Manter o acompanhamento dos estudantes estrangeiros vinculados ao PEC-G – Programa de Estudante Convênio Graduação e FESA - Fundação Eduardo dos Santos /Angola.
- 1041 ○ Promover a revisão da Resolução N° 31/09 COPLAD , com vistas a atualizá-la com base na realidade do PROBEM.

1042 1043 **Manter Programa de Apoio aos Eventos Estudantis**

1044 Com o objetivo de apoiar logística e financeiramente a realização e ou participação dos estudantes em atividades formativas.

1045 1046 **Implantar o Programa de Apoio à aquisição de Material Didático**

1047 Com o objetivo de auxiliar os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, na aquisição de materiais pedagógicos necessários a sua formação profissional.

1048 1049 **Manter o Programa de Transporte Gratuito InterCampi.**

1050 Ônibus circular percorrendo os vários campi da UFPR, das 7h às 19 h, garantindo um deslocamento rápido e seguro aos estudantes da nossa instituição.

1051
1052
1053
1054
1055
1056
1057
1058
1059
1060
1061
1062
1063
1064
1065
1066
1067
1068
1069
1070
1071
1072
1073
1074
1075
1076
1077
1078
1079
1080
1081
1082
1083
1084
1085
1086
1087
1088
1089
1090
1091
1092
1093
1094
1095
1096
1097
1098
1099
1100
1101
1102
1103

6.3 – ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

Estabelecimento de ações articuladas para enfrentamento de desempenho insuficiente e evasão dos estudantes na UFPR:

Manter e consolidar o Sistema de Acompanhamento e Tutoria do Fluxo Acadêmico

O compromisso social de proporcionar condições de acesso e permanência e assegurar a qualidade da formação de seu corpo discente torna imprescindível o monitoramento da vida acadêmica dos alunos na UFPR (incluindo estudantes PEC-G e FESA), envolvendo as Coordenações de Curso.

Com finalidade de promover uma ampla reestruturação acadêmica na graduação da UFPR o Sistema de Acompanhamento e Tutoria do Fluxo Acadêmico (SAT) tem por objetivos:

- o reduzir as taxas de evasão e seus efeitos nas vagas remanescentes;
- o elevar os padrões de desempenho na graduação;
- o articular a graduação com a pós-graduação;
- o elevar o Coordenador ao posto de maior articulador do Projeto Pedagógico do Curso.
- o identificar, antecipadamente, os limites de utilização do tempo máximo de conclusão de curso;
- o identificar os motivos de retenção e trancamento de curso para intervir nas causas e auxiliar os programas de orientação acadêmica;
- o identificar os nós críticos curriculares.

Manter e consolidar o Programa de Apoio Psicossocial aos estudantes

Atendimento multiprofissionais (psicólogos, pedagogos e assistentes sociais), voltado à orientação, encaminhamento e acompanhamento dos estudantes que, de forma espontânea ou indicada pelas coordenações de curso (SAT) apresentem dificuldades com reflexos no seu desempenho acadêmico.

Manter e consolidar o Programa de Nivelamento – Capacitação Acadêmica

Com o intuito de permitir a recuperação do rendimento escolar aos estudantes com baixo rendimento acadêmico.

Manter e consolidar os programas de apoio à formação profissional :

Manter a oferta de cursos de informática e de línguas estrangeiras aos estudantes, preferencialmente àqueles com fragilidade socioeconômica, e ampliar as oportunidades de mobilidade acadêmica nacional e internacional.

Estimular as reformulações curriculares

Visando, além da revisão dos conteúdos e metodologias de ensino, a adequação da grade horária para um único turno, de forma a facilitar a permanência do estudante na universidade.

Promoção de Saúde dos Estudantes

- o Manter o Programa de Urgência e Emergência
- o Criar e Fortalecer Programas de Prevenção e Promoção de Saúde em todas as áreas: obesidade, anorexia, etc.
- o Prevenção ao uso de álcool e drogas,
- o Promover e fortalecer programas sobre sexualidade, planejamento familiar.
- o Implantar o Seguro Contra Acidentes Pessoais a todos os estudantes da UFPR.

6.4 – ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Com o objetivo de promover a integração e o desenvolvimento da comunidade discente, várias ações são propostas:

Manter o Programa de Apoio às Entidades Estudantis

- o Assessorar os dirigentes das entidades estudantis, na elaboração do planejamento anual das atividades, de forma coletiva, reuniões setoriais com centros acadêmicos, e individualizada nos atendimentos diários.
- o Apoiar logística e financeiramente a realização e/ou participação em atividades formativas dos estudantes.
- o Manter contato direto com as entidades (centros acadêmicos, DCE, Casas Estudantis, Núcleo das Empresas Juniores).
- o Disponibilizar, no site da PRAE, informações de interesse dos estudantes (direitos e deveres dos estudantes; orçamento anual, programas, inter campi, dentre outros)
- o Disponibilizar, em meio eletrônico, a situação financeira de cada centro acadêmico e DCE.
- o Garantir espaço físico aos centros acadêmicos para as atividades administrativas e de convivência.

Ampliar os mecanismos de comunicação voltados aos estudantes

- 1104 o boletim eletrônico específico
- 1105 o material impresso
- 1106 o sites

1107

1108 **Implantar ações de cidadania no âmbito da comunidade discente**

1109 Estimular e realizar ações de cidadania, no âmbito da comunidade universitária, ao longo do período letivo.

1110

1111 **Manter e ampliar o Programa de Incentivo à Prática de Esporte e Lazer**

- 1112 o Ampliar a oferta de vagas nas atividades de esporte e lazer mantidas pelo Centro de Educação Física e Desporto – CED, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes da UFPR.
- 1114 o Melhorar a iluminação do CED permitindo a utilização das estruturas disponibilizadas ao programa, no período noturno.

1115

1116 **Estimular a disseminação da Cultura no âmbito da UFPR.**

- 1117 o Implantar o Centro de Eventos da UFPR: com o intuito de oferecer espaço físico adequado e devidamente equipado, à realização dos eventos científicos, artísticos, culturais da comunidade voltados à comunidade universitária.
- 1118 o Estimular a realização de atividades artísticas e culturais, protagonizadas pelos estudantes.
- 1120 o Implantar os Pontos de Cultura nos vários campi da UFPR.

1121

1122 **6.5 – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

1123

1124 **Criação de rede social dos egressos**

1125 A implantação de uma política de acompanhamento de egressos deve prever a criação de mecanismos de comunicação, enquanto canal ágil e dinâmico de formação continuada, obtenção e troca de informações, propiciando condições para incremento dos processos avaliativos da UFPR.

1127

1128 **Ações estruturantes voltadas à melhoria do atendimento à comunidade discente**

1129 Implementação de processo de documentação eletrônica de controle acadêmico com certificação eletrônica de documento

- 1130 o Implementação de processos de documentação e controle acadêmico com certificação eletrônica, totalmente eletrônicos, visando a redução ao máximo ou mesmo a extinção de processos físicos tramitados pelo sistema de malote da UFPR;
- 1131 o Adoção de certificação eletrônica dos documentos de registro das atividades acadêmicas dos alunos de graduação da UFPR;
- 1132 o Utilização de um sistema de controle acadêmico que atenda plenamente necessidades administrativas e da comunidade universitária (incluindo a possibilidade de adoção de nome social) , com possibilidade de acompanhar as inovações educacionais;
- 1133 o Garantir aos estudantes (transexuais ou travesti), a possibilidade de opção pelo nome social, nos processos de controle acadêmico no âmbito da Universidade.
- 1134 o Implantar o Programa de Apoio aos Egressos da UFPR de forma a possibilitar o acesso diferenciado aos serviços e oportunidades, de acordo com os critérios a serem definidos.

1137

1138

1139

1140

1141

1142 Este TEXTO PROPOSITIVO sucede a Sessão Presencial havida em 16/03/11. Ele associa o Documento-base, antes disponibilizado, às manifestações havidas antes e durante a Sessão. Trata-se, então, de uma versão mais próxima daquela que constituirá o PDI, mas ainda receptiva a ajustes. **NOVAS CONTRIBUIÇÕES CONTINUAM BEM-VINDAS:**

1143

1144

1145

1146

1147

1148

1149

1150

1151

1152

1153

1154

1155

MÓDULO XI – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

PDI, item 7 – Organização Administrativa

- 7.1 – Estrutura organizacional com as instâncias de decisão
- 7.2 – Organograma institucional e acadêmico
- 7.3 – Órgãos colegiados: competências e composição
- 7.4 – Órgãos de apoio às atividades acadêmicas
- 7.5 – Autonomia da IES em relação à mantenedora
- 7.6 – Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

7.1 – Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

No PDI será descrito que a estrutura organizacional e as instâncias de decisão na UFPR são disciplinadas por **Regimento** e pelo **Estatuto** próprios, por **Resoluções** exaradas

1156 pelos quatro Órgãos Colegiados Superiores – COUN, CONCUR, CEPE e COPLAD (www.ufpr.br/soc), e por **dispositivos legais** no âmbito de cada Unidade com competência para tal
 1157 (Conselhos Setoriais, Plenárias Departamentais e Colegiados de Cursos, p.ex.). Será proposta para o quinquênio uma **uniformização da terminologia** e, onde faltar, uma **descrição de**
 1158 **níveis hierárquicos** entre as instâncias de decisão.

1160 7.2 – Organograma institucional e acadêmico

1161
 1162 O PDI apresentará o organograma vigente na Instituição, à luz do Estatuto e do Regimento atuais. Todavia, para o curto prazo, será proposta **uma** coleta de informações junto a
 1163 Setores, Pró-Reitorias, órgãos suplementares, para sejam identificadas, e na sequência registradas no organograma. **Todas as** “unidades menores” a eles subordinadas: **Núcleos,**
 1164 **Centros, Divisões, Coordenações, Órgãos Auxiliares** (Art. 34º - item V do Regimento) etc, com indicação dos instrumentos legais que lhes deram origem. Para facilitar o
 1165 preenchimento a planilha conterà as unidades já reguladas por Resolução CEPE, COPLAD ou COUN (Departamentos, p.ex.).

1166 “Unidades menores” cuja criação ainda não esteja regularmente disciplinada no âmbito da Instituição serão instadas a regularizar-se, ou nos termos da legislação vigente, ou de
 1167 legislação a ser criada.

1169 7.3 – Órgãos colegiados: competências e composição

1170
 1171 Serão citados genericamente os órgãos colegiados existentes na UFPR (Conselhos Superiores, Conselhos Setoriais, Colegiados de Cursos, etc), com breve descritivo da
 1172 composição de cada um, à luz do Regimento.

1173 Avalia-se que é necessário identificar que outras unidades – núcleos, centros, etc – são ou precisam ser geridas por **órgãos colegiados**. Onde órgãos colegiados houver, sua
 1174 composição deve contemplar os Art. 62 e 63 do Estatuto.

1175 Quanto às competências, nota-se a pertinência de melhor orientar-se as unidades sobre os registros das reuniões. Estima-se que muitas unidades ignoram, por exemplo, que
 1176 (Art. 17 do Regimento) “de cada reunião lavrar-se-á **ata**, assinada pelo secretário, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo Presidente e demais
 1177 membros presentes”.

1178 Finalmente, o texto do PDI contemplará também as **câmaras** e proporrá uma discussão com vistas a possível expansão do uso dessa instância nas práticas deliberativas,
 1179 inclusive nos departamentos, conforme Art. 17 do Regimento.

1181 7.4 – Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

1182
 1183 Serão citados os Comitês Setoriais e Assessores de Pesquisa, de Extensão, e – nas Unidades em que há – de Ética em Pesquisa. Será proposta no PDI a inserção de menção a
 1184 eles no Regimento da Universidade, pois hoje estão ausentes dos Capítulos *XIII – PESQUISA* e *XIV – EXTENSÃO*. Também será proposta discussão para eventual criação de outros órgãos
 1185 de apoio às atividades acadêmicas, como os Comitês de Ensino. Também será indicada no PDI a necessidade de fortalecimento desses Comitês e demais órgãos.

1188 7.5 – Autonomia da IES em relação à mantenedora

1189 O PDI mencionará que a UFPR é autarquia diretamente subordinada ao Ministério da Educação, com quem mantém as relações dispostas por legislação das Instituições Federais
 1190 de Ensino Superior.

1192 7.6 – Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

1193
 1194 O PDI citará que o Art. 141 do Regimento prevê a existência de programas de integração Universidade-Empresa-Governo e ressaltará o compromisso da UFPR na formação do
 1195 profissional-cidadão, qualificado para a geração, apropriação e aplicação do conhecimento científico e tecnológico.

1196 Como advento especial para o quinquênio, o PDI proporrá a mobilização institucional em torno da internacionalização das relações com a comunidade, não apenas no setor
 1197 acadêmico, mas também naquele produtivo e de parcerias públicas. A FUNPAR será copartícipe imprescindível dessas rotinas.

1199 MÓDULO XII – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1200
 1201 Este TEXTO PROPOSITIVO sucede a Sessão Presencial havida em 31/03/11. Ele associa o Documento-base, antes disponibilizado, às manifestações havidas antes e durante a
 1202 Sessão. Trata-se, então, de uma versão mais próxima daquela que constituirá o PDI, mas ainda receptiva a ajustes. **NOVAS CONTRIBUIÇÕES CONTINUAM BEM-VINDAS:**
 1203 salette.miyake@ufpr.br (CPA/UFPR)

1205 **PDI, item 8 – Autoavaliação institucional** – Responsável: Comissão Própria de Avaliação

1206 8.1 – Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação.

1207 8.2 – Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA, em conformidade com o SINAES.

8.3 – Formas de utilização dos resultados das avaliações.

8.1 – Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação

Análise documental; pesquisa por questionários com periodicidade a ser definida; análise dos métodos existentes de avaliação das unidades; entrevistas; questionamentos às unidades sobre temas específicos.

As dimensões de Avaliação estabelecidas de acordo com a Lei 10.861/04: MISSÃO E PDI; POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO; RESPONSABILIDADE SOCIAL; COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE; ORGANIZAÇÃO E GESTÃO; POLÍTICAS DE PESSOAL; INFRAESTRUTURA; PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO; POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES; SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA; OUTROS.

8.2 – Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA, em conformidade com o SINAES

Como membro da CPA;
como membro de Grupos de Trabalho internos das unidades;
participação nas pesquisas, entrevistas, questionários;
participação em eventos, reuniões sobre o tema.

8.3 – Formas de utilização dos resultados das avaliações

Reuniões e encontros com representantes das diversas unidades UFPR, administração para discussão sobre fragilidades e sucessos, adequações e melhorias.

MÓDULO XIII – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Este TEXTO PROPOSITIVO sucede Sessão Presencial de 14/04/11. Ele associa o Documento-base, antes disponibilizado, às manifestações havidas antes e durante a Sessão. Trata-se, então, de uma versão mais próxima daquela que constituirá o PDI, mas ainda receptiva a ajustes. **NOVAS CONTRIBUIÇÕES CONTINUAM BEM-VINDAS:** clovis@ufpr.br (PRA/UFPR)

PDI, item 9 – Infraestrutura física – Responsável: Pró-Reitoria de Administração

9 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS, Roteiro MEC:

9.1 – Tabela XI – Infraestrutura física

9.2 – Infraestrutura acadêmica

9.2.1 – Tabela XII – Laboratórios de Informática

9.2.2 – Tabela XIII – Laboratórios específicos

9.2.3 – Relação equipamento/aluno/curso

9.2.4 – Inovações tecnológicas significativas

19. Instalação de multimídia para todas as salas de aula.

Considerando a situação atual das salas de aula, que não dispõe dessa infra-estrutura, necessário promover as ações para instalação de gaiolas com os respectivos equipamentos de multimídia, a ser fixados no teto das salas. Essas ações proporcionarão melhores condições tanto para os docentes quanto para os alunos uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem. Prazo de viabilização: exercício de 2012.

2) Rede Wireless

Hoje o CCE fornece para alguns poucos lugares na UFPR, equipamentos de alta qualidade para a utilização das chamadas Redes Sem Fio. Muitas Unidades da UFPR montaram suas redes de acesso sem fio, sem planejamento e muitas com equipamentos vindo de doações da Receita Federal, o que proliferou de forma desordenada estas redes. Como suas implantações foram feitas de forma desordenada, encontramos problemas de falta de controle no acesso, redes que não utilizam criptografia para proteger o meio de transporte dos dados, senhas que

1253 são distribuídas pela vontade “dono” do aparelho, falta de gestão e gerência do CCE junto a estas redes. Com o Projeto UFPR SemFio objetiva-se a implantação de uma malha sem fio
 1254 distribuída por todos os Campi UFPR, incluindo-se os remotos como Palotina, Pontal do Paraná e Matinhos, limitados aos seus espaços é lógico. O equipamentos que comporão esta
 1255 malha são administrados de forma centralizada, incluindo criação de usuários, permissões de acesso, bloqueio e desbloqueio de usuários que estejam usando de forma inadequada. O
 1256 Projeto prevê a implantação gradativa, porém de forma institucional, em todos os setores da UFPR e com isso Departamentos “menores”, com restrições orçamentárias, também seriam
 1257 privilegiados e poderão usufruir de todos os benefícios que atualmente somente alguns setores podem oferecer. A implantação será feita e gerenciada pelo CCE. Todo acesso a rede será
 1258 feito de forma controlada, autenticada e liberada somente para usuários constantes dos cadastros oficiais da UFPR.

1259 Ganhos vislumbrados:

- 1260 - Melhorias no acesso a informação;
- 1261 - Ampliação do número de usuários conectados;
- 1262 - Maior mobilidade (o projeto permitirá o roaming entre antenas);
- 1263 - Possibilidade de criação de laboratórios móveis (somente com notebooks);
- 1264 - Universalização do acesso a redes sem fio no ambiente UFPR;
- 1265 - Diminuição dos custos de manutenção e ampliação de redes cabeadas;
- 1266 - Facilidade de manutenção;
- 1267 - Melhor gerência, segurança e controle das Redes Sem Fio.

1268 A contratação deverá ser unificada e planejada, reduzindo o custo de aquisição, melhorando a qualidade dos fornecedores, possibilitando a aquisição de garantias estendidas e um
 1269 melhor controle das mesmas devido à redução do número de marcas, fornecedores e contratos e conseqüentemente diminuindo a necessidade de servidores para manutenções.

1270

1271 **3) Padronização do parque gráfico de impressoras.**

1272 Hoje a UFPR possui uma infinidade de impressoras de diversas marcas. Cada licitação que se deflagra compra-se marcas diferentes e pior, marcas de procedência estrangeira e de
 1273 procedência nacional. Com isso gera sérios problemas, visto que cada marca nova que se compra gera a necessidade de incluir os insumos (toners, cartucho, etc) nos itens de estoque
 1274 no Almoxarifado Central para abastecer todas a Unidades usuárias, causando transtornos uma vez que cada marca somente aceita toner específico, posto que não são padrão universal,
 1275 ou seja um toner de determinada marca não serve para impressora de outra marca. O fato mais complicado é que as aquisições desses suprimentos dependem de processo licitatório o
 1276 que é moroso. Com a padronização, a UFPR passará a conter equipamentos da mesma marca, facilitando a provisão de estoque de toners e cartucho, eliminando todos os problemas
 1277 acima.

1278

1279 **4) Aprimoramento do CCE (novo SIE).**

1280 O CCE é uma unidade da PRA, porém, responde pelas ações de Informática e Tecnologia da Informação na UFPR, apesar, de praticamente todas as Pró-Reitorias possuírem suas
 1281 unidades de Tecnologia da Informação, além do HC. Fortalecer o CCE é um processo sem volta. Há a necessidade de melhorias nos espaço físico (construção de um prédio novo e
 1282 reforma do atual), readequação dos processos de aquisições relacionadas a TI, melhorias nos processos de prestação de serviços do CCE para a comunidade, implantação de políticas
 1283 relacionadas a segurança da informação, uso da rede, aquisição de equipamentos de TI (computadores, impressoras, ativos e passivos de rede, etc), readequação do DATACENTER para
 1284 prover redundância de infraestrutura, facilitação dos processos de “backup” e “restore”, consolidação dos servidores utilizando serviços de virtualização e para isso serão necessários
 1285 investimentos em licenças de softwares, melhorias no desenvolvimento e integração de novos softwares, com inclusão de capacitação dos servidores pelo CCE e para o CCE, manutenção
 1286 do contrato de suporte e atualização do SIE até que possamos redesenvolver internamente todos os seus módulos atualmente utilizados pela UFPR e adequar o CCE às metodologias das
 1287 bibliotecas ITIL e COBIT, dentro do possível, visto que são requisições freqüentes dos Órgãos de controle externo.

1288 Ganhos:

- 1289 - Mais qualidade e agilidade no processo de compras relacionadas a TI;
- 1290 - Diminuição de riscos de perda de informações;
- 1291 - Melhorias no controle e acesso das informações;
- 1292 - Expansões controladas da RedeUFPR;
- 1293 - Consolidação dos servidores, com menos gastos com energia elétrica e ar-condicionado;
- 1294 - Sustentabilidade ambiental nas contratações de TI;
- 1295 - Mensuração dos processo de TI;
- 1296 - Melhor aproveitamento dos investimentos feitos em TI;
- 1297 - Adequação a legislação e recomendações vigente dos órgãos de controle;
- 1298 - Melhor satisfação dos usuários;
- 1299 - TI como parceira da Administração e não mais um gasto.

1300

1301
1302
1303
1304
1305
1306
1307
1308
1309
1310
1311
1312
1313
1314
1315
1316
1317
1318
1319
1320
1321
1322
1323

5) Aprimoramento do sistema de aquisições

As ações deverão ser viabilizadas com a promoção de mais treinamentos aos servidores envolvidos (financeiros das Unidades e aos professores requisitantes), para aprimoramento dos Termos de Referências. Capacitação de mais pregoeiros e equipe de apoio na CECOM. Também, o estudo para o desenvolvimento de um sistema de gestão de compras e contratos a fim de dar maior rapidez no trâmite dos procedimentos internos da licitação e contratação. Entendemos que esse sistema não será viabilizado a curto prazo.

6) Transparência e nível de informação das ações da PRA

Todas as ações da PRA, tais como informação de pregões, licitações em andamento, concluídas, contratos, execução de obras e reformas, patrimônio, manutenção, etc, serão disponibilizados para toda comunidade, por meio da página da PRA. O programa está sendo desenvolvido para implantação em definitivo ainda neste exercício.

7) Implantação de manutenção preventiva nos prédios

Essas ações visam dotar a PCU de uma maior infraestrutura para manutenção preventiva dos espaços físicos da UFPR, com estabelecimento de um "Programa de Manutenção Preventiva" (PMP). Para isso a Unidade deverá ser dotada de técnicos e recursos orçamentários suficientes para viabilizar esse programa, que também deverá ser institucionalizado na UFPR.

8) Recuperação/Revitalização das áreas físicas da Maternidade Vitor Ferreira do Amaral

Trata de ações a serem desenvolvidas, considerando o estado crítico que se encontram as áreas físicas e instalações da MVFA, estado esse que, como hoje se apresenta, corre o risco de interdição dos órgãos de controle e fiscalizadores (Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, etc).

9) Inventário (levantamento) dos espaços físicos existentes (salas de aula, laboratórios, auditórios, banheiros adaptados a portadores de necessidades especiais, etc).

Trata-se de atualização do (CENSO), para otimizar o uso das salas e aprimorar as instalações, visando proporcionar melhores condições para os cursos oferecidos pela UFPR, e melhorar as atividades acadêmicas.

MÓDULO XIV – BIBLIOTECAS

1324
1325
1326
1327
1328
1329
1330
1331
1332
1333
1334
1335
1336
1337
1338
1339
1340
1341
1342
1343
1344
1345

Este TEXTO PROPOSITIVO sucede a Sessão Presencial havida em 15/04/11. Ele associa o Documento-base, antes disponibilizado, às manifestações havidas antes e durante a Sessão. Trata-se, então, de uma versão mais próxima daquela que constituirá o PDI, mas ainda receptiva a ajustes. **NOVAS CONTRIBUIÇÕES CONTINUAM BEM-VINDAS:** ligia@ufpr.br, tania@ufpr.br (SIBI/UFPR)

PDI, item 9 – Bibliotecas – Responsável: SIBI

9.2.5 – Biblioteca

9.2.5.1 – Tabela XIV – Acervo por área do conhecimento

9.2.5.2 – Formas de atualização e expansão do acervo

9.2.5.3 – Horário de funcionamento

9.2.5.4 – Serviços oferecidos

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS GESTÃO 2010/2014

INTRODUÇÃO

No SiBi/UFPR, assim como em outras Bibliotecas Universitárias, é comum que as demandas por novos serviços e produtos, por ampliação no horário de atendimento e, principalmente ampliação do espaço físico existente e ampliação do acervo, sejam superiores aos recursos pré-fixados pela Universidade e também aos recursos captados junto aos órgãos de fomento por meio de projetos. Por este motivo, a cada ano, são eleitos projetos e ações prioritários, dentre uma gama considerável de demandas apontadas pelos servidores do SiBi das 20 unidades que o compõem (bibliotecas setoriais e unidades da Biblioteca Central) e pela comunidade universitária da UFPR (docentes, discentes e técnicos administrativos).

1346 A cada nova gestão, o SiBi/UFPR recebe tais demandas e as consolida em forma de projetos e ações que virão a compor o planejamento estratégico que, além disso, baseia-se no
 1347 Planejamento Estratégico e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da gestão anterior, e nos Planos de Ação e Relatórios anuais, para proceder à verificação do que foi
 1348 atendido/executado. Destes, verifica-se se a demanda permanece e então os projetos e ações referentes a estas demandas são reproduzidos no Planejamento Estratégico da gestão
 1349 vigente.

1350

1351 **1. OS PÚBLICOS DO SIBI/UFPR**

1352 O SIBI UFPR atende diversos públicos, a saber: comunidade acadêmica da UFPR (alunos de educação profissional, de graduação, de pós graduação e docentes), comunidade
 1353 administrativa da UFPR (técnicos administrativos da UFPR, incluindo os servidores do SiBi e
 1354 funcionários FUNPAR), dirigentes da UFPR (em vários níveis para articulação das ações), dirigentes externos (por exemplo: MEC, FEBAB/CBBU...), parceiros em redes e sistemas de
 1355 informação (por exemplo bibliotecas do setor público e privado...), fornecedores (em especial os de material bibliográfico nacionais e estrangeiros).

1356

1357 **2. NECESSIDADES DOS PÚBLICOS/ NÍVEIS DE SATISFAÇÃO**

1358 (Apontadas pelos usuários nas reuniões de planejamento estratégico, abertas a toda a comunidade universitária da UFPR e/ou apontadas no dia a dia pelos servidores do SiBi,
 1359 usuários, parceiros e fornecedores) 2.1. Horário de atendimento das bibliotecas: viabilizar a expansão do horário de atendimento das bibliotecas, não apenas nas que servem os cursos
 1360 noturnos, mas também nas bibliotecas que atendem cursos diurnos, pois a grade horária e o deslocamento dos alunos entre campi dificultam a ida e a permanência de usuários nas
 1361 bibliotecas durante o dia; 2.2. Atendimento mais ágil e eficiente: Existe insatisfação de usuários com a demora em serviços (por exemplo, empréstimo de material) e em atividades
 1362 (compra e preparo técnico e físico de material bibliográfico, por exemplo); os usuários pedem maior eficiência na prestação dos serviços, incluindo a reserva e a renovação online do
 1363 empréstimo e a cobrança mais eficaz de material emprestado a fim de viabilizar o atendimento a outros usuários; 2.3. Treinamento dos servidores do SIBI: os usuários solicitam que os
 1364 servidores do SiBi recebam treinamento contínuo em atendimento ao público para melhor responderem às suas demandas; 2.4 Estrutura física: usuários solicitam aumento e melhoria da
 1365 área física, especialmente a oferta de espaços para estudos individuais e em grupo em todas as bibliotecas; solicitam ainda que a organização interna das bibliotecas seja mais funcional,
 1366 agradável, informativa e estimulante para a permanência dos usuários no local; 2.5. Serviços de reprografia: manter as empresas de reprografia próximas às bibliotecas, a fim de
 1367 facilitar o uso destes serviços pelos usuários do SiBi, porém sempre respeitando a lei dos direitos autorais; 2.6. Portal da Informação: o maior uso é feito pelos pesquisadores e pessoal
 1368 de pós-graduação, que demandam maior agilidade na incorporação de novos conteúdos, formatação de uso mais fácil para navegação (por exemplo, pesquisar os itens / serviços / bases
 1369 em que os usuários têm mais interesse, para agilizar o acesso a estes) e maior divulgação para ampliar seu uso. Usuários reconhecem que a criação do Portal da Informação na UFPR foi
 1370 um avanço, no entanto solicitam o monitoramento, manutenção e renovação contínua, a fim de facilitar seu uso. 2.7. Orientação aos usuários: usuários solicitam que o SiBi amplie este
 1371 serviço, mantendo programa contínuo de orientação/educação dos usuários, em especial quanto à seleção e uso de fontes de informação (tradicionais e em meio digital), uso dos
 1372 catálogos nas bibliotecas, organização das informações para apresentação em documentos acadêmicos, técnicos e científicos; estímulo aos alunos de Graduação no uso de outras fontes
 1373 de informação além de livros, para atualização e diversificação (periódicos, fontes na Internet...); 2.8. Renovação do acervo de livros: usuários dependem das bibliotecas para acesso a
 1374 livros e outros materiais (periódicos estão mais resolvidos com os Portais). Usuários solicitam alocação constante de recursos financeiros para esta finalidade; 2.9. Garantia da
 1375 Bibliografia Básica de Disciplinas nas Bibliotecas: as bibliotecas precisam ter disponíveis no acervo os itens indicados pelos professores como bibliografia básica das disciplinas, em
 1376 número suficiente para os alunos; 2.10. Manutenção e Expansão do Acervo de Periódicos: garantir a renovação das assinaturas de periódicos em papel (que sejam solicitadas pelos
 1377 usuários e que não estejam incluídas no Portal da Informação da UFPR e/ ou no Portal da CAPES), e de expansão de títulos (áreas de pesquisa e Cursos GR e PG novos), com recursos no
 1378 montante adequado e em tempo hábil para não haver descontinuidade nas assinaturas; 2.11. Portal da CAPES: pesquisadores julgam que os 15.475 títulos representados ainda não são
 1379 suficientes para as diversas áreas de atuação da UFPR; 2.12. Preservação do Acervo: desenvolver campanhas e aumentar as estratégias para coibir o furto e a mutilação de itens do
 1380 acervo bibliográfico da instituição, especialmente quanto aos exemplares únicos, raros e caros; 2.13. Integração interna: promover maior comunicação entre as Bibliotecas e
 1381 Coordenações de Curso, Departamentos e Direções Setoriais, para ciência das demandas e agilização das providências; 2.14. Marketing de serviços e recursos de Informação: a
 1382 comunidade desconhece o rol dos serviços prestados pelas bibliotecas. Por isso, é preciso organizar um Programa de Marketing para intensificar e manter continuada esta divulgação,
 1383 incluindo um Programa para a apresentação das Bibliotecas aos que chegam na UFPR (calouros de Graduação e Pós-Graduação, professores, funcionários). Além disso, parcerias com as
 1384 Coordenações de Curso e docentes devem ser criadas, a fim de se promover a realização de visitas às bibliotecas, além de palestras e cursos; 2.15. Pesquisas junto aos Usuários:
 1385 realizar periodicamente estudos junto aos usuários para verificar novas demandas e avaliar o grau de satisfação da comunidade quanto aos serviços e atividades das bibliotecas; 2.16.
 1386 Terminais para consulta: manter e ampliar continuamente os terminais nas bibliotecas para consulta aos Portais e outras fontes de informação; 2.17. Quadro de RH nas Bibliotecas:
 1387 usuários reconhecem que o atual quadro de RH do SiBi é insuficiente para os serviços e atividades já existentes, para os serviços que precisam ser ampliados e/ou melhorados, e ainda
 1388 para ampliação do horário de atendimento; 2.18. Permuta de periódicos: usuários reconhecem como extremamente importante o intercâmbio de publicações (tanto para divulgação da
 1389 produção científica da UFPR como pelos itens de acervo que esta prática garante para a UFPR); 2.19. Comitês de Usuários: a atuação tem sido bem diversificada, sendo que alguns
 1390 funcionam bem, enquanto outros quase inexistem. Estes últimos devem ser revistos; 2.20. Espaço físico: alguns usuários sugerem adoção de bibliotecas campais, de forma a otimizar o
 1391 aproveitamento de espaços, equipamentos e RH; 2.21. Conteúdos Digitais: há expectativa dos usuários quanto à ampliação contínua pelo SiBi da oferta de conteúdos digitais (textos
 1392 integrais de livros, teses e outros documentos) para aumentar a visibilidade mundial da UFPR e facilitar o acesso e uso; 2.22. Relação com públicos dirigentes externos: aumentar a
 1393 interação entre o SiBi/UFPR e segmentos externos (Órgãos de classe, Órgãos públicos...) para prospecção de oportunidades, alinhamento de ações e programas, elaboração/participação

1394 em projetos específicos ou compartilhados para captação externa de recursos financeiros e materiais e prestação de serviços; 2.23. Relação com Redes e Sistemas de informação (CCN,
 1395 BIBLIODATA, COMUT, BIREME/ LILACS ...) parceiros demandam pronta atualização de dados referentes ao acervo da UFPR nas Redes e Sistemas externos, compatibilização de
 1396 procedimentos para evitar retrabalho (adoção de padrões e normas), ampliação de serviços e atividades cooperativas, controle integral da produção científica da UFPR para inserção de
 1397 registros nas Redes e Sistemas Externos e rapidez no atendimento; 2.24. Relação com Fornecedores: a demanda essencial é de pronto pagamento dos itens e serviços encomendados;
 1398 2.25. Melhorar, ampliar e criar novos serviços que atendam as necessidades dos usuários presenciais e dos cursos à distância.

1400 **3. AVALIAÇÃO EXTERNA (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)**

1402 **3.1 AMEAÇAS**

1403 3.1.1. A política de RH do Governo federal é inadequada por não permitir flexibilizar a dimensão qualitativa e quantitativa do quadro de pessoal para acompanhamento das demandas
 1404 concretas da UFPR e de outras IFES;
 1405 3.1.2. O surgimento e o crescimento de outras IES, ainda que com atenção variada para suas respectivas Bibliotecas/Unidades de Informação, ameaça o destaque que a UFPR sempre
 1406 teve no Paraná nesta área, se o SiBi não mantiver seu grau de crescimento e desenvolvimento contínuo de forma global (acervos, tecnologias, equipamentos, espaços físicos e etc).
 1407 3.1.3. Há restrições às bibliotecas do SiBi como demandantes de recursos junto a agências de fomento, e ausência de Programas Federais permanentes para apoio a esta área;
 1408 3.1.4. Atualmente inexistem Programas Federais permanentes para apoiar Bibliotecas
 1409 Universitárias;
 1410 3.1.5. Não há políticas públicas referentes ao fomento à criação e manutenção de acervos culturais enquanto estruturas de preservação e acesso à memória social/comunidade de valor
 1411 humano universal;
 1412 3.1.6. O envolvimento de docentes orientadores de trabalhos acadêmicos de graduação e de pós-graduação da PROGRAD e da PRPPG, além de editores de revistas, é insuficiente quanto
 1413 ao uso e cumprimento das Normas para apresentação de documentos científicos da UFPR;
 1414 3.1.7. A falta de controle acadêmico da pós-graduação inviabiliza a integração de dados na gestão dos usuários e programas utilizados pelo SIBI;
 1415 3.1.8. Não mais existe Programa MEC/ SESu para aquisição de livros, face a reorientação desses recursos para a sustentação do Portal das CAPES;
 1416 3.1.9. A falta do envolvimento da biblioteca em todas as etapas do planejamento e avaliação de cursos de graduação e de pós- graduação, em fluxo adequado e programado, prejudica a
 1417 apreciação da UFPR pelos avaliadores;
 1418 3.1.10. O desrespeito de usuários ao patrimônio cultural, pela prática de furto e mutilação de itens do acervo bibliográfico, compromete o efeito pretendido pelos investimentos, a
 1419 credibilidade e a própria imagem da instituição;
 1420 3.1.11. Inexistem Programas Institucionais na UFPR que viabilizem a manutenção e a renovação e ampliação do acervo bibliográfico em consistência com a demanda dos usuários e em
 1421 sintonia com os programas acadêmicos da UFPR. A destinação de recursos financeiros tem sido errática e insuficiente para esta finalidade, mesmo sendo essas necessidades previsíveis e
 1422 permanentes;
 1423 3.1.12. Existe aparente falta de compromisso da comunidade usuária e de dirigentes da UFPR na definição de soluções permanentes para a infraestrutura do SiBi (RH, acervo, espaço
 1424 físico, equipamentos), por exemplo, mediante destinação de % da receita de todos os programas/projetos de pesquisa e pós-graduação;
 1425 3.1.13. Há séria dependência do SiBi de programas institucionais para o reforço de seu quadro de RH (bolsa-sênior, bolsa-trabalho, bolsa-SiBi,...) e na implementação de outras soluções
 1426 para viabilizar força de trabalho extra necessária, cujos cronogramas de seleção e término de atividades são inconsistentes com a sustentação normal dos serviços e atividades
 1427 ininterruptas do SIBI.

1429 **3.2. OPORTUNIDADES**

1430 3.2.1. Os Fundos Setoriais, especialmente o CT-INFRA e a FINEP, representam oportunidades variadas para a captação de recursos. Além destes, existe a possibilidade de apresentação
 1431 de demanda junto ao CNPq e a Parlamentares, estes últimos por solicitação de Emenda.
 1432 3.2.2. O aumento de registros bibliográficos referentes ao acervo da UFPR em formato magnético, de padrão internacional, amplia as condições de intercâmbio da UFPR e sua
 1433 participação em redes e sistemas de informação (Bibliodata, CCN, Lilacs ...), podendo repercutir na maior visibilidade internacional da UFPR, no aumento de possíveis parcerias com
 1434 outras IES, em especial no PR, além de maior facilidade de acesso dos usuários da UFPR a outras fontes de informação, assim como o acesso de usuários de outras organizações a
 1435 serviços da UFPR;
 1436 3.2.3. A UFPR, por contar com docentes recrutados para compor comissões de avaliação de cursos de graduação e pós-graduação em todo país, pode contribuir mais decisivamente na
 1437 definição de metodologias para a avaliação de itens referentes às bibliotecas e acessos aos serviços de informação, quando nos processos de avaliação dos cursos da instituição;
 1438 3.2.4. A UFPR oferece grande leque de opções de cursos para a qualificação e aperfeiçoamento do seu próprio pessoal;
 1439 3.2.5. A UFPR tem quadro docente muito qualificado em todas as áreas do conhecimento. Esses docentes podem contribuir nas várias etapas dos sistemas de informação, podendo ser
 1440 aprimorados com a intervenção de detentores do conhecimento das áreas específicas (seleção para incorporação ao acervo, seleção para descarte, indicação de terminologia para
 1441 indexação ...);

- 1442 3.2.6. A dimensão das atividades de pesquisa e pós-graduação na UFPR propicia o crescimento contínuo do conteúdo das Bibliotecas Digitais.
- 1443 3.2.7. Há um aumento da visibilidade nacional e internacional da UFPR por intermédio das atividades do SiBi, especialmente em decorrência da informatização dos seus catálogos e da oferta da Coleção Memória UFPR em meio digital.
- 1444 3.2.8. O crescimento contínuo do SiBi, associado às práticas docentes, representa compromisso filosófico da UFPR com o estímulo ao espírito crítico, ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa e uso de informações e à elevação do padrão nas atividades acadêmicas e administrativas;
- 1445 3.2.9. Há expectativa da comunidade de servidores do SiBi/UFPR quanto à solução dos problemas básicos do SiBi, apontado em mais de um Planejamento Estratégico e até o momento ainda não solucionados.
- 1446 3.2.10 Existe o programa REUNI, do qual a UFPR faz parte, e que prevê e garante a ampliação do corpo funcional do SiBi, e que pode garantir também os recursos para ampliação do acervo de livros e atender outras demandas do SiBi, como a ampliação dos espaços físicos de algumas unidades.
- 1447 3.2.11 A expectativa de retorno do curso de Biblioteconomia na UFPR (extinto há 10 anos) que permitirá a vários servidores do SiBi não-bibliotecários, a possibilidade de capacitação profissional e aos servidores bibliotecários a possibilidade de aperfeiçoamento profissional, além da natural possibilidade de parceria com o departamento de ensino para utilização do SiBi como laboratório para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, melhoria nos já existentes e como um local de estágio.

1454 **4. AVALIAÇÃO INTERNA**

1455 **4.1. PONTOS FORTES**

- 1456 4.1.1. A cultura típica do profissional do SiBi é consistente com a adoção de medidas que visam a democratização do acesso e a ampliação do compartilhamento de informações;
- 1457 4.1.2. O pessoal do SiBi é dedicado à instituição e às atividades;
- 1458 4.1.3. Ainda que com o crescimento de outras IES, o SiBi/UFPR continua a ser, no conjunto, a maior unidade de Informação em Ciência e Tecnologia no Estado do Paraná;
- 1459 4.1.4. O acervo bibliográfico da UFPR, malgrado a desatualização contundentemente registrada pelos usuários, ainda é referência em várias áreas do conhecimento, particularmente quanto à representação histórica do conhecimento e pela presença de obras clássicas e raras;
- 1460 4.1.5. Existe liberdade do pessoal das bibliotecas para tomar iniciativas visando parcerias e elaboração de projetos, sem descuidar da necessária sintonia com as diretrizes institucionais;
- 1461 4.1.6. O SiBi tem experiência exitosa na elaboração de projetos para a captação de recursos (por exemplo, PADCT, Fundos Setoriais: CT-Infra, Fundação Araucária, Emenda Parlamentar...);
- 1462 4.1.7. Os servidores do SiBi buscam qualificação pessoal e profissional;
- 1463 4.1.8. A Direção do SiBi e as chefias de Bibliotecas têm formação profissional; o SiBi é vinculado diretamente à Reitoria e seu Diretor é ordenador de despesas;
- 1464 4.1.9. A licitação para material bibliográfico desenvolvido no SiBi é modelar, bem eficiente;
- 1465 4.1.10. Os compromissos financeiros da UFPR associados ao SiBi são (estima-se) 80% previsíveis.

1470 **4.2. PONTOS FRACOS**

- 1471 4.2.1. O quadro de RH do SiBi/UFPR, em relação às outras unidades da UFPR, está mal dimensionado para o porte dos serviços: a quantidade atual é insuficiente nas categorias funcionais e na quantidade; 45% dele é de pessoal temporário e instável, o que exige retrabalho, orientação e supervisão sistemáticas. A carga de trabalho desigual, a falta de flexibilidade no horário, a impossibilidade de variação nas tarefas são aspectos do SIBI não isonômicos na UFPR, o que provoca, em alguns servidores, desânimo e desmotivação;
- 1472 4.2.2. É difícil a conciliação entre a manutenção dos serviços e a necessária qualificação do RH/SIBI, em função do quadro de pessoal ser pequeno em relação ao volume de serviços;
- 1473 4.2.3. Existe saturação do espaço físico das Bibliotecas de Ciências da Saúde, Ciências Florestais e da Madeira, e das Bibliotecas do Campus de Palotina, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, e do Setor UFPR Litoral.
- 1474 4.2.4. Existe pouca participação dos representantes nos Comitês de usuários do SIBI;
- 1475 4.2.5. O envolvimento da maioria dos docentes da UFPR é mínimo nos processos do SiBi, que podem ser aperfeiçoados se contarem com a parceria de usuários dispostos a sugerir melhorias no acervo e nos serviços (seleção positiva e negativa de material bibliográfico, indexação...);
- 1476 4.2.6. Existe precário envolvimento da biblioteca como usuária de sistemas institucionais que permitam o acompanhamento dos programas e projetos de pesquisa, aliado a condições internas no SIBI para gestão desta informação;
- 1477 4.2.7. São inapropriados os procedimentos para a conservação preventiva e corretiva do acervo bibliográfico (rotinas, laboratório, etc.), inclusive provocando problemas de saúde nos servidores derivados de insalubridade, falta de proteção adequada, falta de condições de combate a fungos e outros agentes constantes no convívio;
- 1478 4.2.8. Inexistem estudos regulares para avaliação e acompanhamento das demandas dos usuários, em função de quadro restrito de pessoal no SiBi / UFPR e poucas parcerias nesta área;
- 1479 4.2.9. Há dificuldade na melhor organização, acesso e divulgação das Obras Raras disponíveis no acervo bibliográfico da UFPR;
- 1480 4.2.10. A incompletude da Coleção Memória da UFPR (disponibilização no SiBi de toda produção técnica, científica e cultural da UFPR) prejudica a credibilidade e a imagem do SiBi e da UFPR perante solicitações externas;

- 1490 4.2.11. A inexistência de mecanismos que garantam a manutenção constante dos equipamentos do SiBi compromete a prestação de serviços;
 1491 4.2.12. Há incerteza quanto à disponibilidade de recursos para completar o processo de informatização das bibliotecas, incluindo a completa disponibilização do conteúdo da Coleção
 1492 Memória UFPR em meio digital (ampliação do conteúdo das Bibliotecas Digitais).
 1493

1494 **5. CONCLUSÃO E SÍNTESE**

1495 _ Sem adequada ampliação do quadro de pessoal do SiBi/UFPR e dos espaços físicos, não haverá melhoria e expansão dos serviços e horário de atendimento demandados, embora a
 1496 informatização dos catálogos e dos serviços, bem como a criação das Bibliotecas Digitais tenham preenchido algumas lacunas no atendimento às necessidades da Comunidade
 1497 Acadêmica;

1498 _ É imprescindível a manutenção da destinação regular e temporânea de recursos financeiros para a manutenção e a expansão do acervo bibliográfico, dos equipamentos e mobiliário, do
 1499 material de consumo, e também acréscimo de orçamento que propicie a contratação de serviços de terceiros, pessoa jurídica, que propiciem a implementação dos projetos.

1500 _ É fundamental assegurar a completeza da Coleção Memória da UFPR (produção técnica, científica e cultural) no SIBI para maior visibilidade internacional da UFPR, para tanto é
 1501 necessário a conscientização da comunidade discente e principalmente da docente quanto à importância desta coleção para a manutenção da boa imagem da UFPR perante as outras
 1502 instituições;

1503 _ É importante assegurar melhor comunicação interna (UFPR) e maior divulgação de serviços (SiBi).
 1504

1505 **6. FONTES UTILIZADAS**

1506 _ Apontamentos feitos pela comunidade universitária nas reuniões/seminários de planejamento estratégico;

1507 _ Planos Estratégicos do SiBi/UFPR de gestões anteriores;

1508 _ Planos de ações anuais;

1509 _ Informações sobre as IES obtidas por telefone ou via suas páginas na Internet.

1510 _ Relatórios SiBi
 1511

1512 **7. MISSÃO DO SIBI/UFPR**

1513 Ofertar para a comunidade universitária, e também para a comunidade em geral, controle e acesso adequados a informações em Ciência e Tecnologia, reconhecidos como
 1514 essenciais para as atividades universitárias, de cunho acadêmico e administrativo, e para o pleno exercício da cidadania, mediante o fortalecimento do compromisso dos servidores com o
 1515 SiBi, a UFPR e os usuários.
 1516

1517 **8. DESAFIO ESTRATÉGICO**

1518 Integrar o Sistema de Bibliotecas a todas as unidades da UFPR, a redes e sistemas de informações nacionais e estrangeiras, mantendo um acervo atualizado e de excelência em
 1519 ciência e tecnologia, com total representação da produção bibliográfica da UFPR, oferecendo serviços e produtos informacionais para as atividades acadêmicas, administrativas e de pleno
 1520 exercício da cidadania, sendo reconhecido como ponto de referência dos pesquisadores da UFPR, do Paraná e do Brasil.
 1521

1522 **9. DIRETRIZES ESPECÍFICAS**

1523 1. Democratização do acesso à informação disponível na UFPR;

1524 2. Respeito ao princípio do controle bibliográfico universal;

1525 3. Atendimento à comunidade da UFPR e à comunidade em geral;

1526 4. Maximização no emprego dos recursos disponíveis na UFPR, inclusive mediante acompanhamento e uso de novas tecnologias da informação;

1527 5. Formalização de canais de comunicação entre o SIBI e a comunidade usuária;

1528 6. Participação efetiva na elevação contínua da qualidade das atividades acadêmicas e administrativas da UFPR.

1529 7. Otimização da utilização, pelos usuários, dos recursos informacionais disponibilizados pelo SiBi.
 1530

1531 **10. METAS**

1532 1. Manter e aprimorar a integração do SiBi com a comunidade universitária e também com a sociedade em geral, visando atender suas demandas;

1533 2. Revitalizar e divulgar a Coleção Memória da UFPR, especialmente mediante a completeza da coleção e a oferta das teses, dissertações e revistas, anteriores a 2004, digitalizadas;

1534 3. Manter e aprimorar a qualidade dos serviços e produtos ofertados, por meio da manutenção de sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, da ampliação e qualificação dos
 1535 recursos humanos e da adequação do horário de atendimento das bibliotecas;

- 1536 4. Adequar os espaços físicos, o mobiliário e a sinalização interna das bibliotecas que os necessitem, e renovar constantemente o parque de equipamentos de todas as bibliotecas, de
 1537 forma a permitir aos servidores ofertar de formar adequada os serviços e produtos, e aos usuários o acesso adequado aos catálogos, às bases de dados bibliográficos e às Biblioteca
 1538 Digitais disponibilizados pelo SiBi;
- 1539 5. Manter atualizado o acervo informacional das bibliotecas, zelando por sua segurança, conservação, preservação e divulgação;
- 1540 6. Manter e ampliar a representação da UFPR junto a entidades, redes e sistemas de informação nacionais e estrangeiras, e a parceria no intercâmbio de publicações;
- 1541 7. Promover continuamente a melhoria da qualidade de vida no trabalho para os servidores do SiBi, pela melhoria na infraestrutura física das bibliotecas e pela oferta de eventos que
 1542 motivem a integração profissional e o bom relacionamento interpessoal;
- 1543 8. Implementar o programa de Gestão do Conhecimento para o corpo funcional do SiBi, visando disponibilizar mecanismos de comunicação interna, mapear as competências e
 1544 habilidades das pessoas que trabalham nas bibliotecas, promover seu aperfeiçoamento contínuo, a melhoria na sua qualificação e, conseqüentemente, melhoria na qualidade dos serviços
 1545 prestados à comunidade interna e externa da UFPR;
- 1546 9. Elaborar e ofertar Programa de Educação Continuada para os usuários do SiBi, visando a otimização da utilização dos recursos e produtos informacionais disponibilizados.
- 1547 10. Armazenar, conservar e tratar adequadamente os materiais bibliográficos raros e especiais;
- 1548 11. Alocar no SiBi CD para a Vice-Direção, FG para a Assessoria de Planejamento, e ampliar a FG-1 disponibilizada para as chefias de Bibliotecas e Setor Financeiro do SiBi;
- 1549 12. Manter os serviços informatizados do SiBi;
- 1550 13. Promover a segurança do acervo do SiBi;
- 1551 14. Revisar, atualizar, modernizar, formalizar e padronizar os procedimentos, atividades e regulamentos do SiBi, sempre que necessário (empréstimo, desenvolvimento de coleções,
 1552 periódicos, COMUT, e outros);
- 1553 15. Adequar acervo e espaço físico para os portadores de necessidades especiais;
- 1554 16. Otimização da utilização de recursos humanos, do espaço físico e do acervo para benefício dos servidores e usuários do SiBi;
- 1555 17. Revisar, atualizar e modernizar as Normas para Apresentação de Documentos Científicos e adequá-las para uso dos Portadores de Necessidades Especiais.
- 1556 18. Revisar, atualizar e modernizar o Portal da Informação uma vez durante a gestão.
- 1557 19. Promover campanha de preservação dos acervos no mínimo uma vez durante a gestão.

FINAL DO TEXTO BASE PARA O DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL – ATUALIZADO ATÉ ABRIL DE 2011, MÓDULOS I-XIV.

ADENDO

Por solicitação PRA. INFORMATIZAÇÃO DO ACESSO AOS RUs.

Programa trata de processo licitatório para instalação de catracas informatizadas com sistema de biometria, visando ao acesso pelos usuários dos RUs. O sistema não apenas agilizará o acesso como permitirá aquisição antecipada de créditos junto a instituições bancárias, a exemplo do que ocorre com cartões-alimentação. Tal aquisição se dará por meio de carteira com sistema de código de barras; à medida em que o usuário vai gastando seu crédito, poderá renová-lo no banco. Ganhos vislumbrados: redução de filas; servidores não manuseiam dinheiro; eliminação dos malotes de dinheiro oriundo dos campi Politécnico e Agrárias ao RU Central; eliminação dos malotes até agência bancária, para depósito; eliminação total do risco de assaltos aos malotes do RU, que põe em risco a vida dos servidores; eliminação dos problemas referentes a falsificação de carteiras, empréstimos de carteiras para terceiros, esquecimento de carteiras, etc.

04/05/11, de PRA: Projeto e implantação de sinalização nos Campi, Centro Politécnico, Botânico e Agrárias.

1) Nos campi Centro Politécnico e Agrárias, identificar as Ruas dos dois campi: Placas contendo número da Rua e outras com Letra, ou até mesmo um nome de professor falecido, se o Conselho assim preferir, uma vez que os projetos passarão pelo Conselho.

2) Nos três campi: Identificação dos blocos (edifícios): exterior e interior. Tempo: 2012/2014

2ª PARTE: **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO** – versão atualizada após o
Seminário de Avaliação (03/05/2011) e Sessão Presencial **Módulo XVI** (03/06/2011)

Amarelas:		Metas, ações não-orçamentárias	As demais:		Metas, ações orçamentárias
Linhas	Objetivos ou DIRETRIZES	Metas	Tempo	Indicadores de execução	Ações
183 946	Monitoramento crítico deste PDI como instrumento de participação democrática e de fixação de princípios e valores para a UFPR	1) Avaliar anualmente o alcance das metas e de tal avaliação dar publicidade 2) Apresentar anualmente ao COUN o relatório de alcance das metas, com leitura crítica e propostas de ação	A partir de 2012	Publicação das avaliações anuais Relatório anual apresentado ao COUN	Criar Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI (proposta de Resolução PROPLAN → COUN)
UFPR CIDADÃ					
185	Envolvimento da comunidade paranaense na formulação de diretrizes e programas da UFPR	3) Integrar à Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI um representante da Comunidade nos Conselhos Superiores	A partir de 2012	Representante integrado à Comissão	Proposta de Resolução PROPLAN → COUN.
349	Consolidação do empreendedorismo e da inovação na Universidade	4) Elevar em taxa anual média $\geq 10\%$ o número de produtos apresentados pela Comunidade UFPR à AGITEC 5) Incentivar nos servidores técnico-administrativos o espírito empreendedor e o desenvolvimento de ações inovadoras	2012-2016 A partir de 2012	Número de produtos apresentados, relativamente a 2011 Disponibilização de cursos e cartilhas; pontos para progressão funcional	Disponibilização de cursos de capacitação; orientação em meios eletrônico e impresso; Resoluções sobre progressão funcional; subsídio financeiro para custos de desenvolvimento de produto.
589-593	Aumento da participação da UFPR em ações para o desenvolvimento da C,T&I no Estado do Paraná	6) Elevar em $\geq 10\%$ a taxa anual média do número de trabalhos disponibilizados à Comunidade versando sobre temas de interesse direto ao desenvolvimento da C,T&I no Paraná 7) Elevar a taxa anual média em $\geq 10\%$ as parcerias da UFPR com instituições paranaenses dos setores produtivos primário e secundário	2013-2016	Número de trabalhos (periódicos, relatórios, livros, teses, dissertações, monografias) registrados na PRPPG, relativamente a 2011. Número de convênios, contratos e termos de cooperação vigentes registrados na PROPLAN, FUNPAR, FUPEF e PRPPG, relativamente a 2011.	Realização de debates, palestras e outros eventos, incluindo mídias impressas e eletrônicas/PRPPG Incentivo institucional à AGITEC/PRPPG, à CRI/PROPLAN e à FUNPAR
206 527	Fortalecimento das interações UFPR-comunidade-empresas no nível internacional, contando com participação FUNPAR	8) Elevar em 10% a.a. o número de egressos UFPR atuando em empresas de C,T&I no Estado do Paraná 9) Elevar em taxa anual média $\geq 10\%$ o número de instrumentos firmados entre UFPR e entidades estrangeiras 10) Elevar em taxa anual média $\geq 5\%$	2013-2016 2012-2016	Número de egressos UFPR inseridos no mercado, relativamente a 2011 Número de instrumentos firmados, relativamente a 2011 Número de estudantes em	Apoio às empresas juniores, incubadoras, estágios em empresas, portais dos Cursos, etc. Sistema de acompanhamento PRAE Programas ARI e PRAE

1040		as implantações de mobilidade acadêmica discente internacional			mobilidade internacional		
1197		11) Elevar em taxa anual 10% os instrumentos de interação UFPR-comunidade estrangeira, incluindo academia e empresas	2012-2016		Número de instrumentos firmados, relativamente a 2011	Incentivos ARI, PRPPG, PROGRAD, PROEC, PRAE, FUNPAR, Unidades acadêmicas; difusão ACS	
512 553 1108	Consolidação da responsabilidade social e ambiental na UFPR	12) Redigir e implantar Resolução sobre Política Ambiental na UFPR	2013		Resolução aprovada e vigente	Proposta de Resolução DGA/PRA ao COUN	
		13) Implantar, em taxa 25% a.a., novos depósitos de resíduos em todos os Campi da UFPR, incluindo Pontal do Sul, Matinhos e Palotina	2012-2015		Número de depósitos implantados e operacionais	DGA e PCU/PRA	
		14) 100% dos Setores Acadêmicos, Campi e demais Unidades da UFPR – inclusive administrativas – contarem com treinamento regular sobre manuseio, separação, armazenamento e destinação de resíduos de qualquer natureza	Até 2014		% de Unidades contando com treinamento regular	Proposta de Resolução; composição de equipe de treinamento; implantação das rotinas itinerantes de treinamento	
		15) Submeter todos os novos projetos de pesquisa e planos de trabalho, em Pesquisa ou em Extensão, a apreciação de Comissão que avalie também as implicações ambientais da atividade	A partir de 2013		% de projetos e planos apreciados, relativamente ao total de novos projetos e planos registrados na PRPPG e na PROEC	Proposta de Resolução; capacitação das Comissões Setoriais e de Pró-Reitorias; atuação DGA/PRA	
		16) Realizar ações regulares de cidadania com chamamento à participação do coletivo de estudantes e servidores	A partir de 2013		Número de ações realizadas em Curitiba, Palotina, Matinhos e Pontal do Paraná	PRAE, PROGEPE, PROGRAD, PRPPG, PROEC, Direções de Setores e Campi	
1314	Aprimoramento da infraestrutura para integração entre práticas acadêmicas e serviços de saúde à comunidade	17) Recuperar e revitalizar a estrutura predial da Maternidade VFA	2012		Reforma e revitalização concluídas	PCU	
UFPR ACADÊMICA							
	Fortalecimento das atividades de Ensino na UFPR	1185	18) Criar Comitês Setoriais de Ensino	2013	Comitês criados	PROGRAD, PRPPG → Resoluções CEPE	
		1080	19) Estimular reformulações curriculares para adequar horários de permanência do estudante de acordo com as necessidades	2012-2016	% de Coordenações de Curso G e PG que apreciou a matéria	Ações PROGRAD e PRPPG	
		1073	20) Consolidar e manter o Programa de Nivelamento – Capacitação Acadêmica	2012-2016		Programa consolidado e mantido	Ações PRAE
		1031	21) Ampliar em ≥10% a.a. e manter os ambientes de apoio pedagógico	2012-2016		% de aumento, relativamente a 2011, e estado de manutenção de laboratórios de informática, bibliotecas, salas de estudos, laboratórios EaD	Direções Setoriais e de Campi; NEAD; PCU/PRA; SIBI
		1244	22) Instalar de projetores multimídia e	2013		% de aparelhos e gaiolas	PRA

			gaiolas de proteção em todas as salas de aula.		instalados em todas as salas de aula, relativ. total destas	
		723	23) Realização de Seminários anuais visando à consolidação da Residência Multiprofissional na UFPR	2012-2016	Seminários realizados	PRPPG e Coordenações de Residência
	Fortalecimento das atividades de Pesquisa na UFPR	367 629 652-659	24) Elevar em taxa anual média mínima de 5% o valor financeiro total captado para Pesquisa	2013-2016	Valor financeiro total captado em chamadas de apoio institucional à Pesquisa, relativamente a 2011	Propor Resolução para incentivo à formação de Grupos de Pesquisa UFPR atuando em rede, com abordagens multi e interdisciplinares
		630	25) Implantar sistema 100% informatizado para candidatura aos editais PRPPG de fomento à pesquisa	Até 2013	Sistema implantado e operacional	Criação do sistema pela Equipe TI-PRPPG
		656	26) Enriquecer o processo de análise das demandas de Pesquisa mediante adoção, em 100% dos Editais PRPPG, de consultores <i>ad hoc</i> externos à UFPR	Até 2014	% de participação de consultores externos em Editais PRPPG de fomento à Pesquisa	Convites formulados pelos Comitês Setoriais de Pesquisa e pela PRPPG
		658	27) Implantar avaliação pela comunidade UFPR dos resultados obtidos com a Política e os Editais de fomento à Pesquisa	Até 2013	Avaliação implantada, com resultados publicizados	Criação do sistema pela Equipe TI-PRPPG
		672	28) Ampliar, a uma taxa anual média $\geq 5\%$, o número de novas fontes de financiamento para projetos de Pesquisa na UFPR	2012-2016	Número de novas fontes que aprovaram financiamento para projetos de Pesquisa, relativ. a 2011	Busca e divulgação por PRPPG; eventos PRPPG com potenciais novas fontes
		676	29) Criar serviço de atendimento regular aos Líderes de Grupos de Pesquisa para auxílio na atualização de dados e certificação institucional	Até 2013	Serviço criado e operacional	Iniciativa PRPPG
		1117	30) Implantar o Centro de Eventos da UFPR	Até 2014	Centro de Eventos operacional	PRA / PRAE
458 467 480 492 753 1117	Fortalecimento das atividades de Extensão na UFPR		31) Elevar em taxa anual média $\geq 10\%$ o número de projetos ou programas de Extensão registrados na PROEC	2013-2016	Número de projetos e programas registrados, ativos (novos + antigos), relativ. a 2011	Estabelecer mecanismos para (i) orientar e facilitar a inscrição de projetos e programas, (ii) apoiar sua execução, e (iii) valorizá-la no currículo de alunos e servidores.
			32) Alcançar nível $\geq 80\%$ de sucesso na execução dos projetos e programas registrados na PROEC	Até 2016	Conceito de avaliação dos projetos e programas	Divulgar e participar de ações em cooperação interinstitucional PROEC: apoiar a execução; criar e executar sistemática de avaliação anual do grau de sucesso na execução dos projetos e programas.
			33) Elevar em média anual $\geq 10\%$ o número de servidores docentes e técnico-administrativos atuando em projetos ou programas de Extensão	2013-2016	Número de servidores docentes e técnico-administrativos registrados na PROEC, relativ. a 2011	Propor Resolução para incentivo funcional; divulgar possibilidades; incentivar inclusão nas equipes.

			34) Elevar, nos concursos e processos seletivos de candidatos a docência na UFPR, a pontuação atribuída à produção em atividades de Extensão, proporcionalmente aos demais componentes da avaliação curricular	2013	Resolução vigente com pontuação superior à de 2011	Propor Resolução após análise a ser efetuada por PROEC, PRPPG, PROGRAD, PRAE, PROGEPE, Comitês Setoriais de Extensão e Conselhos Setoriais.
			30) Implantar o Centro de Eventos da UFPR	Até 2014	Centro de Eventos operacional	PRA / PRAE
	Fortalecimento da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	347, 447	35) Manter a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão e elevar 10% a.a. sua integração com os <i>campi</i> fora de sede	2012-2016	SIEPE anual; % de participação presencial dos <i>campi</i> fora de sede, relativ. a 2011	Pró-Reitorias disponibilizarem meios, e Direções dos Campi incentivarem, participação presencial nas SIEPEs.
		484	36) Integrar a PROEC às discussões sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação	2012	Representantes PROEC em Comissões de reformulação curricular	Proposta de Resolução pelos Órgãos Colegiados Superiores e sensibilização de outras instâncias
		477	37) Manter a Revista <i>Extensão em Foco</i> e utilizá-la também na veiculação de trabalhos que difundam experiências de integração Ensino e Pesquisa com Extensão	A partir de 2012	Revista publicada com duas edições/ano e contendo trabalhos de integração	Garantia orçamentária e política editorial
		475	38) Ampliar em taxa média $\geq 20\%$ ao ano relativ. a 2011, as áreas de conhecimento objeto de publicações da Editora	2012-2016	Número de áreas do conhecimento contempladas pelas publicações, relativamente a 2011	Desenvolver produção editorial digital.
			39) Implantar publicações <i>Catálogos do MAE</i> (acervo) e <i>Boletim do MAE</i> (artigos)	2013	Publicações implantadas	MAE e Editora
	Fortalecimento das ações artísticas e culturais na UFPR	1117	30) Implantar o Centro de Eventos da UFPR	Até 2014	Centro de Eventos operacional	PRA / PRAE
		492, 1043	40) Elevar em taxa anual média $\geq 10\%$ o investimento em ações artísticas e culturais	2012-2016	Investimento financeiro realizado, relativamente a 2011	Ações PROEC, incluindo divulgação de possibilidades de captação interna e externa
		498	41) Elaborar um Plano Institucional de Cultura para a UFPR, aprovado pelo COUN	2013	PIC aprovado e vigente	PROEC: divulgar e participar de ações em cooperação interinstitucional
		499	42) Elevar em média anual $\geq 10\%$ o número de servidores técnico-administrativos atuando em ações de Cultura	2013-2016	Número de serv. técnico-administrativos registrados na PROEC, atuando em Cultura, relativ. a 2011	PROEC → propor Resolução para incentivo funcional; divulgar possibilidades; incentivar inclusão nas equipes.
		1120	43) Implantar Pontos de Cultura em todos os <i>campi</i> Curitiba e remotos	Até 2015	Mínimo de dois <i>campi</i> ao ano, a partir de 2012	PROEC + PRAE + PRA
	Ampliação da infraestrutura e carteira de serviços oferecidos pelas Bibliotecas da UFPR, com contínua elevação do nível de satisfação do usuário	1423, 1432, 1491, 1498	44) Consolidar e manter os programas, produtos e serviços ofertados pelo SIBI às comunidades interna e externa	2012	Programas consolidados e mantidos conforme preconizado pelo planejamento SIBI	SIBI
		1449	45) Adequar a infraestrutura predial (cinco prédios) das Bibliotecas à recente expansão havida na UFPR	2014 (3 unidades) 2016 (duas)	Obras concluídas, instalações operacionais	SIBI, PCU

		1379	46) Aumentar o nível de segurança do acervo bibliográfico e patrimônio	2013 (50%) 2014 (100%)	Equipamentos de segurança instalados e operacionais	SIBI, PRA
			47) Ampliar (<5% a.a.) o acervo bibliográfico por meio de compra, doação e permuta; ampliar (< 10% a.a.) o conteúdo das Bibliotecas Digitais; atualizar os sistemas informatizados para o gerenciamento do acervo, produtos e serviços	2012-2016	% de incremento, relativ. a 2011, em acervo incorporado e em publicações digitalizadas, inclusive da coleção memória UFPR anterior a 2004; sistema de gerenciamento atualizado anualmente	SIBI
			48) Criar o Laboratório de Conservação Preventiva de Documentos	2014	Laboratório criado e operacional	SIBI + PCU/PRA
UFPR HUMANA						
	Consolidação da responsabilidade social e acadêmica da UFPR no trato com as questões discentes	552	49) Aumentar em taxa média $\geq 5\%$ ao ano o número de estudantes (Graduação, Pós-Graduação) atuando em ações ligadas à Responsabilidade Social da UFPR	2013-2016	Número de alunos registrados nas atividades, relativ. a 2011	Divulgação de possibilidades junto aos estudantes, proposição de Resoluções para incentivo e sensibilização de coordenadores de ações, projetos e programas, para atuação de estudantes (i) em programas da Rádio e TV UFPR; (ii) em projetos e programas registrados na PROEC; etc.
		1134	50) Propiciar aos estudantes opção pelo nome social nos processos de controle acadêmico	A partir de 2012	Uso de nome social facultado	Proposta de Resolução PRAE + PROGRAD + PRPPG \rightarrow CEPE
		1022	51) Reavaliar o sistema de cotas e os valores % envolvidos na legislação	2014	Reavaliação efetuada	Comissão a ser designada pelos Órgãos Colegiados Superiores
		982, 1007, 1012	52) Realizar Seminário de Avaliação sobre a mudança de perfil do aluno UFPR associada às novas políticas de acesso à Graduação e permanência; dar publicidade de seus resultados e encaminhamentos	2013	Seminário realizado e resultados e encaminhamentos publicizados	PRAE
		1035	53) Ampliar em taxa média anual $\geq 5\%$ o número de bolsas Permanência, Auxílio Refeição e Auxílio-moradia concedidas	2013-2016	Número de bolsas concedidas ampliado, relativamente a 2011	PRAE e PROPLAN
		1069	54) Ampliar em $\geq 50\%$ a equipe e o espaço físico do serviço multiprofissional de apoio psicossocial aos estudantes	Até 2013	Equipe e espaço físico ampliados	PRAE, PROGEPE e PRA

		1035	55) Promover revisão da Resolução 31/09 COPLAD para atualizá-la com base na realidade do PROBEM	2012	Resolução atualizada	Proposta PRAE ao COPLAD
		1046	56) Implantar o Programa de Apoio à Aquisição de Material Didático	2013	Programa operacional	Proposta de Resolução PRAE / COPLAD
		1054	57) Reduzir a taxa média de evasão discente em $\geq 50\%$. Graduação: variou de 5,22 em 2006 a 9,53 em 2009; média anual 2003-2009: 10,05	Até 2015	Taxa anual de evasão discente, relativ. a 2009	Criar Comissão Permanente de Acompanhamento da Evasão Discente para propor aos Conselhos Superiores e à Administração Central medidas adicionais para redução da evasão.
		1080	58) Promover em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação que operam em período integral autoavaliação sobre possibilidade de operar em turno único	Até 2013	Autoavaliação concluída	PRPPG + PROGRAD + PRAE
		1088	59) Implantar seguro contra acidentes pessoais a todos os estudantes	Até 2013	Seguro implantado	PROGRAD + PROPLAN
		1117	30) Implantar o Centro de Eventos da UFPR	Até 2014	Centro de Eventos operacional	PRA / PRAE
		1124	60) Implantar sistema de acompanhamento dos egressos – Graduação e Pós-Graduação	2013	Sistema operacional	PRAE
	Fortalecimento da atuação dos servidores docentes da UFPR		61) Elaborar uma Política de Qualificação Docente	Até 2013	Política de Qualificação Docente funcional	Integração PROGEPE com PRPPG, PROEC e PROGRAD; participação APUFPR; proposição de Resoluções
			62) Informatizar o sistema de solicitação de progressão e simplificar a documentação a ser juntada pelo solicitante		Sistema operacional, com documentação simplificada em relação a 2010	Desenvolvimento de sistema por CCE sob orientação CPPD
		885	63) Implantar na UFPR uma unidade do SIASS	Até 2014	Unidade operacional	PROGEPE
		893	64) Consolidar o Programa Institucional de Promoção da Saúde do Servidor (PRO SAÚDE)	2012	Manutenção dos exames periódicos e implantação de programa de parceria com os Departamentos	CAISS / PROGEPE
		906	65) Implantar subsídios para exames médicos realizados nos municípios-sede dos campi remotos	Até 2013	Subsídios vigentes	PROGEPE
		938	66) Disponibilizar em todos os Setores e Campi, anualmente, treinamentos sobre segurança no trabalho: em $\geq 25\%$ das Unidades em 2012; em $\geq 50\%$ em 2013; e em 100% em 2014, 2015 e 2016	2012-2016	Treinamentos disponibilizados	PROGEPE + PRA

		912, 943	67) Adequar, em taxa 25% a.a., o mobiliário laboral aos padrões ergométricos de bem-estar e saúde	2013-2016	Grau de adequação dos postos de trabalho, relativ. a 2011	PRA + PROGEPE
Fortalecimento da atuação dos servidores técnico-administrativos da UFPR		799	68) Ampliar em taxa anual média em $\geq 10\%$ o número e título dos cursos de qualificação oferecidos pela PROGEPE	2012-2016	Número e título de cursos oferecidos em cada ano, relativ. a 2011	PROGEPE
		927	69) Disponibilizar a 100% dos servidores técnico-administrativos realizar o curso de inclusão digital	Até 2013	Todos os servidores interessados terem encontrado meios para cursar	PROGEPE: UCAP+CAISS
		800	70) Nos cursos presenciais oferecidos pela PROGEPE, disponibilizar aulas por videoconferência aos <i>campi</i> remotos: em $\geq 20\%$ dos Cursos até 2013 e em $\geq 40\%$ dos Cursos até 2016	A partir de 2012	Aulas por videoconferência disponibilizadas	PROGEPE + CCE
		801	71) Ampliar em $\geq 10\%$ ao ano o número de vagas oferecidas aos servidores T-As em cursos PG <i>stricto sensu</i> na UFPR	2013 a 2016	Número de vagas oferecidas em cada ano, relativamente a 2011	PROGEPE + PRPPG
		804	72) Associar-se a outras IES paranaenses para formatação (2012) e oferta (2013) conjunta de programas de qualificação	2012, 2013	Estudo realizado, implantação conjunta	PROGEPE
		885	63) Implantar na UFPR uma unidade do SIASS	Até 2014	Unidade operacional	PROGEPE
		893	64) Consolidar o Programa Institucional de Promoção da Saúde do Servidor (PRO SAÚDE)	2012	Exames periódicos mantidos, programa de parceria com Departamentos implantado	CAISS-PROGEPE
		912, 943	67) Adequar, em taxa 25% a.a., o mobiliário laboral aos padrões ergométricos de bem-estar e saúde	2013-2016	Grau de adequação dos postos de trabalho, relativ. a 2011	PRA + PROGEPE
		906	65) Implantar subsídios para exames médicos realizados nos municípios-sede dos <i>campi</i> remotos	Até 2013	Subsídios vigentes	PROGEPE
		703	73) Formalizar, entre CAISS/PROGEPE e UAP/HC, vias de colaboração para atendimento à saúde	Até 2013	Instrumentos legais formalizados e colaboração vigente	PROGEPE + HC
		938	66) Disponibilizar em todos os Setores e <i>Campi</i> , anualmente, treinamentos sobre segurança no trabalho: em $\geq 25\%$ das Unidades em 2012; em $\geq 50\%$ em 2013; e em 100% em 2014, 2015 e 2016	2012-2016	Treinamentos disponibilizados	PROGEPE + PRA
1425 1438 1439 1445 1451	Qualificação, atualização e valorização constantes dos Servidores, otimizando a capacidade intelectual instalada na UFPR e promovendo o compartilhamento dos patrimônios		74) Consolidar a implantação e manter o Programa SIBI de Gestão do Conhecimento Interno	2012	Implantação consolidada	SIBI
			75) Reativar o curso de Biblioteconomia	2013	Curso em funcionamento	SIBI, CEPE, PROGRAD

1466 1475 1483	material e humano					
	Ampliação dos serviços de atenção à saúde de servidores e discentes	900	76) Construir nova sede para o CASA 3	2014	Nova sede construída e operacional	PROGEPE + PRA + PRAE
		911	77) Instalar Sistema CASA nos <i>campi</i> Palotina e Litoral (um 2015, outro 2016)	2015-2016	CASAs instalados e operacionais	PROGEPE + PRA + PRAE
		932	78) Implantar programa de orientação e apoio para atividades físicas regulares	2013	Programa operacional	PROGEPE/CAISS
		577	79) Atuar de forma coerente ao conceito de saúde única	A partir de 2013	???	???
	Melhorar acesso ao acervo bibliográfico por portadores de necessidades especiais		80) Adaptação do material bibliográfico nas Bibliotecas do SIBI para atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais e adaptação do Portal da Informação para atendimento aos portadores de deficiência visual	2012-2016	Material bibliográfico disponível em papel ou meio eletrônico; Portal da Informação adaptado	SIBI
	Facilitar a circulação de pessoas, inclusive as portadoras de necessidades especiais		81) Executar, taxa 20% a.a., benfeitorias previstas no Planejamento Estratégico da PCU: (i) elevadores especiais: três nos Blocos Didáticos Centro Politécnico; um no Bloco Didático Eng. Química; um nas salas de aula e Auditório Agrárias; um no SEPT; (ii) circulação horizontal <i>campi</i> : calçadas com sinalização podotátil, travessias elevadas de pedestres, rampas nas calçadas, semáforo veículos/pedestres com sinalização sonora; (iii) iluminação; (iv) sanitários e vestiários; (v) estacionamento.	2012-2016	% de benfeitorias executadas e operacionais, relativ. às previstas no Planejamento PCU	PCU/PRA
1249	Universalização do acesso à internet sem fio na UFPR		82) Instalação de malha sem fio para acesso à internet em todos os campi	2012(50%) 2013(100%)	Aparelhos instalados e operacionais	CCE
UFPR PROFISSIONAL						
	Aprimoramento da gestão universitária	1173, 1175, 1178	83) Discutir e atualizar instrumentos legais e difundir práticas de gestão com uso de câmaras e órgãos colegiados	2013	Dirigentes e secretários de unidade atualizados quanto à possibilidade ou necessidade de uso de câmaras e órgãos colegiados para gestão	Realização de seminários com Diretores, Chefes, Coordenadores e outros dirigentes, bem como com os secretários de Unidades
		1157	84) Uniformizar terminologia e regularizar os níveis hierárquicos entre as instâncias de decisão	2013	Instrumentos legais atualizados quanto à terminologia, com instâncias decisórias hierarquizadas	Criar Grupo de Trabalho para atuação junto à SOC
		1162, 1166	85) Atualizar e completar o organograma da UFPR, agregando-lhe	2012	Centros, Núcleos, órgãos auxiliares, etc	Levantamento de informações pela CPI-PROPLAN junto a Pró-

			as Unidades que, hoje em funcionamento, estão dele ausentes		identificados e dispostas no organograma	Reitorias, Setores e órgãos suplementares
		832, 834	86) Proporcionar aos trabalhadores qualificação condizente com as necessidades específicas das Unidades onde atuam: até 2013, 50%, e até 2014, 100% dos trabalhadores (do Quadro ou não) terem participado de ≥01 atividade de qualificação específica – curso, workshop, palestra, treinamento, na UFPR ou fora	2012-2014	% de trabalhadores (do Quadro ou não) tendo participado de atividade de qualificação específica	PROGEPE, em colaboração com outras Unidades.
	Aperfeiçoamento dos processos de seleção e registro acadêmicos	974	87) Unificar e atualizar os instrumentos legais que regem o ingresso acadêmico, incluindo convênios, mobilidade, EaD e PARFOR	2013-2016	Em 2013, legislação unificada e atualizada	Proposta de Resolução PRAE, PROGRAD e PRPPG
		965, 986	88) Implantar o processo de seleção seriado para ingresso no nível Graduação	2014	Processo de seleção seriado implantado	Proposta de Resolução PROGRAD e PRAE
		1004	89) Implantar rotina de avaliação anual de todos os processos de seleção acadêmica na UFPR, incluindo Pós-Graduação	2013	Comissão constituída e avaliações anuais em realização	Proposta de Resolução PRAE, PROGRAD e PRPPG
		1414	90) Implantar sistema 100% informatizado de documentação e controle acadêmico	Até 2014	Sistema operacional em todas as rotinas acadêmicas	CCE + PRAE + PROGRAD
1279 Adendo pós 1557	Aprimoramento dos mecanismos de registro e processamento de dados funcionais e operacionais da UFPR		91) Modernização e aperfeiçoamento dos programas de registro de dados	2012	SIE e outros programas modernizados e operacionais	CCE
			92) Nos RUs, instalação de catracas com sistema para identificação biométrica do usuário	2013	Catracas instaladas em todos os Restaurantes	PRA
			93) Reestruturação física do CCE, mediante reforma civil (i, 2012) e construção de novo prédio (ii, 2016)	2012 (i) 2016 (ii)	Instalações CCE compatíveis com as necessidades	CCE + PCU
	Fortalecimento dos órgãos de apoio às atividades acadêmicas	1183	94) Inserir no Regimento UFPR os Comitês Setoriais de Pesquisa, Extensão e Ética em Pesquisa	2012	Comitês inseridos no Regimento UFPR	Resoluções COUN
		1185	96) Elevar a pontuação funcional dos presidentes e demais membros de Comitês	2012	Pontuação funcional elevada	Normatizações CPPD e CPPTA
		1221	97) Criar Grupos de Trabalho nas unidades, para atuarem em conjunto com a CPA	2013	Grupos de Trabalho criados e operacionais em no mínimo 50% dos Setores e campi	CPA e Direções de Setores e campi
		1227	98) Obter <i>feedback</i> das Unidades referente aos relatórios da CPA, manifestando providências empreendidas no âmbito de cada uma	2014	Manifestos disponibilizados pelas Unidades citadas nos relatórios anuais da CPA	CPA e Direções de Unidades
	Melhoria das rotinas de suporte aos	1271	99) Disponibilizar a todas as Unidades impressoras licitadas segundo ação	2013 (50%) 2014(100%)	Impressoras instaladas e operacionais em todas as	PRA

			CCE, para substituição das hoje patrimonizadas		Unidades da UFPR	
	equipamentos de informática	1285	100) Promover a capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos (≥ 90 a.a.) na utilização de softwares-livre	2012-2016	Número de servidores que participaram de curso	PROGEPE
		1302	101) Promover anualmente, nos Setores e Campi (50% em 2012; 100% em 2013-2016) palestras de instrução e atualização sobre compras	2012-2016	Número de Setores e Campi atendidos	DSG
		1303	102) Implantar o sistema de registro de demanda de bens	2013	Sistema desenvolvido e operacional	CCE
		1307	103) Disponibilizar na página PRA pregões, licitações, contratos, execução de obras e reformas, patrimônio e manutenção	2013	Disponibilização realizada e atualizada regularmente	CCE, PRA
	Inventário e aumento da funcionalidade operacional dos prédios e equipamentos da Universidade	1310	104) Implantar o programa de manutenção predial preventiva	2013	Programa implantado e operacional	PCU
		1490	105) Consolidar o programa de manutenção corretiva de equipamentos laboratoriais	2012	Programa atuante em todos os Setores e Campi	DSG
		1318	106) Catalogar salas de aula, laboratórios e outros espaços físicos da UFPR (50% em 2012, 100% em 2013), disponibilizando os dados para acesso	2012-2013	Catologação realizada e disponibilizada na página PRA	PCU

Diretrizes do PDI UFPR 2012-2016:

Monitoramento crítico deste PDI como instrumento de participação democrática e de fixação de princípios e valores para a UFPR

UFPR CIDADÃ

Envolvimento da comunidade paranaense na formulação de diretrizes e programas da UFPR

Consolidação do empreendedorismo e da inovação na Universidade

Aumento da participação da UFPR em ações para o desenvolvimento da C,T&I no Estado do Paraná

Fortalecimento das interações UFPR–comunidade–empresas no nível internacional, contando com participação FUNPAR

Consolidação da responsabilidade social e ambiental na UFPR

Aprimoramento da infraestrutura para integração entre práticas acadêmicas e serviços de saúde à comunidade

UFPR ACADÊMICA

Fortalecimento das atividades de Ensino na UFPR

Fortalecimento das atividades de Pesquisa na UFPR

Fortalecimento das atividades de Extensão na UFPR

Fortalecimento da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Fortalecimento das ações artísticas e culturais na UFPR

Ampliação da infraestrutura e carteira de serviços oferecidos pelas Bibliotecas da UFPR, com contínua elevação do nível de satisfação do usuário

UFPR HUMANA

Consolidação da responsabilidade social e acadêmica da UFPR no trato com as questões discentes

Fortalecimento da atuação dos servidores docentes da UFPR

Fortalecimento da atuação dos servidores técnico-administrativos da UFPR

Qualificação, atualização e valorização constantes dos Servidores, otimizando a capacidade intelectual instalada na UFPR e promovendo o compartilhamento dos patrimônios material e humano

Ampliação dos serviços de atenção à saúde de servidores e discentes

Melhorar acesso ao acervo bibliográfico por portadores de necessidades especiais

Facilitar a circulação de pessoas, inclusive as portadoras de necessidades especiais

Universalização do acesso à internet sem fio na UFPR

UFPR PROFISSIONAL

Aprimoramento da gestão universitária

Aperfeiçoamento dos processos de seleção e registro acadêmicos

Aprimoramento dos mecanismos de registro e processamento de dados funcionais e operacionais da UFPR

Fortalecimento dos órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Melhoria das rotinas de suporte aos equipamentos de informática

Inventário e aumento da funcionalidade operacional dos prédios e equipamentos da Universidade